Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 258
Setembro 83
Sábado

17

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Depois de encontro com Weinberger e recepção na OEA

Eanes hoje em Nova Iorque

Crónica do nosso enviado especial na pág. 6

Milhares de alunos em causa

Novo ano lectivo vai começar mal

— avisa SPGL

Pag. 8

Mil escudos para passar para Espanha

Governo pode reconsiderar imposição de "taxa de saída"

— admitiu Álvaro Barreto

Pág. 7

Membro do Governo e CTT/TLP admitem

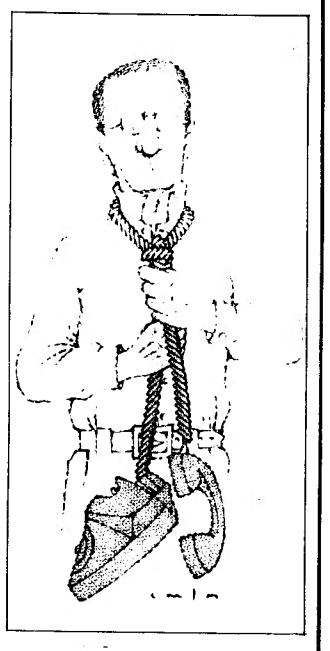
Há escutas telefónicas

...mas não são sistemáticas

«Há escutas telefónicas, embora sem carácter sistemático», admitiram, no Porto, o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro e elementos responsáveis dos CTT/TLP. Segundo estes últimos «de acordo com a legislação em vigor» as escutas telefónicas só são efectuadas «a pedido das autoridades judiciais, mais precisamente dos juízes de instrução criminal».

De acordo com Raul Junqueiro, que acompanhava o ministro Rosado Correia numa visita de trabalho às instalações dos CTT no Porto, «há instruções rigorosas para que tal prática seja impedida». Um responsável dos CTT/TLP, por seu turno, depois de admitir que «a escuta é possível, mas apenas em casos pontuais», acrescentou que «qualquer funcionário da empresa pode ser despedido se vier a provar-se que efectuou escuta injustificada». Responsáveis da empresa, que alidiram a um sistema de «vigilância mútua» entre funcionários para impedir escutas indevidas, frisaram também que «muitos pedidos de escutas, formulados por outras entidades, designadamente autoridades policiais, têm sido pura e simplesmente recusados».

Pág. 9



Mário Soares, Mário Nunes da Silva e Armando Lopes na mesa da Comissão Nacional reunida desde esta manhã, no Largo do Rato

Soares e o ex-Secretariado

Conciliação no PS será só com alguns

Principiou esta manhã na sede do Largo do Rato a reunião da Comissão Nacional do PS destinada a analisar a «situação político-partidária na perspectiva do V Congresso» que se realiza nos dias 30 de Setembro, 1 e 2 de Outubro. A expectativa centra-se na resposta de Mário Soares às «reinvindicações» do grupo do ex-Secretariado consubstanciadas naquilo que tem sido designado por «decálogo de Jorge Sampaio». O «DL» soube, no entanto, que tal resposta não irá alterar substancialmente a situação actual. Trata-se de um documento de apreciação e definição global da política do PS, discutido ontem na Comissão Permanente e que não responde objectivamente às «condições» do ex-secretariado. Esta manhã, à entrada para a reunião da C.N., Jorge Sampaio disse ao «DL» que a questão do exercício da democraticidade interna era um aspecto importante para a possibilidade de acordo com a «maioria». Walter Rosa, negociador por parte da direcção actual, disse-nos, por outro lado, que o documento tende a esbater a ideia de grupo por parte do sector crítico. O direito à «sensibilidade» existe, mas não à tendência organizada — lembrou. Resumindo: Mário Soares estende a mão aos elementos do ex-secretariado, individualmente, mas não ao grupo.

Pág. 5

PJ alerta a população

Cem mil notas falsas de 1000$00 ainda estão a circular

A Polícia Judiciária, através da Secção de Investigação de Infracções Económico-Financeiras, da sua Directoria do Porto, afirmou que, desde Maio do ano passado, já foram lançados por todo o País cerca de cem mil contos de notas falsas de mil escudos com a efígie de D. Pedro V. Ao que o «DL» conseguiu apurar, os investigadores da PJ já descobriram o local onde é produzido o papel que tem sido utilizado na confecção das notas, mas quanto à localização da tipografia clandestina é que nada ainda parece existir de concreto, embora tudo indique que a mesma deverá estar localizada na zona fronteiriza do Norte (Nordeste transmontano).

Recorde-se, a propósito, que em 22 de Setembro do ano passado as autoridades alfandegárias de Vila Verde da Raia, nas proximidades de Chaves, detiveram um casal de Lisboa, posteriormente julgado e absolvido, que era portador de 2034 dessas notas.

Face à situação criada a Polícia Judiciária acaba de lançar uma campanha de alerta e de esclarecimento da opinião pública, indicando as características das notas falsas em circulação. A saber: o papel é mais mole e menos «sonoro» do que o das notas autênticas. Por sua vez a chamada «marca de água» é imitada através de impressão e não inserta no papel, como acontece com as verdadeiras, tal como o filamento de segurança. Verifica-se igualmente a ausência de qualquer relevo e de promenores mais finos e individualizados. Quando à impressão, embora sendo considerada boa, apresenta uma tonalidade azul-esverdeada.

Na face da nota podem aparecer as iniciais «BHH» ou «BGD» que, tal como as designações de «o governador», «mil escudos», «CH 1», «ouro», «Lisboa 28 de Maio de 1968», «o administrador» e os nomes de «José da Silva Lopes» e de «Alberto Ramalheira» impressos em azul-esverdeado e não em preto, como nas notas verdadeiras. Na face da nota falsa distingue-se, ainda , um ponto negro no interior do algarismo «1» do quantittivo aposto no canto inferior esquerdo e, também, uma interrupção na letra «N» da palavra «administrador».

No verso da nota podem ver-se mais três pontos negros, sendo um no canto inferior esquerdo, outro no pescoço da efigie de D. Pedro V e o terceiro sobre a máquina a vapor, enquanto que, em contrapartida, não se distingue o motivo náutico (mastro, bandeira e vela) bem evidente nas notas autênticas.

Hoje Sábado

AINDA PODE CONCORRER VIVA DLX

na página 2 continua a repetição dos cupões

O "travesti"

José Delgado Martins

ENTRE as medidas desencadeadas pelo Governo na sua «ofensiva de Verão» viemos, no regresso de férias, encontrar em debate público o projecto da chamada «lay-off».

Ao contrário do que os mais distraídos ou, porventura, mais ingénuos quanto aos desígnios deste Governo poderão pensar não se trata de qualquer iniciativa que vise evitar a evasão fiscal, punir os especuladores, lutar contra a fuga de capitais ou combater o desemprego.

Nada disso.

O singular projecto pretende criar uma nova figura jurídica de licenciamento sem justa causa — o «despedimento a prazo».

Muito embora no preâmbulo do projecto se anuncie, de modo algo hipócrita, ser esta solução a «forma indiscutivelmente mais desejável na defesa do direito ao trabalho e na protecção ao emprego».

Numa linguagem de todos os dias diremos que com semelhante diploma as empresas (públicas e privadas) ficariam em condições de mandar para casa ou reduzir a actividade dos seus trabalhadores durante um período que poderá atingir dois anos.

Enquanto suspenso o trabalhador receberia 60% do ordenado (desde que não ultrapassasse três salários mínimos) ou, no caso de redução, uma compensação proporcional ao tempo de trabalho.

Aos trabalhadores atingidos por estas medidas ser-lhes-ia apenas permitido trabalhar a prazo, ou seja, na prática, fazerem uns «ganchos». Porém, o valor recebido teria de ser imediatamente comunicado à empresa para efeito de proceder ao abatimento correspondente na já reduzida compensação salarial recebida.

Porém, caso não informassem a entidade patronal desta actividade, os trabalhadores além de perderem aquela compensação teriam de restituir tudo quanto anteriormente haviam recebido e ficariam em situação de poderem ser imediatamente despedidos com «justa causa»...

Por outro lado, caso arranjassem um emprego sem prazo os trabalhadores seriam despedidos apenas com o direito a receberem uma indemnização de um mês de salários por cada dois anos de serviço.

Quem poderia resistir a semelhante conjuntura?

Não precisamos de ir à bruxa para descobrir que os efeitos práticos desta medida conduziriam, inevitavelmente, ao despedimento (sem justa causa) massivo dos trabalhadores atingidos.

Igual projecto, ainda que sobre formas diversas, já fora ensaiado pelo efémero Governo de Mota Pinto e, posteriormente, no Governo Balsemão.

Porque os despedimentos sem justa causa fossem expressamente proibidos pela Constituição (art.º 53) pretenderam aqueles através de um artifício jurídico alargar a figura de «justa causa» a situações que nada tinham a ver com tal conceito por não constituírem infrações disciplinares graves do trabalhador.

Perante a resistência desencadeada aqueles Governos tiveram que acabar por «meter na gaveta» tais projectos.

É assim que um Governo chefiado por Mário Soares vem, mais uma vez, revelar a sua queda para ser carregador dos pianos que a direita pretende utilizar.

Na verdade, já manifestara tal vocação ao, sucessivamente, aprovar, entre outras, as conhecidas Lei Barreto, Lei Gonelha (contratos a prazo) e, recentemente, a Lei dos Sectores.

Desta vez o processo para obter o resultado foi diverso. Utilizando uma astuciosa construção pretende obter o mesmo resultado «travestindo» para isso uma «lei de despedimentos» naquilo que o provincianismo nacional tem vulgarizado como «lay-off».

Não julgue porém o Governo que com tal disfarce engana o povo.

Aguardemos a sua resposta.

O dilema das empresas industriais francesas

Endividar-se em excesso ou investir menos

Larrera de Morel Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

As crises petrolíferas de 1974 e 1979-1980 foram os tempos fortes do decénio passado. As crises, quer tenham sido a origem quer o epigenómeno da «crise», afectaram a actividade da indústria. Por essa ocasião, uma nova repartição do valor acrescentado – igual, para cada empresa, ao valor da produçãc «menos» o valor das aquisições que ela efectua (matérias-primas, etc.) e dos serviços que ela factura para o exterior – processou-se a favor dos salários e em deterimento dos lucros. Diante desta redução de uma das fontes essenciais do financiamento, as empresas podiam recorrer a capitais emprestados ou investir menos. Foi esta última via a escolhida uma vez que, investido o efeito de alavanca, as empresas não podiam aumentar o seu endividamento. Esta análise apoia-se num processo que acaba de ser publicado pelo Credit National sobre a evolução dos ratios económicos e financeiros das empresas industriais francesas entre 1973 e 1981. Este estudo fundamenta-se nas informações da sua central de balanços respeitantes às contas de cerca de setecentas e cinquenta empresas industriais. Por detrás da aridez dos números transparece claramente um comportamento de adaptação a uma situação de conjuntura económica totalmente nova de que se reconhecem os elementos principais.

Quer a actividade da empresa se exprima pelo valor global dos negócios quer pelo valor acrescentado – quer dizer, pela riqueza criada pela empresa – as evoluções são muito semelhantes. Depois dos anos de crescimento 1970 a 1974 – em média mais de 10% por por ano em francos constantes – a queda foi brutal em 1975 – menos 3%. A seguir a uma reactivação, sem dúvida prematura, em 1976 – mais 7% – deu-se um relançamento mais progressivo e decrescente que se estabelizou em 1979 – mais 5%. Este relançamento foi quebrado pela segunda crise do petróleo – menos 3% em 1981 – e não recuperou em 1982.

Esta diminuição da riqueza criada pela empresa, arrastou modificações na sua partilha. O pessoal das empresas, de um modo geral, não contribuiu para o processo de reajustamento. A parte do valor acrescentado atribuída aos salários passou de 68% em 1974 para 74% em 1975. Após um ligeiro decréscimo entre 1977 e 1979, subiu, em 1981, para 75%. Para além disto, os impostos e taxas – anteriormente o imposto sobre os lucros – passaram de 2,7% do valor acrescentado em 1973 para 4,3% em 1981. O saldo – resultado bruto da exploração – não podia deixar de decrescer tal como a margem bruta de autofinanciamento – expressa como o excedente das receitas em relação aos adiantamentos a crédito da empresa.

A margem bruta de autofinanciamento – MBA – que tinha caído brutalmente em 1975, cresceu penosamente nos anos seguintes; estava ela a caminho do seu reencontro quando em 1979 a segunda crise do petróleo a arrastou para uma vertente de degradação forte e contínua. A MBA, que representava 16,9% do valor acrescentado em 1973, não foi além dos 10,6% em 1981 e verosimilmente quedar-se-á nos 9,6% em 1982.

As fontes de financiamento da empresa diminuindo, era de esperar que os empregos, isto é, os investimentos, seguissem a mesma evolução.

A Inversão do efeito de alavanca

No entanto, uma análise mais cuidada deve ser estabelecida. Com efeito, investimentos e autofinanciamento não são mais do que duas das componentes no conjunto de necessidades e recursos do financiamento de uma empresa. Do lado das necessidades para investimento vêm juntar-se as necessidades de financiamento do ciclo de exploração – nomeàdamente a criação do stock – do lado dos recursos, o endividamento vem legitimamente somar-se ao autofinanciamento: o endividamento a longo e a médio prazo para financiamento dos investimentos e uma parte dos fundos de maneio e, a curto prazo, para o saldo a financiar os valores de maneio.

A necessidade de financiamento do ciclo de exploração não é compreensível – a não ser para acções a longo prazo sobre a gestão ou as livranças – e deve crescer ao ritmo da inflação. Os programas de investimento são extremamente flexíveis, pelo menos no curto e médio prazos, e dependem essencialmente dos recursos disponíveis. Se o autofinanciamento é insuficiente, um endividamento suplementar é concebível; sob condição de custo do endividamento ser inferior à rentabilidade do investimento ou, mais genericamente, da exploração.

Este é precisamente o problema que se põe às empresas. Uma empresa são os homens que nela trabalham e os capitais – fundos próprios e de crédito – nela envolvidos. Uma vez feitas as aquisições externas, os pagamentos ao pessoal, os impostos – excepto o imposto sobre os lucros – liquidados, as provisões para a manutenção do equipamento de produção – e a sua amortização – o saldo servirá para remunerar o conjunto dos capitais envolvidos e desenvolve uma rentabilidade global que é, geralmente, chamada rentabilidade económica.

Se essa rentabilidade global é superior ao custo dos capitais de impreśtimo, os fundos próprios beneficiam de uma remuneração superior à rentabilidade global sendo esse suplemento proporcional à relação de alavanca positivo. Se a rentabilidade é inferior ao custo dos capitais é claro que o efeito se inverte – efeito de alavanca negativo. Quando o efeito de alavanca é positivo, a empresa tem vantagem em ter poucos fundos próprios e muitos a crédito. Foi esta a situação dos anos 1950 até 1970 e quando as empresas abordaram a crise de 1975, a dívida total representava uma vez e meia o total dos fundos próprios. Foi então que o custo da dívida excedeu a rentabilidade e que o efeito de alavanca se inverteu. Desde aí, as duas curvas não se tornaram a afastar e, em 1981, a conjunção negativa voltou a aparecer.

A rentabilidae dos fundos próprios tem sido fortemente afectada. De 12% em 1973--1974 – depois do imposto sobre os lucros – passou a 5,5% em 1975, cresceu ligeiramente em 1979 – 7,5% – para tornar a cair, em 1981, para 5,1%.

Estas novas taxas, sendo inferiores às da inflação, levam a que os resultados sejam insuficientes para manter em francos constantes o valor dos fundos próprios. Dá-se então uma relativa hemorragia da própria substância da empresa que se reduziu em 1974 e se agravou a partir de 1981.

Diante desta nova situação, ou melhor, quando o efeito de alavanca positivo se mantem mas fortemente atenuado e até se inverte – e por vezes com fortes desvios tal como aconteceu em 1981 – as empresas devem rever o seu comportamento e, no mínimo, não deixarem agrava o seu endividamento relativo. Foi esta a política seguida quando a relação dívida total/fundos próprios se estabilizou ao nível anterior ao de antes da crise e quando a dívida financeira total representava, em 1981 como em 1973, cerca de 55% do valor acrescentado.

Quando a prioridade absoluta das empresas é não deixar aumentar o seu endividamento relativo, os investimentos passam a ser proporcionais ao autofinanciamento.

A situação actual, caracterizada por uma rentabilidade insuficiente das empresas e por taxas de juro elevadas que traduzem a fraqueza da economia francesa, coloca as empresas perante uma alternativa que acaba por conduzir sempre ao mesmo impasse.

As empresas industriais – tal como o estão a fazer actualmente – não investem suficientemente. Reduzindo diminuem os lucros, o que vai originar ainda uma maior redução de recursos para novos investimentos;

Ou então, aumentando o seu endividamento, elas preservam por uns tempos os seus programas, mas a dívida assim aumentada vai desencadear custos financeiros superiores à rentabilidade, que acabam por ir absorver uma parte crescente do excedente da exploração. Segue-se então uma redução do autofinanciamento necessário aos novos investimentos.

Somente uma restauração da rentabilidade das empresas poderá quebrar este círculo vicioso.

Se esse reequilíbrio se restabelecesse – o que infelizmente não parece que venha a acontecer a curto prazo – então os investimentos tornariam a crescer. Porque os investimentos não são feitos à vontade das empresas seguindo as perspectivas do mercado. Trata-se de investimentos de produtividade – que formam hoje em dia a grande massa do investimento – que constituem para a empresa uma necessidade absoluta para preservação da sua competividade e que não desaparecem mesmo – e poder-se-ia dizer, sobretudo – quando as perspectivas do mernado são mediocres. Verifica-se que as empresas que souberam preservar a sua rentabilidade – cerca de um terço das contidas na amostra – investiram de forma apoiada. A restauração da rentabilidade das restantes constitui hoje em dia o verdadeiro problema da indústria francesa

CONCURSO

Recorte e guarde estes cupões, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

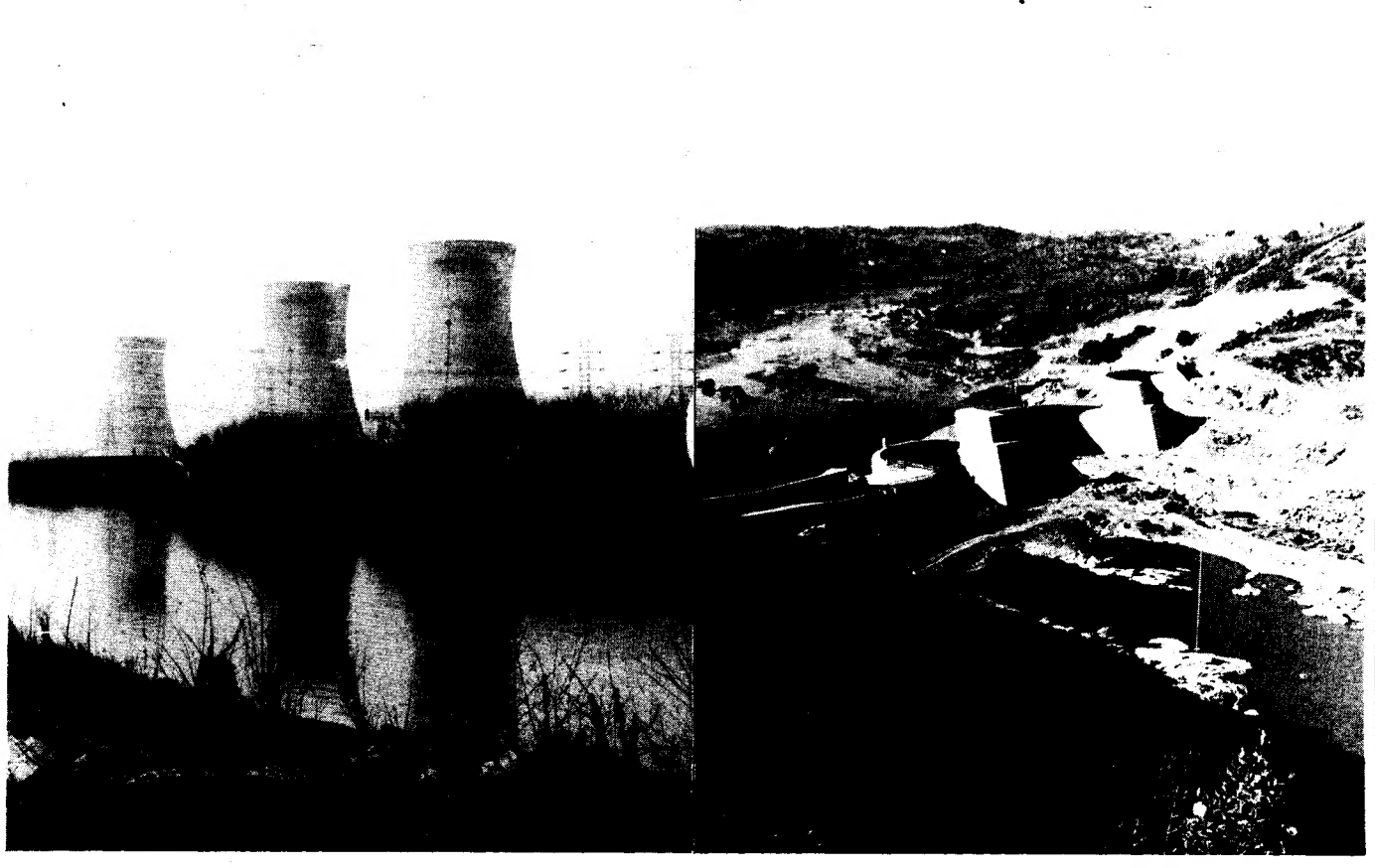
PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.



Centrais nucleares e Alqueva

Antunes da Silva

É por de mais evidente que a água, no Alentejo, é como o pão para a boca. Cá sem água, as terras tornam-se avaras de benesses, quase áridas e estéreis, não se multiplicam riquezas, produzem pouco ou nada, não cresce o milho, o feijão, o arroz, o tomate, morrem as sementes à nascença, não se adapta a beterraba açucareira ao clima evadido pela secura, o gado não se cria por não haver pastagens, os homens deixam de ter mantenças. É o deserto em perspectiva...

Creiam os leitores que, no Alentejo, a água é desperdiçada. E como é essencial, a pouca que vai existindo depaupera-se dia após dia. Os técnicos-de-gabinete, os directores-gerais, os secretários de Estado e os ministros, gente responsável por estas coisas, deixam-na correr para o oceano Atlântico. Suga a água a voracidade dos eucaliptos que agora aparecem em larga escala nas áreas alentejanas. O meio ambiente está a cair no desequilíbrio ecológico, o Alentejo degrada-se por culpa do Poder Central. Da sua negligência e da sua indiferença.

Apontamos cinco casos coincidentes que estão acontecendo: 1.º, existe um fosso entre o que a maioria da população deseja e os governos enjeitam, que não dá luz verde e urgente ao empreendimento de Alqueva; 2.º tenta-se erguer duas centrais nucleares, uma em Mértola, outra em Milfontes (como já estragaram o fabuloso mar de Sines, querem fazer o mesmo «crime» à parte final do Guadiana e à privilegiada zona do concelho de Odemira); 3.º, propõem-se transformar a cidade de Beja numa zona militar sofisticada e perigosa; 4.º, as celuloses e quem as «imita» plantam eucaliptos ao deus-dará, à revelia dos nossos interesses, por toda a parte, ante a obstinada indiferença ou falta de apoio dos responsáveis; 5.º, continuam a não nos deixar guardar a pouca água que temos, atrasando a construção do empreendimento de Alqueva.

... parece-nos excessivo o abuso

Indesmentível é o facto que as companhias de celulose e outras entidades, ligadas ao negócio e à indústria das florestas, retiram do solo alentejano grandes lotes de madeiras para a pasta de papel, etc., sem nenhuma contrapartida para as regiões assoladas pela intensificação dos seus desígnios, descapitalizando brutal e impunemente as Câmaras Municipais! E descapitalizam porquê? Reparem: na generalidade dos casos, as cidades, vilas e aldeias do Sul lutam frequentemente com a necessidade da água, porque esta não é devidamente aproveitada, nem as necessárias estruturas podem ser feitas pelo Poder Local por falta de verbas, já que nos períodos de seca, o drama chega aos limites da catástrofe, como infelizmente se tem visto, transformando as nossas localidades em sítios absolutamente carenciados de apoio estatal. Um exemplo: a vila de Nisa, há duas semanas, era abastecida por autotanques, como tantas zonas do Alentejo, e durante dois dias tivemos de comprar duas garrafas de água do Luso, com o fim de ocorrer à limpeza elementar do corpo, visto o precioso líquido não correr nas torneiras... Agora, com o incremento da plantação de eucaliptos, vão cercando as nossas terras, acentuou-se o desespero, houve rupturas inultrapassáveis no abastecimento de água aos domicílios, as Câmaras reclamam e ninguém as ouve, faltalhes dinheiro para proceder a novas captações através dos furos hertzianos, e estes, na maioria dos casos, tornam-se inoperantes, porque as nascentes ou os pequenos lençóis subterrâneos secaram, agudizando mais as necessidades instantes dos pequenos meios do interior.

Quem plantou os eucaliptos julgou estar em terra de gentes pouco civilizadas? Quase tudo foi feito às escondidas do povo e agora apresentam-nos a proeza como um facto consumado? Daqui se alvitra que os proprietários de tanta floresta selvagem paguem imediatamente um imposto às Câmaras Municipais, a fim de estas poderem investir quantias, sempre avultadas, na procura de novos caudais, ou no sentido de irem buscar água a ribeiros, barragens ou albufeiras de longínquo curso, por intermédio de canalizações, cujos custos lhes são actualmente insuportáveis. É a bancarrota pura e simples de muitos municípios, a seca, as dificuldades que surgem, a miséria que espreita os povoados... Quanto às centrais nucleares que se pensa implantar no nosso território, dizemos não! Para além de perigosas e desnecessárias, parece-nos excessivo o abuso incontrolado que se pratica contra a integridade ecológica de um solo desde há muito rejeitado pela animosidade de certos políticos intolerantes, técnicos-de-gabinete atrás deles sitiados, estadistas filisteus, agrários...

Vejam só isto: as centrais nucleares, onerosas, temerárias, mortíferas, por eventuais acidentes que possam advir, têm a vantagem de nos fornecer energia e a desvantagem de não nos darem praticamente mais nada!

...daria um gigantesco passo em frente

Entretanto, Alqueva é decapitada. Sujeita a inquérito. Adiado o prosseguimento da obra. Mas creiam: mais cedo ou mais tarde tem de ir para a frente, como é mister, e as centais hidroeléctricas do Pomarão e da Rocha da Galé (desde que a grande barragem se faça, claro), também nos irão conceder boa e farta energia.

Por de mais sabido é que o ministro Álvaro Barreto assentou um dia no propósito de continuar o empreendimento de Alqueva, quanto à questão de conseguir, para uma parte do território lusitano, a electricidade conveniente; mas a seguir surgiram dificuldades e outros sujeitos desfizeram tudo, como se andássemos a brincar ao rei e ao roque, nesta desventurada nação.

Ora, para além de nos facultar a energia eléctrica indispensável, tal como as centrais nucleares, de nenhum jeito aqui instaladas!, fornecer-nos-ia Alqueva a fonte maravilhosa da água para abastecimento das populações e renovo de outras barragens inferiores. Porque, havendo água, a produção de géneros alimentares no Alentejo daria um gigantesco passo em frente, assim que as terras fossem arrendadas ou vendidas a quem na realidade as tratasse.

Para além disso, Alqueva dar-nos-ia peixe, que as centrais nucleares, acidentalmente, podiam matar. Não só os peixes matavam, como também os homens, se acaso surgisse, como tem surgido noutros locais, um erro de manobra técnica.

Quanto à base de Beja, todos conhecemos muito bem quão inútil e trágica poderia ser para a nossa província, se um país poderoso dela se apropriasse...

Sim, já agora, porque não põem também o Ministério da Agricultura em Évora ou em Beja?

Neste quadro sumário se destaca uma vez mais a importância que terá a grande-barragem de Alqueva, no contexto socioeconómico nacional.

O que efectivamente nos dói a nós, alentejanos, mais do que a total falta de colaboração dos governos, é a delirante e cómica futilidade paisana como certos senhores possidentes nos tratam e o desperdício de água que já não nos basta.

Anunciaram, há tempos, na Imprensa, que duas secretarias de Estado iam ser montadas na capital do Norte. Sim, já agora, porque não põem também o Ministério da Agricultura em Évora ou em Beja? Seria mais cordato com as leis da urbanidade governativa... Porque não põem a trabalhar nos campos esses honradibilíssimos técnicos e burocratas que enxameiam as salas e os corredores do Terreiro do Paço e doutras repartições, repartidas pela capital do nosso antigo império?...

...sem água não vamos crescer coisa nenhuma

Não é preciso ser-se sagaz especialista em Lisboa ou técnico caseiro em Bensafrim, para se saber que a raiz do nosso crescimento agrícola passa pela água que temos de poupar, aproveitando-a. Porque a verdade é esta, meus senhores: sem água não vamos produzir coisa que se veja, nem da terra se gera a erva e a flor que dão os frutos para podermos consumir alimentos, sem sermos obrigados a importar todos os anos mais e 70% do que necessitamos. A crise não se esvai, engorda. As boas ou calculistas intenções ficam estilhaçadas.

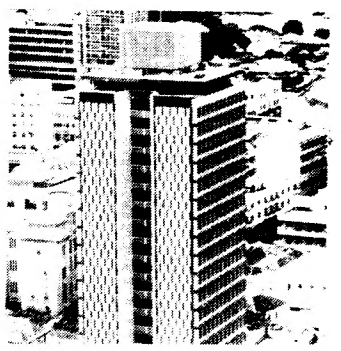
Ao fim e ao cabo, desejamos ansiosamente influir numa maior produção, mas não nos deixam! No Alentejo, as obras não existem...

Não temos sina de lacaios!

Torna-se, assim, bastante claro, que estamos decepcionados, fartíssimos de palavras ocas, dos discursos fáceis das promessas que se não cumprem, das indiferenças zambanas, das inequívocas más-vontades, das estafantes insuficiências estatais, prodigalizadas pelos sucessivos esquecimentos que contemplam a nossa província! Por causa disso, sonhamos na ideia de nos deixarem governar num sistema federativo, independente, de podermos dispor do nosso destino, facultando-nos uma autonomia económica e administrativa, dentro da nação portuguesa! O Alentejo para os alentejanos, sim senhores! E depois? Não, não é separatismo!, mas uma autonomia apropriada e lógica, que nos desse ensejo de trabalhar com paixão pela terra da nossa naturalidade, para desfrute da nossa existência como povo para construirmos Alqueva, sem andarmos constantemente a ser metidos num «ghetto», como se portugueses não fôssemos e por estranhos tratados. Por hoje, são estas as palavras: não temos sina de lacaios! É isso.

ponto a ponto

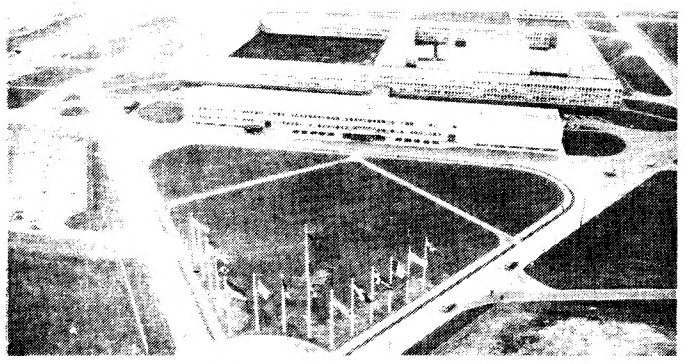
Foram inauguradas, há dias, as carreiras regulares de «hoverferry» entre Macau e Kowloon (território de Hong Kong). A cerimónia efectuou-se na passada quarta-feira num hotel de Macau, com a presença do governador, contra-almirante Almeida e Costa que (como se vê na foto) experimentou depois os comandos da nova embarcação.



Um decreto do Presidente da República, general Ramalho Eanes publicado no jornal oficial, nomeia António de Oliveira Pinto da França embaixador de Portugal em **Luanda.**

A nomeação, feita sob proposta do Governo, tem a data de 19 de Agosto.

Pinto da França foi embaixador em Bissau entre 1977 e 1980 e desempenhava actualmente funções de vice-presidente do Instituto para a Cooperação Económica.



O antigo ministro da Educação do V Governo constitucional, Luís Veiga da Cunha, vai ocupar em **Bruxelas** o cargo de administrador da divisão de assuntos científicos da **NATO.**

Doutorado em engenharia pelo Instituto Superior Técnico, Veiga da Cunha desempenhava até à sua nomeação as funções de chefe do núcleo de hidrologia e hidráulica fluvial do LNEC e era ainda professor de hidráulica dos cursos de engenharia da Academia Militar.

Os dois vereadores do PSD da Câmara Municipal de Marco de Canaveses anunciaram ontem no **Porto** que formalizam segunda-feira a demissão dos cargos que exercem naquela edilidade do concelho do Porto.

Durante uma conferência de Imprensa realizada na sede do PSD portuense Alberto Araújo e Aniceto Costa filiaram a sua decisão «no estilo de poder prepotente, autoritário e demagógico do presidente da Câmara marcoense».

«Avelino Torres governa a Câmara como se estivesse no antigamente e a nossa demissão perante tanta imoralidade, ilegalidade e arbitrariedade é questão de higiene cívica», frisou Alberto Araújo.

A Câmara Municipal de Marco de Canavezes teve gestão AD até 1982, altura em que o CDS e PSD concorreram isoladamente.

As mulheres centristas manifestaram o seu apoio à proposta do grupo parlamentar do CDS, no sentido de a Constituição ser revista na sua parte económica.

Em comunicado, o MCDS, que se reuniu para elaborar o seu programa de actividades para o último trimestre, afirma que tal revisão proporcionará «benefícios à nossa débil economia».

As mulheres centristas «regozijam-se pela resposta clara dada pelo povo irlandês ao referendo sobre o aborto» e «lamentam a forma pouco relevante que os meios de Comunicação Social deram à extraordinária embaixada de mais de mil jovens a Roma», para **agradecer ao Papa a sua visita a Portugal.**

Vasco Lourenço, no Monte Sobral, há uma semana

Não aceitamos o servilismo em nome do civilismo

"Estamos tranquilos, conscientes do dever cumprido. Mas estamos também acordados e dispostos a não nos deixarmos vencer, por mais ingratidões, injustiças ou perseguições que nos façam"

Para comemorar o 10.º aniversário da primeira reunião dos capitães de Abril, muitos militares reuniram-se no passado sábado, como o «DL» noticiou, no Monte Sobral, arredores de Évora — um local já histórico, uma vez que foi aí, precisamente, que o 25 de Abril arrancou.

No mesmo estrado em que falara há 10 anos, Vasco Lourenço voltou a dirigir-se aos seus camaradas de armas. A sua intervenção fundamentalmente dirigida para dentro da instituição militar, mas assumindo igualmente a forma de um claro «recado» aos que se afirmam «civilistas», constitui um documento importante na actual situação política que o País atravessa. Um documento que, significativamente, ainda não veio a público em qualquer órgão de Informação... Dessa intervenção o «DL» publica hoje largos excertos.

Nem esquecer nem omitir

Vasco Lourenço começou por lembrar a reunião de 9 de Setembro de 73, referiu-se em traços largos à situação político-militar onde o 25 de Abril germinou e adiantou depois:

«Camaradas de Abril:

Só um perfeito sentir e procedimento democrático, que utilizámos na primeira das reuniões do Movimento dos Capitães e continuamos a usar enquanto MFA, nos permitiu compreender e assumir, através de um exacto estudo da situação, a consciência de que a solução para as questões com que nos defrontávamos, ultrapassava os intervenientes e o próprio Exército. Foi aqui que surgiu e nasceu o compromisso e a unificação de esforços que nos conduziriam, passados menos de oito meses, ao glorioso 25 de Abril.

O programa do MFA apresentado à Nação, como fundamento da intervenção militar, é a prova insofismável de que as questões corporativas haviam, acertada e felizmente, sido relegadas para um plano secundarissimo, sobrevalorizando-se-lhe o interesse nacional. A imediata e empolgante adesão popular é disso, uma autêntica prova histórica.

Considero no entanto que, hoje, não poderemos nem devemos esquecer e omitir os aspectos concretos que se prendem com a carreira que abraçámos, nem as questões que em determinado período nos dividiram.

Empenhados, perturbados e desgastados na tarefa patriótica de devolver a soberania ao povo português e garantir que os usurpadores não regressariam mais, temos de reconhecer que a justiça em relação a alguns camaradas, numa perspectiva de futuro a que têm direito, não foi totalmente obtida, dez anos passados que são após o 25 de Abril de 1974.

Reafirmamos aqui a nossa disponibilidade de, no interior da Instituição, de uma forma consciente e disciplinada, colaborarmos na busca de soluções que sabemos extremamente complexas e difíceis, porque embora implicando cedências de parte a parte não podem pôr em causa os princípios por que nos batemos em 1973 e consideramos fundamentais para a digna sobrevivência da Instituição Militar.

Alguns sintomas existentes de descontentamento devem pois merecer a atenção permanente, cuidada e consciente dos responsáveis, por forma a encontrar com oportunidade e com justiça os antídotos adequados, não permitindo instrumentalizações sempre fáceis e passíveis de provocar instabilidade no seio de uma organização que se quer transparente e coesa, na defesa dos valores que Abril revitalizou e são parte integrante dum regime democrático.»

Servilismo e civilismo

«Camaradas:

Impõe-se hoje, aqui, relembrar e afirmar que — ao contrário do que a propaganda reaccionária, insidiosa e mal-intencionada tem propalado — os militares de Abril desde sempre apostaram numa instituição militar fortemente prestigiada pela sua preparação tecnico-cultural, organizativa e com elevado grau de coesão.

O que os militares de Abril rejeitaram, rejeitam e rejeitarão é que, em nome da falsa coesão e disciplina, em nome da pseudo-ética e espírito militar, se actue na base da suspeição, do critério mesquinho, da pretensa conotação, da intencionalidade político-partidária, sem outros fundamentos que não seja o seu alimento na lógica do poder autocrático.

O que os militares de Abril não aceitam é que, aproveitando alguns erros inevitavelmente cometidos por quem por experiência só possuía a juventude e a generosidade, os queiram perseguir como que pretendendo vingar-se do próprio 25 de Abril.

Hoje, caldeados e experientes por uma vivência pós-25 de Abril, é com determinação serena que nos afirmamos lucidamente corporativos porque não devemos renegar a especificidade da instituição a que, devido ao 25 de Abril, voltamos a ter orgulho em pertencer, mas nos afirmamos também racionalmente civilistas, porque sempre entendemos não haver razões para uma intervenção permanente e liderante nos destinos nacionais.

Tal consciência, porém, não se compadece com a aceitação do servilismo em nome do civilismo, da ignomínia ou indignidade em nome de qualquer afirmação de poder, com arrogância e desprezos que, para além de revelarem falta de ética e de classe, não são mais que precipitados reflexos pavlovianos de temores que qualquer esclarecida e mediana inteligência rejeita.

Servilismo e civilismo que se conjugaram para, em cerca de 50 anos, impor ao povo português um regime odioso, repressivo e castrador, que favorecia apenas uma minoria civil e militar em detrimento do sofrimento e do atraso da esmagadora maioria desse sacrificado povo português.»

Tranquilos, conscientes e acordados

«Camaradas:

O acontecimento que hoje aqui evocamos foi um primeiro passo para uma curta caminhada vitoriosa. Que o dia de hoje seja igualmente um primeiro passo para uma retrospectiva consciente, que nos faça ver o que de errado fizemos, e nos permita chegar a nova meta vitoriosa.

No prosseguimento da reunião que aqui evocamos, assumimos compromissos, como MFA, que orgulhosamente cumprimos.

Reconquistámos o prestígio junto do nosso povo, porque lhe restituímos as condições para reconquistar a liberdade usurpada! Ganhámos a gratidão e a amizade de outros povos porque comparticipámos no nascimento de cinco novos países! Estamos conscientemente orgulhosos porque recolocámos Portugal num elevado conceito junto das nações e abrimos as condições para o desenvolvimento do nosso País.

Estamos tranquilos conscientes do dever cumprido. Mas estamos também acordados e dispostos a não nos deixarmos vencer, por mais ingratidões, injustiças ou perseguições que nos façam.

O MFA foi, é e continuará a ser uma atitude política social e moral de um grupo vasto de cidadãos militares em torno de uma ideia-força: devolver ao povo português o exercício pleno da soberania e garantir que não mais lhe seja retirada. O MFA foi e é e continuara a ser um espírito de acção em torno dessa ideia. O MFA foi, é e continuará a ser uma ligação informal e automática. E hoje, ao estarmos aqui, demonstramos isso mesmo!

Camaradas:

Com o nosso esforço e a nossa acção conseguimos devolver o prestígio às FFAA porque as recolocámos ao serviço do povo a que pertencem.

Com o nosso futuro esforço, estou certo de que continuaremos essa acção.

Que o nosso espírito não fraqueje, que as forças e o ânimo nos não faltem, e conseguiremos evitar que alguém, seja ele quem for, volte a instrumentalizar as FFAA, volte a colocá-las contra o povo e ao serviço de uma qualquer oligarquia.

Só assim, só mantendo as FFAA ao serviço do povo de Portugal, conscientes e independentes, elas estarão prestigiadas.

O espírito do 25 de Abril está vivo. Estamos confiantes de que saberemos mantê-lo, certos no empenhamento de cada um na luta comum para que o nosso Portugal seja verdadeiramente independente e livre.

Viva o Movimento dos Capitães! Viva o MFA! Viva o 25 de Abril! Viva o Exército! Vivam as Forças Armadas Portuguesas! Viva Portugal.»

Terça-feira à noite, em S. Bento

Ernani Lopes explica austeridade a dirigentes e deputados da maioria

Com o objectivo de «solidificar a frente parlamentar», Mário Soares, Mota Pinto e Ernâni Lopes reunem-se na próxima terça-feira noite, em S. Bento, com os dois grupos parlamentares da maioria. Na reunião está igualmente prevista a presença de outras figuras das cúpulas dirigentes do PS e do PSD. De acordo com o semanário «Expresso», que dá hoje esta notícia, está também prevista para breve uma nova cimeira dos dirigentes dos dois partidos da coligação (a primeira efectuou-se em Julho).

O encontro de terça-feira, segundo elementos próximos do Primeiro-Ministro citados por aquele semanário, destina-se a «debater com a maioria as grandes linhas de actuação do Governo» e preparar a articulação entre a actividade governativa e a frente parlamentar.

Especial significado é dado à presença de Ernâni Lopes. Como principal responsável pelas medidas de austeridade que o Governo está a decretar sem-cerimónia, Ernâni Lopes «deverá explicar aos deputados do PS e PSD a lógica de tais medidas».

Amaral - Soares

Mário Soares e Mota Amaral têm um encontro de trabalho na quarta-feira, em Lisboa, soube a ANOP de fonte oficial.

Na segunda-feira, por outro lado, os secretários açorianos das Finanças, Comércio e Indústria, Agricultura e Pescas e Transportes e Turismo iniciam contactos com os seus homólogos do Governo Central.

Nas diferentes reuniões estará em discussão um **dossier** sobre assuntos pendentes entre os dois executivos entregue por Mota Amaral a Mário Soares logo após a tomada de posse do Governo.

Jardim - Soares

Alberto João Jardim reúne-se terça-feira, em Lisboa, com Mota Pinto e Mário Soares – anunciaram fontes oficiais citadas pela ANOP.

Jardim almoçará com Mota Pinto – obviamente um almoço de trabalho – e ao fim do dia reunir-se-á com o Primeiro-Ministro na residência oficial deste.

Jardim e Soares abordarão questões relacionadas com a preparação da visita oficial do Primeiro-Ministro ao Funchal entre os dias 23 e 25, e analisarão a evolução dos assuntos acordados em Agosto, em Lisboa.

Na sua deslocação ao Funchal, Soares será acompanhado pelos ministros do Trabalho e Equipamento Social e do secretário de Estado da Administração Local e Autárquica.

Jardim-Salgueiro

No Funchal, ontem, Jardim disse que «não confirma nem desmente» a sua oposição à eleição de João Salgueiro para líder do PSD na Assembleia da República.

O dirigente madeirense manifestou a sua «estranheza pelo facto de andarem nos jornais documentos internos do PSD», referindo-se nomeadamente à divulgação de um telex enviado à Comissão Política Nacional em Agosto.

De acordo com este texto, o dirigente madeirense, teria anunciado o seu «voto negativo em relação a João Salgueiro», por defender que a questão do líder parlamentar «deve ser vista com muito cuidado na medida em que me parece ser um absurdo designar quem nunca apresentou um mínimo de qualidades para decidir ou liderar».

O chefe do Governo madeirense e presidente da Comissão Política Regional do PSD admitiu à ANOP que este assunto «apesar de não estar agendado» poderá vir a ser debatido no Conselho Nacional dos sociais-democratas que se realiza no Porto a 1 de Outubro.

Inauguração

O Primeiro-Ministro inaugura dia 21 o troço de estrada Prime-Mangualde, assistindo depois à adjudicação dos troços de via rápida Mangualde-Fornos de Algodres-Celorico da Beira e Guarda-Vilar Formoso.

Soares é acompanhado pelo ministro do Equipamento Social, secretário de Estado das Obras Públias e Administração Autárquica e presidente da Junta Autonoma de Estradas.

Marcada para 11 e 12 de Novembro

Gonzalez dá grande importância à 'Cimeira Ibérica" em Lisboa

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, dá «grande importância» à Cimeira Ibérica, e começou já os preparativos da visita a Lisboa para os próximos dias 11 e 12 de Novembro, disse ontem fonte oficial citada pela ANOP.

«Felipe Gonzalez dá grande importância à Cimeira Ibérica pela sua grande repercussão a diversos níveis e porque é um apaixonado da cooperação dentro da Península Ibérica» — afirmaram fontes governamentais espanholas.

No terreno político os processos de adesao à CEE ocuparão um lugar de destaque, admitindo-se a possibilidade de que se estabeleça um compromisso de que tanto a Espanha como Portugal se consultem sobre as negociações com a CEE.

O governo espanhol — segundo as mesmas fontes — compreende e respeita que Portugal se demarque na recta final das negociações, mas pretende evitar que o Governo português faça determinadas concessões à CEE, nomeadamente no tema agrícola e na circulação dos trabalhadores que depois vão significar condicionamentos para Espanha.

As autoridades espanholas ja denunciaram há meses a possibilidade de a CEE utilizar determinadas concessões de Portugal nestes campos como precedentes nas negociações com Espanha.

A pesca, o comércio e relações económicas em geral, o funcionamento das fronteiras e alfândegas, a cooperação em zonas fronteiriças, a abertura de sucursais bancárias espanholas em Portugal e portuguesas em Espanha são outros aspectos a que as autoridades espanholas dão importância para as negociações da «Cimeira de Lisboa».

As relações culturais são outro capítulo que o governo espanhol tem em consideração no qual se destaca a próxima abertura de centros de cultura de Espanha em Lisboa e de Portugal em Madrid.

Ex-secretariado ausente da última reunião da Comissão Política

Acordo Soares-minoria distante do Congresso

Esta manhã, quando principiou a última reunião da Comissão Nacional do PS eleita no IV Congresso, ainda não havia qualquer certeza relativamente à possibilidade de acordo entre a «maioria» e o ex-secretariado. Este ponto, poderá ser o de maior impacto e significado do V Congresso, que se realiza dentro de duas semanas no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, parece ainda longe de amadurecer devidamente.

Tudo se clarificará quando esta tarde for apresentado o documento da Comissão Permanente entendido como resposta às «condições» dos membros do ex-secretariado. Que resposta darão os principais negociadores deste sector? Apesar das declarações de boas intenções que ouvimos da boca de vários dirigentes da «maioria», parece que é demasiado curto o terreno cedido por Mário Soares.

Dentre as várias condições postas pelos membros do ex-secretariado para a unidade destaca-se o exercício da democraticidade interna, a proporção de lugares nos órgãos nacionais e a não alteração de Declaração de Princípios neste congresso.

Ontem à noite, o facto mais saliente da reunião da Comissão Política que terminou cerca das duas da madrugada foi a ausência dos principais dirigentes da «minoria» com assento naquele órgão.

«O Vítor não apareceu»

Foi assim com esta frase («O Vítor não apareceu») que Eduardo Pereira, membro da Comissão Permanente, evidenciou o facto de não ter sido debatido o problema da «pacificação» entre «soaristas» e ex-secretariado. Vítor Constâncio, porém, não faz parte deste órgão. Todavia, o mais significativo foi a ausência total dos elementos que têm estado na base da negociação maioria-minoria. Com efeito, conotados com este sector heterogéneo socialista compareceram apenas António Arnaut (que tem estado pouco activo), Margarida Marques (JS) e Emanuel Jardim Fernandes (da Madeira).

Foi, aliás, com o secretário-coordenador do PS/Madeira que Mário Soares abandonou esta madrugada a sede do Largo do Rato, onde decorreu a reunião da Comissão Política, pouco depois da 1,30 da madrugada. Conversa animada, mas sem aparente concordância, pelo que pudemos depreender.

Concretamente, sobre a possibilidade de existência de uma lista conjunta para os órgãos nacionais a submeter ao V Congresso, o dirigente madeirense disse-nos não querer pronunciar-se. Mas não deu ares de optimismo.

Mário Soares, por sua vez, diz-nos que as condições são «excelentes». E, concretamente, que «já estamos a trabalhar em termos de integração». De quem? Dos dirigentes mais significativos do que vulgarmente se tem designado por ex-secretariado ou apenas de alguns dos seus membros, individualmente?

Portugal-85 ou Portugal de Torga?

Tal como Mário Soares, Eduardo Pereira disse aos jornalistas que «o documento de aproximação» entre a *maioria* e a *minoria* que já foi discutido na Comissão Permamente e esta tarde será apresentado à Comissão Nacional, permitiria ultrapassar as dificuldades existentes, sem que fosse preciso pensar-se em termos de «percentagem de lugares» nas listas dos órgãos nacionais.

O consenso não tem preços? — inquirimos.

Eduardo Pereira diz que sim, mas... começar pela contagem não é bom método. De resto, em sua opinião, tudo se resume a falar ou não «a mesma linguagem sobre Portugal-85». Isto é, explicitou, se os membros do ex-secretariado falarem a mesma linguagem que a «maioria», haverá acordo e lista conjunta. De contrário, poderá haver contagens, mas não acordo.

É claro que *Portugal-85* não se fixa no horizonte das eleições presidenciais. Se Mário Soares quer um partido sem ondas para poder passar a prova «limpo», também quererá estar seguro da paz interna para garantir determinado objectivo: renovar tranquilamente a alaiança com o PSD.

E os sociais-democratas estarão tranquilos nessa altura? Ou haverá antes uma «paz podre» em ambos os partidos?

Mais do que pensar em Portugal-85 será preciso pensar no País real, concreto, como diria António Arnaut. «É preciso pensar o Portugal intemporal... o Portugal das cabras e carrascos de que falou Torga e que continua abandonado» — sublinha.

E quanto ao apaziguamento interno?

Preconizador do diálogo, como forma de resolução de conflitos, o ex-ministro da Saúde manifesta-se apenas aberto a «um consenso baseado na boa-fé, na sinceridade e nos interesses do partido e do País». Se assim não for, não há problemas: «a vida continua...»

Constâncio: só lista conjunta

Entretanto, soube o «DL» que Vítor Constâncio não aceitará fazer parte de nenhuma lista se não houver entendimento entre a «maioria» e a «minoria». Vítor Constâncio, o mais moderado do grupo do ex-Secretariado, terá posto como condição para integrar as candidaturas aos órgãos nacionais socialistas haver um consenso que permita a formação de uma única lista. Forma de pressão para ambos os lados? Certamente que sim.

O grupo de militantes que se tem reunido à volta do «ex-Secretariado» volta a encontrar-se no próximo dia 24, em Lisboa, para apreciação das negociações e das posições a assumir durante o congresso. Terão assunto nesta reunião representantes de várias zonas do País. Será o último encontro do grupo antes do congresso.

Segundo dados colhidos junto de vários dirigentes socialistas o objectivo de Mário Soares é chamar a si (para integrar a sua lista) apenas alguns dirigentes do «ex-Secretariado», tornando assim a «minoria» mais minoria.

A ideia base constante do documento que irá ser apresentado esta tarde na reunião da comissão nacional, como resposta às posições do ex-Secretariado, funda-se no não reconhecimento deste grupo como tendência e como um todo. Aceitar que se trata de uma **negociação tipo sindical**, isso nunca – frisou um dirigente da maioria. Daí que, por exemplo, a questão da repartição de lugares com base nas percentagens dos delegados ao congresso seria posta de parte por banda dos soaristas. A acontecer, diz-nos o mesmo dirigente, seria reconhecer o direito de tendência que não está consignado estatutariamente.

Condições do «ex-Secretariado»

De acordo com o que foi decidido em reuniões anteriores, os princípios fulcrais da «reivindicação» do grupo do ex-Secretariadi – alguns dos quais já constavam no decálogo de Jorge Sampaio – são a democraticidade interna, a liberdade de opinião e de expressão (alusão à «Acção Socialista») definição da proporção de lugares nas listas, antonomia na indicação dos nomes para cada órgão e não discussão das alterações à declaração de Princípios neste V Congresso por não ter havido debate.

Como nada indida que a maior parte destes pontos venha a ser aceite, o caminho mais certo é o do surgimento de, pelo menos, duas listas no congresso. Mesmo que, eventualmente, algum ou alguns abandonassem as actuais tricheiras...

De resto, a ideia de apresentação de uma lista por parte de elementos do «ex-Secretariado» tem estado em discussão nas reuniões até aqui efectuadas entre eles. Há uma corrente que defende claramente a ideia, embora não ponha de parte o recurso ao «diálogo para o consenso». Na perspectiva destes, não seria desvantajoso eleger um quarto (cerca de 40) dos membros da comissão nacional que integra 151 elementos.

Zenha: a incógnita

Salgado Zenha que desde a sua suspensão de líder parlamentar em 1982 não tem comparecido nas reuniões quer da comissão nacional, quer da comissão política, é uma das grandes incógnitas deste V Congresso socialista. Vai estar presente, ou não, como delegado? Não se sabe ao certo, embora quer por banda da maioria quer do lado do ex-Secretariado, se ouça com frequência que ele não estará presente.

Aquele que foi o número 2 socialista e que se separou de Mário Soares na sequência da reeleição de Eanes e nas vésperas do IV Congresso, em 1981, manifesta-se cansado da política. Neste momento encontra-se ausente, em férias, no Norte do País. Virá a tempo de assistir ao congresso?

Luís Humberto Marcos

na margem

Ano escolar

Na recente Conferência de Imprensa no Palácio Foz para divulgar as realizações do Goerno nestes primeiros cem dias, o dr. Mário Soares, entre muitas outras afirmações, disse taxativamente que o arranque do novo ano escolar estava preparadíssimo. Tudo sobre rodas...

No Ministério da Educação, contudo, tal afirmação deixou o «pessoal» completamente de cabelos em pé. Nem queriam acreditar que alguém minimamente conhecedor do que se passa pudesse fazer tal declaração em público. É que até ao momento continuam por nomear os directores gerais de Pessoal e do Equipamento Escolar – direcções-gerais essas que são as alavancas sem as quais nenhum ano escolar poderá arrancar com um mínimo de seriedade e eficácia...

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTIJO

Eu, António José Gregório Fidalgo, Secretário em exercício da Assembleia Municipal de Montijo, publico faço, constar que a moção que abaixo se transcreve obteve a seguinte votação na sessão de 24 do passado mês de Junho.

A FAVOR — 18 votos — Grupo A.P.U.
CONTRA — 1 voto — Representante do C.D.S.
ABSTENÇÕES — 13 votos — Grupo do P.S. e P.S.D.

APROVADA POR MAIORIA.

MOÇÃO

— Considerando que cada vez mais a humanidade se expõe a terríveis flagelos.

— Considerando que a vida é uma realidade quase sem futuro.

— Considerando que, apesar de tudo, a Opinião Pública mundial vai tomando consciência do real perigo da corrida desenfreada ao armamento nuclear.

— Considerando que Portugal está na mira gulosa do imperialismo mais belicista para instalar ou transitar armas nucleares no nosso País, sem que os últimos governos a isso se oponham.

— Considerando que a vila do Montijo está localizada numa zona de implantação de uma grande e importante Base Aérea e bastante perto de outras instalações militares de grande envergadura e por isso susceptível de ser palco de uma grande catástrofe.

— Considerando que a vida e a Paz têm maior valor e força.

— Considerando que nenhuma diferença de opinião deve impedir-nos de **AGIR** em conjunto para evitar a guerra e o holocausto nuclear para preservar a **Paz** e a herança material e intelectual da humanidade.

— A Assembleia Municipal do Montijo, reunida em 24 de Junho de 1983, decide:

1º. — Considerr a área do Concelho do Montijo, zona desnuclearizada, pela defesa da vida da população contra a instalação, trânsito ou estacionamento de armas nucleares no nosso Concelho.

2º. — Saudar e apoiar o Movimento Mundial de opinião pública em defesa da **PAZ** nomeadamente e muito particularmente a relização em Carvalhal — Grândola, entre os dias 25 e 30 de Julho, de uma grande iniciativa de apoio à **PAZ**, levada a efeito por uma grande camada de individualidades de diversas tendências políticas, económias e sociais consubstanciadas no lema:

DÊEM UMA OPORTUNIDADE À PAZ
EM NOME DA VIDA, SIM À PAZ
APESAR DE TUDO O HOMEM SEMPRE

O Secretário em exercício
António José Gregório Fidalgo

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

MOÇÃO

— Os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, reunidos em Assembleia de Delgados, analisaram o projecto de decreto-lei sobre suspensão e redução do horário de trabalho (a chamada lei dos despedimentos).

— Considerando que a filosofia deste projecto tem como objectivo uma política de submissão aos interesses externos caracterizada pelas exigências do F.M.I., de diminuição do poder de compra dos trabalhadores e que tem como orientação económica a nível nacional o crescimento zero para os próximos anos.

— Considerando que o P.D.L. é inconstitucional porque põe em causa o direito ao trabalho, limitando ainda as liberdades sindicais nas empresas, e consequentemente os direitos e regalias dos trabalhadores constitucionalmente consagrados.

— Considerando que tal projecto, se fosse aplicado permitiria ao patronato forçar os trabalhadores a desenvolverem ritmos de trabalho ainda mais desumanos em condições e com salários bastante inferiores aos que são hoje praticados.

— Considerando por se tratar de mais uma manobra contra os trabalhadores e as camadas da população mais desfavorecidas uma afronta ao regime democrático.

— Considerando que a CGTP-IN na sua posição em relação a tal projecto defende e se mantém fiel aos interesses mais elementares dos trabalhadores portugueses.

— A Assembleia de Delegados Sindicais decide:

Repudiar firmemente o projecto de decreto-lei em causa tudo fazendo para a mobilização dos trabalhadores, para a luta contra a pretensão do Governo de levar por diante os seus sinistros objectivos e exigem: a retirada imediata de tal projecto.

Setúbal, 15/9/83

A ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Eanes com os jornalistas

Simpatia americana não significa maior abertura do que a esperada

O Presidente Ramalho Eanes disse aos jornalistas portugueses que o acompanham na visita aos Estados Unidos que tem sido recebido pelas autoridades norte-americanas «com muita simpatia». Negou, no entanto, tal como elementos da sua comitiva haviam afirmado, que tivesse havido da parte americana uma abertura maior do que se esperava. «Temos sido bem recebidos, o que é natural, visto sermos um aliado e estarmos aqui em visita», sublinhou.

O presidente português referiu que no encontro com Weinberger, dada a natureza das funções desempenhadas pelo secretário de Estado da Defesa, foram sobretudo abordadas questões referentes a reorganização e modernização das Forças Armadas portuguesas. Acrescentou que não se poderá dizer, por esse facto, que a componente militar das contrapartidas de utilização da Base das Lajes pelos americanos seja maior do que a componente económica.

«Posso no entanto dizer – adiantou – que há boas perspectivas para Portugal quanto às condições a que certamente chegarão as negociações que brevemente vão recomeçar».

O chefe de Estado português ofereceu ao princípio da noite de ontem uma recepção nos salões do hotel em que está instalado, em que estiveram presentes centenas de convidados entre portugueses residentes nos Estados Unidos, altos funcionários da administração americana e corpo diplomático acreditado em Washington.

EUA aumentaram auxílio?

Sobre o encontro com Weinberger, um porta-voz do Pentágono confirmaria também que a renovação do acordo de utilização da base das Lajes pela Força Aérea americana esteve no centro das conversações com o presidente português. As discussões entre Eanes e Weinberger, que duraram duas horas, foram «cordiais» e prosseguiram durante um almoço no Pentágono, acrescentou o porta-voz.

A Força Aérea americana utiliza a base das Lages, na ilha Terceira nos termos de um acordo que data de 1951. Base ponte ideal entre os Estados Unidos, por um lado, a Europa e o Médio Oriente, por outro, a sua importância é considerada crucial para os Estados Unidos. Durante a guerra de Outubro de 1973, lembram os especialistas. as Lajes permitiram aos Estados Unidos estabelecer uma verdadeira ponte aérea para reabastecer Israel em materiais e munições.

Os outros assuntos discutidos durante essas convesações foram a assistência militar americana a Portugal, a modernização das Forças Armadas portuguesas e um eventual aumento do número de manobras conjuntas.

O Governo português deseja um aumento substancial do auxílio militar americano: 145 milhões de dólares estão já previstos para 1984 e, segundo um perito do Departamento de Estado, o governo Reagan poderá, a partir da Primavera, pedir ao Congresso a aprovação de um projecto de auxílio militar superior a 200 milhões de dólares para 1985.

O equipamento das Forças Armadas portuguesas, cerca de 65 000 homens, peca, com efeito, pela sua idade, e Lisboa, membro activo da Organização Atlântica, deseja adquirir materiais modernos, tanto para o Exército, como para a Força Aérea e a Marinha.

Almoço no Pentágono

Durante o almoço que decorreu no Pentágono, o Presidente Eanes afirmaria que, no mundo actual, «a determinação na defesa tem de ser acompanhada e completamente pela vontade e pelo empenhamento da negociação».

Ramalho Eanes declarou ainda que as tensões existentes nas relações internacionais assumem uma gravidade crescente, «exigindo de todos os países defensores da liberdade e da democracia pluralista um empenhamento indiscutível e concertado na defesa desses valores».

Segundo Eanes a situação impõe «uma especial atenção na distribuição das tarefas integradas da acção comum e no equacionamento capaz dos auxílios, de modo a que, numa perspectiva concertada e integrada, cada país possa assumir plenamente as responsabilidades».

O Presidente acentuou que, no mundo actual, «a determinação na defesa tem de ser acompanhada e complementada pela vontade e pelo empenhamento na negociação, na procura de novos métodos de conciliar interesses, na construção de novas formas de cooperação».

Recepção na OEA

Durante o dia de ontem Eanes foi também recebido na sede da Organização dos Estados Americanos — uma etapa do seu programa cumprida por insistência da própria OEA.

«Sem perda da sua soberania nenhum Estado pode ignorar o quadro regional em que se insere e os fluxos das relações que influenciam as suas possibilidades de acção», disse o Presidente português no discurso então pronunciado.

Eanes referiu igualmente o interesse de Portugal pela OEA, que passa quase todo pelo Brasil, que torna o Português uma das quatro línguas oficiais da organização.

Sublinhou que «no continente americano existe uma profunda marca cultural portuguesa, deixada pelas nossas profundas relações históricas e renovada pela participação das comunidades portuguesas no trabalho de desenvolvimento dos países americanos».

Dessa marca cultural — como frisou o Presidente — «o Brasil será o exemplo mais forte».

«Portugal tem consciência dos problemas específicos que se manifestam nos vários pontos do mundo e também no continente americano. São questões preocupantes por vezes tornadas mais complexas pelos condicionalismos políticos, sociais e económicos das sociedades onde ocorrem.»

Condenando o recurso à força como meio de solução de qualquer conflito, porque «nenhuma solução estável se poderá construir na base de expressões de força», Ramalho Eanes afirmou que Portugal «junta a sua voz e o seu empenhamento efectivo a todos os que apelam por soluções negociadas, construídas na concertação e no diálogo, com respeito pelo pluralismo de opinião».

A terminar, Ramalho Eanes sublinhou ainda que «Portugal afirma o seu apego aos laços que possui e pretende reforçar com os Estados Unidos, expressando o desejo de participar, com o relevo que as suas disponibilidades permitam, nas iniciativas de cooperação e desenvolvimento».

O presidente português foi cumprimentado à entrada da sede da OEA pelo secretário-geral Alexandro Orfila, e por um comité de recepção, mantendo depois com os representantes de todos os países membros e altos funcionários da organização uma troca de impressões que decorreu à porta fechada.

"Um parceiro fácil dos EUA"?

WASHINGTON, 17 **(do nosso enviado especial, Eugénio Alves)** — Tal como tinha previsto, Carlucci não falhou o almoço oferecido ontem a Eanes pelo secretário da Defesa, Wineberger. Todavia, o agora rico empresário da Sears não assistiu às negociações, ocorridas ao fim da manhã, no Pentágono.

Presentes, do lado português, Eanes, Gama, Mota Amaral, Silva Horta e o embaixador Leonardo Matias. O brigadeiro Ribeiro Cardoso, ex-CR e agora adido militar nesta cidade, esteve na sala... a «fazer sala». Do lado norte-americano, Wineberger estava acompanhado por vários oficiais superiores, com realce para o general Vassey, presidente da Junta dos Estados-Maiores.

O encontro durou cerca de uma hora e, tanto quanto pudemos aqui apurar, os americanos fizeram muitas perguntas. Quiseram saber coisas concretas. No encontro, com Reagan e no debate com Shultz ficou claro que o acordo das Lajes será autónomo. Mas Washington não vai desistir de obter outras facilidades, ainda que aparte: em conversa já de madrugada com Jaime Gama, este confirmou o interesse do Pentágono em facilidades na base de Beja, no centro de telecomunicações de Fóia (Algarve) e na possibilidade de utilização também de outras bases ou portos para abastecimento ou estacionamento de forças norte-americanas.

Num breve encontro com os jornalistas, ao fim da tarde, depois da sua visita ao Arlington Memorial, Ramalho Eanes disse-nos, entretanto, que «os americanos têm interesses que em determinados aspectos não coincidem com os nossos...»

África, África

Mas esses «interesses» dos EUA não se limitam apenas às bases e à modernização das Forças Armadas portuguesas. A África Austral, e, sobretudo, Angola e Moçambique, foram «pontos quentes» nestes contactos oficiais. E quando o PR português fala da não coincidência total de «interesses», o alvo pode perfeitamente ser africano.

Falemos mais claro: o Pentágono e o Departamento de Estado insistem muito na Namíbia e nos cubanos, quando o que objectivamente perssegem é criar condições para barrar o caminho à Swapo e levar a Unita, por exemplo, a partilhar ou a chegar ao poder em Luanda. É, no fundo (e apesar da boa vontade de um alto responsável português ao alegar ignorância dos EUA) a defesa da tese sul-africana que poderá ir até à divisão de Angola.

Do lado português (pelo menos de Belém e das Necessidades) a preocupação é outra: cooperação mutuamente vantajosa com as antigas colónias, respeitando os seus interesses, sem ingerências. Mas para essa cooperação é preciso dinheiro. Lisboa não o tem, ao contrário de Washington. Estará a Casa Branca disposta a apoiar projectos portugueses de cooperação em África, sem objectivos políticos «golpistas» ou conspirativos? Esta é a questão central.

As recepções às vezes são frutuosas em termos informativos. O embaixador Leonardo Matias deu uma no Vista Hotel, para assinalar a visita de Eanes. Aí encontrei (foi ao princípio da noite) um diplomata de um jovem país africano de expressão portuguesa. Conversamos sobre a visita, sobre as relações Portugal-EUA. Comentamos várias situações, falamos do Jumbo sul-coreano, da Namíbia, da ajuda militar cubana a Angola, etc. Comentário breve, a dada altura, do arguto diplomata, que fez os estudos superiores no nosso país: «Portugal dá a ideia de ser um parceiro demasiado fácil para os Estados Unidos. Essa facilidade não é boa em relações internacionais, em diplomacia. Não é a dobrar a espinha que se consegue o respeito do outro parceiro. Além de que outros países interessados em cooperar com Portugal podem desconfiar...»

Na visita à Organização dos Estados Americanos — antes do encontro no Pentágono — Eanes condenou o «recurso à força como meio de solução dos conflitos daí derivados» pois — frisou — «nenhuma solução estável se poderá construir na base de expressão da força». Alusão apenas às questões em foco na América Central ou extensiva, ainda, a Angola (Unita) e a Moçambique (MNR).

A visita oficial a Washington terminou esta manhã. Hoje Eanes dormirá já em Nova Iorque. Amanhã jantará em casa de Cuellar e terá encontros, até ao dia 20, sucessivamente com emigrantes, e com empresários americanos e luso-americanos. Não teria sido útil a vinda e presença nesses encontros dos ministros Ernâni Lopes e Álvaro Barreto?

comunicação social

SIP do PCP censura actuação da RTP na Festa do "Avante"

«Não tendo até hoje transmitido a reportagem sobre o comício da Festa do «Avante», a RTP confirmou desta forma a que sonegação de informação anteriormente praticada não resultou de distracção ou acaso, mas sim de uma atitude friamente premeditada de discriminação política e de acintoso desprezo pelos princípios que legalmente está obrigada a respeitar» – lê-se numa nota da Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português.

Adianta-se a seguir que «este grosseiro acto de prepotência e sectarismo ilustra bem que a RTP em que elementos do PS ocupam agora destacadas posições, se mostra fiel herdeira dos vergonhosos processos da AD e de Proença de Carvalho, o que, apreciado à luz de antigas e conhecidas cumplicidades, nem sequer constitui motivo de admiração».

Pormenoriza a nota que «a censura às imagens e declarações no comício da Festa do «Avante» constitui um espectacular atropelo às mais elementares regras de uma informação minimamente isenta e pluralista, mas insere-se logicamente nos métodos antidemocráticos e nos objectivos do PS e do PSD e do seu Governo».

Porque (salienta a nota da SIP), «silenciando o comício da Festa, os agentes governamentais que controlam a RTP procuram sobretudo garantir condições para que os Telejornais possam prosseguir com as suas enfadonhas patacoadas sobre uma falsa «inevitabilidade» da política e das medidas do Governo e sobre um fantasioso conformismo da população face à drástica deterioração das suas condições de vida e de trabalho».

Prosseguindo, a nota da SIP acentua que «a RTP conseguiu assim nestes dias escamotear completamente o comício da Festa do «Avante» e as declarações que nele foram feitas pelo secretário-geral do PCP. Também conseguiu impedir os telespectadores de saberem que o PCP protestou contra tal arbitrariedade».

E a concluir:

«Mas tais resultados, obtidos pela via da ilegalidade, da prepotência e da imoralidade, depressa concorrerão para o completo desmascaramento, descrédito, isolamento e derrota dos seus promotores. A cortina do silêncio acabará por ser rompida. O exercício dos direitos democráticos triunfará sobre os que se empenham em restringi-los e liquidá-los.»

Novas atribuições na RTP para Adriano Cerqueira e José Eduardo Moniz

O jornalista Adriano Cerqueira foi encarregado da elaboração de uma série de programas, a englobar no mapa-tipo que vigorará no próximo ano, programas esses cuja base assentará, fundamentalmente, no trabalho de pesquisa histórica retirada dos arquivos da RTP.

O Conselho de Gerência da RTP, de quem partiu esta deliberação, entende que os arquivos da Televisão, com mais de um quarto de século, constituem um património único, que merece divulgação e aproveitamento.

A Direcção de Informação foi encarregada de apresentar uma proposta quanto às condições de execução e à temática da série.

Por seu turno, o jornalista José Eduardo Moniz, foi nomeado para integrar o Grupo de Planeamento do Centro de Notícias e Continuidade (que irá ficar instalado no Edifício RTP, na Avenida 5 de Outubro), atendendo a que, como técnico da informação, levará ao Grupo de Trabalho uma valorização jornalística especializada e imprescindível, dado ser um projecto iminentemente dirigido ao futuro da Informação da RTP.

Decidiu ainda o Conselho de Gerência da RTP transferir, para outras funções, três dos assessores do anterior Conselho de Gerência.

Assim, foi deliberado destacar para a Radiotelevisão Comercial, onde exercerá as funções de assessor da Administração, no âmbito da função comercial, o dr. António Bivar. Também o dr. Fernando Tavares Rodrigues, no âmbito da Direcção Comercial da mesma empresa, desempenhará ali funções no reforço da actividade de prospecção de publicidade. Nuno Cintra Torres foi transferido para o Departamento de Taxas e colocado na dependência directa do respectivo chefe do Departamento.

Por último, o CG da RTP decidiu nomear o seu assessor, eng. Jorge Miranda, para delegado permanente, nos Estúdios do Lumiar, dos administradores dos pelouros da Produção, Técnica e Pessoal.

"JN" (EPNC) contra medidas do Governo

Os trabalhadores do «Jornal de Notícias», matutino portuense, repudiaram em plenário «a forma como a decisão do Governo foi tomada quanto ao futuro da empresa sem ouvir os órgãos representativos dos trabalhadores».

Reunidos para apreciar as consequências da resolução do Conselho de Ministros, os trabalhadores do «JN» manifestaram «a mais viva oposição quanto à possibilidade aberta pelo Executivo de privatização do capital social da EPNC na empresa 'JN', SARL».

Na proposta aprovada afirma-se que «serão tomadas, em plenário, todas as formas de luta se se vier a concretizar essa possibilidade» — e ainda se manifesta a «solidariedade aos trabalhadores da EPNC e da ANOP, ameaçados de despedimento e principais vítimas do Governo na Comunicação Social.»

Nos termos do comunicado do Governo de terça-feira passada, foram deixadas à opção do Conselho de Gerência da EPNC diversas medidas, entre as quais a «eventual alienação de bens do património da empresa (imóveis, equipamento, partes sociais noutras empresas, etc.)».

Admitiu ministro do Turismo em Faro

Taxa de saída para a Espanha voltará a ser debatida pelo Governo

FARO, 17 — O ministro Álvaro Barreto garantiu ontem nesta cidade que o turismo será o sector menos afectado no pacote de «medidas restritivas», porque se «traduz em resultados positivos» e é de «interesse nacional». E prometeu chamar a atenção para a taxa de saída para a Espanha, antes da aprovação final do diploma, por sugestão de Cabrita Neto.

O ministro do Comércio e Turismo reuniu-se ontem, com hoteleiros, agentes de viagens e elementos ligados ao sector, na Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), de que é presidente Luís Filipe Madeira que, como é do conhecimento público, se manifestou contra as «medidas de fundo» do turismo. A todos eles, Álvaro Barreto adiantou algumas medidas que vão ser postas em prática de modo a «racionalizar» despesas e a produzir algumas receitas.

A austeridade — sublinhou — não se compadece com situações ideais, mas sim com resultados positivos. Daí, entre outras, a medida, visando o encerramento de centros de turismo no estrangeiro, que era inevitável.

Explicou que a única opção viável era manter em funcionamento os centros considerados como indispensáveis e apontou os centros da Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal, Suíça, Espanha e Estados Unidos.

O titular da pasta do Turismo afirmou ainda que será feito um esforço de promoção turística no estrangeiro, com especial incidência no Reino Unido, onde — sublinhou — «vão ser desenvolvidas acções muito concretas». Aí serão gastos cerca de 50 mil contos em promoção na Grã-Bretanha, particularmente sobre o Algarve, numa tentativa de mudar a «imagem negativa» da região, provocada pelos casos do gás.

O ministro revelou também que, na base de dados obtidos até Julho, a entrada de turistas em Portugal, aumentou em cerca de 13 por cento em relação a igual período do ano transacto. Contudo, ao contrário de que seria de esperar, as divisas diminuíram: não porque os turistas tivessem gasto menos, mas (sim) por não terem sido declaradas pelos hotéis, vincou.

No período dedicado à intervenção dos convidados à reunião, o presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve, Cabrita Neto, pediu alguns esclarecimentos ao ministro sobre o encerramento dos centros de turismo e criticou diversas medidas que vão ser postas em prática, entre elas a taxa de saída de fronteira.

Cabrita Neto acentuou que a taxa não é viável, nomeadamente para as zonas fronteiriças. O presidente da AISHA admitiu taxas de fronteiras para além da Espanha, frisando que a entrar em vigor, a medida poderá voltar-se contra Portugal.

Álvaro Barreto reconheceu a pertinência da exposição e prometeu que iria debater o assunto antes da aprovação final do diplomna, em Conselho de Ministros.

de ontem para hoje

Representantes da Reforma Agrária encontraram-se com ministro

UMA delegação das cooperativas agrícolas da zona da reforma agrária, manifestou ontem ao ministro da Agricultura — Soares da Costa —, a sua preocupação sobre a política governamental. Lino de Carvalho, que chefiava a delegação, disse à saída da audiência não ter encontrado uma resposta positiva aos problemas apresentados. «Ficámos com a ideia de que o governo vai prosseguir a ofensiva contra a reforma agrária» — frisou. Os representantes das cooperativas agrícolas reivindicaram junto do ministro a necessidade de haver uma estabilização na zona da Reforma Agrária, um acerto de contas entre o Estado e as cooperativas e a aplicação dos acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo sobre as terras retiradas às cooperativas. «Se o Governo insistir na entrega de terras aos agrários e não adoptar uma política de estabilização, os trabalhadores serão forçados a lutar em defesa dos postos de trabalho e do pão», disse Lino de Carvalho.

Homenagem à memória de Ricardo Covões

Os 102 anos do nascimento de Ricardo Covões, o fundador do Coliseu de Lisboa, foram ontem evocados com uma romagem ao seu túmulo no cemitério do Lumiar. Apontado como tendo sido o primeiro patrão português que introduziu na sua empresa o horário de trabalho, Ricardo Covões, jornalista, que chegou a director do «O Povo», distinguindo-se na propaganda republicana, antes e depois do 5 de Outubro além de ter deixado uma extensa obra dispersa por numerosas publicações. Retirado da política em 1915 dedicou-se a partir daí quase exclusivamente ao Coliseu dos Recreios (hoje dirigido pelo seu filho), onde apresentou não apenas circo, mas notáveis espectáculos musicais e operáticos. Escreveu revistas e fantasias de grande aparato e luxo, tendo-se ainda distinguido como benemérito. Ricardo Covões morreu em 1951 (tinha 70 anos), num acidente de viação.

Gado de contrabando em Melgaço

A Guarda Fiscal apreendeu em Melgaço dois camiões que transportavam em contrabando de circulação vinte cabeças de gado bovino no valor de 1400 contos. No Porto foram também detectados em infracção fiscal 128 quilogramas de gambas, 2o de camarão descascado, 265 quilos de camarão gigante e 14 quilos de camarão-tigre no valor de oitocentos contos.

Nova lancha «balizadora» para a Armada

Uma lancha balizadora para a Direcção de Faróis da Marinha foi ontem lançada à água nos estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro. Trata-se de uma unidade destinada a efectuar trabalhos de assistência e beneficiação nas bóias de sinalização dos portos de Aveiro, Lisboa, Setúbal, Sines e Faro. A lancha foi construída segundo uma técnica inovadora que, dizem as autoridades, permitiu reduzir em milhares de contos o seu custo sem prejuízo da sua capacidade e resistência.

«Praça Pública» estreia na Amadora

O Grupo de Teatro «Praça Pública» irá estrear esta noite, a partir das 21 e 30, nas instalações da Junta de Freguesia da Venteira (Av. D. Nuno Álvares Pereira, lote 5, Amadora), a peça «Antologia Teatral», de Anton Tchekov, com encenação de Fernando Lobo. Um dos últimos trabalhos do grupo foi uma peça baseada no romance de Antunes da Silva. «Suão», com adaptação do nosso camarada de trabalho Santos Chambino. Na «foto» uma cena da peça hoje estreada, com os actores João Santos e Fátima Lobo.

Filarmónica de Marrazes sem instrumentos

Desconhecidos despojaram a Filarmónica de Marrazes, no concelho de Leiria, de grande parte do seu instrumental. O assalto à centenária colectividade teria sido obra de cinco jovens que, para além de uma pequena importância em dinheiro, levaram cinco saxofones, dois clarinetes e um trombone. Os prejuízos foram avaliados em 584 contos.

Espingarda G-3 descoberta em Rio Maior

Uma espingarda automática G-3 e um carregador de munições foram ontem descobertos durante um incêndio num pinhal em Arrouquelas, nos arredores de Rio Maior. A dada altura os bombeiros que combatiam o sinistro começaram a ouvir explosões e o silvo de balas, acabando por descobrir a espingarda e o carregador, cuja origem ainda não é conhecia.

Escolas superlotadas e más condições de trabalho

Professores poderão recusar o início das aulas em Outubro

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa poderá vir a exigir ao Ministério da Educação que o próximo ano lectivo «só principie se houver condições de trabalho nas escolas, nomeadamente quanto à qualidade das instalações», estando neste momento a realizar, segundo afirmou o seu presidente, António Teodoro, «uma recolha de dados sobre a operacionalidade das escolas existentes e o número de alunos excedentários».

Mas em princípio, disse António Teodoro, «o próximo ano lectivo irá começar mal para milhares de alunos, pois não existem condições de trabalho em muitas das escolas nem lugar para muitos deles». As declarações de António Teodoro aos jornalistas foram feitas ontem à tarde no início de um plenário da direcção daquele Sindicato realizado na Escola Preparatória Marquesa de Alorna, para debater a situação referente ao próximo ano lectivo, cujo início deverá ter lugar entre 3 e 12 de Outubro próximo. O plenário destinou-se também a preparar a reunião do Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores, a realizar em Braga, nos dias 26 e 27, e as jornadas pedagógicas dos dias 22 e 23 entre a direcção do Sindicato e os membros de todos os conselhos directivos das escolas preparatórias e secundárias. Durante a reunião foi ainda preparada a Conferência Mundial dos Professores que em Novembro próximo debaterá em Lisboa «o papel dos docentes na edificação de uma nova ordem económica internacional».

Pescas

Armadores galegos exigem que o Governo negoceie

Armadores galegos da área marítima onde um barco de pesca português foi há tempos apresado e condenado a pagar uma multa de sete mil contos, considerada em todos os meios piscatórios como exagerada, abusiva e retaliadora, chamaram a atenção do director-geral espanhol das Relações Pesqueiras Internacionais sobre a necessidade de reiniciar com a «máxima urgência» as negociações com Portugal – afirmaram fontes daquela associação.

O representante da Federação Espanhola de Armadores de Barcos de Pesca do Porto de Marin, Eduardo Santiago Rosales, afirmou no final da reunião que a «situação actual está a prejudicar os dois países e, para muitos barcos da Galiza, a situação é insustentável».

«Depois de nove meses de suspensão do diálogo e sem acordo ainda, os armadores espanhóis e portugueses, convencemo-nos de que as diferenças só se podem salvar dialogando» – acrescentou. «Assim não se pode continuar e, muito menos, quando sabemos que no litoral galego, desde La Guardia a Corrubedo, os barcos portugueses continuam a pescar».

Fontes oficiais espanholas confirmaram que as negociações sobre as relações de pesca entre os dois países terão início, a nível técnico, no dia 26 do corrente, em Lisboa.

Mais um barco apresado

A crescente «guerra» do «ora agora apreso eu, ora agora apresas tu», em que os espanhóis se desforram exigindo multas mais pesadas, teve agora novo episódio ao largo da costa algarvia, onde um outro barco espanhol ficou sob controlo das autoridades portuguesas – disse à ANOP o comandante da Zona Marítima do Sul.

Horácio Metelo informou que o barco, com arqueação de 102 toneladas e seis homens a bordo, foi detido pelo navio de fiscalização «Limpopo» quando pescava a sul de Monte Gordo, em águas da Zona Económica Exclusiva de Portugal.

O arrastão espanhol tinha a bordo sete caixas de crustáceos e seis caixas de peixe diversos e desenvolvia a faina com rede de malhagem ilegal. O «Onza d'Oiro» foi conduzido ao porto de Faro, ficando o mestre sujeito a uma multa entre 800 mil e quatro milhões de escudos.

Entretanto, armadores e representantes dos pescadores portugueses vêm exigindo das autoridades uma fiscalização mais activa e implacável, face às sucessivas investidas dos pesqueiros espanhóis em águas territoriais portuguesas para cá das doze milhas.

Administrador da Casa de Saúde da C.V.P. sofre colapso ao ser suspenso

A Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em S. Domingos de Benfica, que antes do 25 de Abril se tornou famosa como lugar de internamento de figuras gradas do regime com destaque muito especial para Salazar que ali estava internado após ter caído da cadeira em S. Bento e ainda do célebre capitão cubano Peralta aprisionado em 1973 na Guiné, vive neste momento um período de grande instabilidade (e mesmo de uma certa agitação) com o afastamento, algo inesperado, de todas as funções, do seu administrador nos últimos cinco anos. Gomes Aires, segundo o «DL» conseguiu apurar, foi apanhado de surpresa no seu regresso de férias, tendo sofrido um colapso cardíaco em consequência da situação criada, uma vez que lhe foi proíbida a entrada nas instalações e substituída a fechadura do seu gabinete, onde já encontrou instalado o assessor do presidente da Cruz Vermalha, André Círia.

O afastamento da Gomes Aires, um funcionário com dezanove anos de serviço, que na óptica do presidente da organização, coronel Raul Duarte Camarrão, se trata apenas de uma «medida de gestão», está a ser vivamente contestada pela maioria do pessoal da Casa de Saúde (também conhecida pela designação de Hospital de Santo António de Convalescença) que o considera um «saneamento da classe».

E isto porque Gomes Aires (ainda internado no serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria), embora sendo um gestor bastante competente e dedicado, não possui qualquer espécie de formação universitária, ao contrário do que acontece com o seu actual sucessor. Por outro lado, as estruturas dos trabalhadores, e mesmo alguns quadros superiores, daquele estabelecimento contestam «a forma desumana» como Gomes Aires foi tratado, «como se tivessem pretendido apunhalá-lo nas costas» não aceitando assim as razões invocadas pela presidência da Cruz Vermelha, deque a sua gestão foi ruinosa, uma vez, que, disseram-nos, foram vultuosos (mas eficazes)os investimentos feitos durante a sua permanência no cargo, melhorando, alargando e criando novos serviços de atendimento e especializados, numa unidade hoapitalar à data da sua posse, em 1979, bastante carecida de meios operacionais. E há que pensar que um hospital não é necessariamente uma fábrica, sobretudo quando faz parte de uma organização criada, e a funcionar, com fins humanitários, logo não lucrativos, como é o caso.

Uma operação de «caça às bruxas»

Mas para os trabalhadores da Casa de Saúde da C.V.P. o mais grave é que a presidência da Cruz Vermelha já fez constar que iria abrir um inquérito ao período de gestão de Gomes Aires, tendo chegado mesmo ao extremo de mudar o cofre de que era detentor e anulado a sua assinatura junto da instituição bancária com quem o hospital trabalhava.

Segundo a fonte por nós contactada, a atitude assumida pelo colectivo presidido pelo coronel Raul Duarte Camarrão para com Gomes Aires, «com indicações de que se trata de uma operação de revanchismo pessoal, com objectivos de compadrio para promover amigos pessoais e de confiança, é indigna de ser tomada para com um homem, com uma posição ideológica mais de direita do que de esquerda, mas que sempre pautou a sua actuação por um comportamento irrepreensível, quer do ponto de vista humano, quer profissional».

Prenúncio à vista, portanto de «caça às bruxas» também na Cruz Vermelha Portuguesa coma originalidade da aplicação da «Lay Off» começar por cima? Será?...

Manuel Geraldo

Reacções à exposição de Gonelha

"Não há médicos a mais" — *afirma Sindicato do Sul*

O Sindicato dos Médicos da Região Sul reagiu já às medidas preventivas aprovadas pelo Governo sobre a saúde, desmentindo a exposição de Maldonado Gonelha sobre o número de médicos ao serviço dos SMS.

«Não há médicos a mais», sublinha o Sindicato dos Médicos da Região Sul em comunicado ontem tornado público. «O que está em marcha – acrescenta a mesma estrutura dos médicos da Região Sul – é a aplicação ao sector da súde e, em particular, aos jovens médicos, das orientações do Governo para a política geral de emprego, onde se afirma o despedimento em massa de centenas de milhar de trabalhadores».

O Sindicato dos Médicos da Região Sul exige que o Governo «fundamente as afirmações feitas» de que «há médicos a mais» e, sobretudo, que torne público o estudo em que se baseou para despedir. já. milar e meio de médicos. Duas outras questões coloca o SMRS: Qual a política de formação médica pré e pós-grauada? Quais as necessidades do país em médicos nas diferentes áreas de saúde?»

Na óptica do Sindicato, a campanha fomentada pelo Governo «fazendo crer que o País dispõe de médicos em excesso», VISA «mostrar» que não há alternativa ao «despedimento massivo de jovens médicos».

O SMRS definirá a táctica de luta a desenvolver numa reunião plenária a efectuar no dia 28 do corrente, à tarde, no Hospital D. Estefânia.

Guarda da PSP do Porto virou "rato" de automóveis

Por ter furtado utensílios domésticos avaliados em sessenta contos que se encontravam no interior de uma viatura, foi detido ontem de manhã, o guarda da PSP, Manuel da Rocha Soares Chaves, de 38 anos, morador na Rua D. António Castro Meirellas, 2415, em Rio Tinto, Gondomar. O furto ocorreu na madrugada da última quarta-feira e foi testemunhado por dois populares que se apressaram a comunicar o facto na 1.ª Esquadra da PSP, indicando a matrícula de um táxi que o guarda (fardado, mas sem casse-tete e sem pistola) teria utilizado para levar os artigos furtados para a sua casa. Entretanto, surgiu, também, o lesado, o caixeiro viajante Carlos Alberto Lemos, residente na Avenida Rodrigues de Freitas, 336, a formalizar a respectiva queixa, alicerçada no depoimento das testemunhas.

Contactado o taxista, este logo indicou a morada onde havia deixado o autor do furto que, para grande surpresa dos colegas e superiores, era o guarda Manuel Chaves, agente considerado acima de toda a suspeita e um «excelente operador de comunicações». Ao que constava terá sido uma desavença familiar, mais exactamente uma discussão com a mulher que o levou ao «desvio». De concreto, porém, nada conseguimos apurar até porque o guarda em causa não apresentou qualquer justificação para o seu acto. Talvez por isso mesmo, o magistrado que o ouviu nos Juízos de Instrução Criminal entenceu por bem legalizar a captura mandandoão para a Casa de Reclusão da PSP, enquanto a Polícia Judiciária procede às necessárias diligências.

AR reúne extraordinariamente na próxima semana

Falta ainda eleger 16 candidatos aos Conselhos e Comissões Parlamentares

CDS e MDP vão impugnar propostas sobre sete impostos

Nova surpresa, ontem, na Assembleia da República: a «maior das maiorias» não logrou os dois/terços necessários para eleger os seus candidatos conjuntos ao Conselho Superior da Defesa Nacioal: Ângelo Correia (PSD) e José Luís Nunes (PS). Mas as surpresas não ficaram por aqui, nesta segunda reunião parlamentar para eleições: também Vaz Portugal foi rejeitado para a presidência do Conselho Nacional do Plano e, Nandim de Carvalho, não arrebanhou votos suficientes para o Conselho de Comunicação Social.

A «maior das maiorias» está a debater-se assim com dificuldades idênticas às da AD, pelo menos a nível parlamentar, que por duas vezes passou pelo vexame de não ver eleito o presidente da Assembleia da República no primeiro escrutínio. Aliás, esta «experiência» do «bloco central» comecou iustamente com Tito de Morais a não se impor à primeira volta para a presidência deste órgão. E, pelos vistos, o «bloco central», no tocante a votações, tem os seus problemas. Ficamos a aguardar a repetição das eleições e as medidas fiscais de Ernâni Lopes para daí extrairmos as necessárias ilações.

O plenário decidiu ontem, para além de ter «alinhado», praticamente a compoição e constituição do Conselho da Comunicação Social, convocar uma segunda sessão suplementar, antecipando a reabertura oficial, a 15 de Outubro. Essa sessão suplementar decorrerá de terça a sexta-feira (entre 20 e 23) e destinar-se-á segundo os termos da proposta da maioria, a repetir as eleições para todos os cargos vagos (Conselho Superior de Defesa Nacional, Conselho de Comunicação Social, Conselho Nacional do Plano, Comissão de Apreciação dos Actos do MAP e Conselho de Defesa do Consumidor) e à discussão e votação, na generalidade e na especialidade, das sete propostas de lei do Governo relativamente ao aumento dos impostos.

É já do conhecimento púbiico que o MDP/CDE e o CDS vão impugnar as propostas sobre os impostos. O MDP/CDE foi o primeiro Grupo Parlamentar a anunciar a impugnação da proposta sobre o «imposto extraordinário» sobre rendimentos colectáveis, enquanto que os centristas, através de Morais Leitão, adiantaram desde logo que impugnariam as medidas em geral, uma vez que «se destinam a reforçar as receitas do Estado e que tal deveria ser feito por uma lei de revisão orçamental». Assim, como foi, é pelo CDS considerada inconstitucional.

Voltando ao CCS: Norberto Lopes foi o nome mais votado, tendo o PCP retirado, entretanto, os seus dois candidatos: Fernando Correia e Mendes Gusmão. Para além dos oito nomes já votados haverá ainda três a eleger, porque Zeferino Coelho (PCP), Nandim de Carvalho e Paulo Portas (CDS) não reuniram os 2/3 indispensáveis. Além de Norberto Lopes, foram votados Abranches Ferrão, Gaspar Simões, Margarida Carvalho, Themudo de Castro, Brito Correia, Portela Filho e Natália Correia.

Para os diversos órgãos faltam ainda votar 16 candidatos, oito dos quais do PCP, quatro do CDS, três do PSD e um do PS.

Secretário de Estado das Comunicações no Porto

Escutas telefónicas existem mas sem carácter sistemático

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, admitiu, no Porto, a existência de escutas telefónicas, embora sem carácter sistemático. Estas escutas, referiu, são determinadas por juízes de instrução criminal, em situações especiais ao abrigo da Constituição da República.

«As escutas telefónicas são motivo de preocupação do actual Governo. Há medidas previstas pelo executivo no sentido de reforçar o sigilo das comunicações telefónicas» — disse Raul Junqueiro, adiantando que o Governo tem em sua posse «dossiers» já elaborados sobre o assunto.

O secretário de Estado das Comunicações que considerou o assunto das escutas telefónicas como «um problema complicado», falava na cerimónia de inauguração da nova central de «telex» da cidade do Porto.

«O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, sublinhou, por seu turno, que o novo equipamento «irá melhorar de imediato a prestação do serviço-telex na região Norte e ainda constituir o primeiro passo para o desbloqueamento dos problemas existentes em todo o País com o serviço de telex até ao fim de 1984».

Rosado Correia, que sublinhou a importância da entrada ao serviço da nova central ao nível das actividades económicas e industriais, anunciou que, até ao final do ano, ficarão completamente automatizadas todas as redes dos CTT.

Neste momento, falta apenas automatizar a rede de Piedade, nos Açores, Freixo de Espada à Cinta, Lagoaça, Ligares e Urros, na região de Moncorvo.

«Após estas realizações — prosseguiu o ministro — todo o serviço telefónico local, regional e interurbano e o referente às ligações Continente - Açores - Madeira, a cargo dos CTT, ficará completamente automatizado.»

O secretário de Estado das Comunicações disse que «a qualidade dos serviços de comunicações é deficiente» e formulou um voto de esperança em que alguns dos problemas se possam resolver a curto prazo. Adiantou que no início de Setembro, os pedidos de instalação dos telefones atingiam o número de 8 635 no Grande Porto (5 por cento do parque) e de 25 684 na região a norte do Douro (17 por cento do parque), acrescida dos concelhos de Aveiro e S. João da Madeira.

Na mesma altura — prosseguiu — o pedido de instalação de um novo telefone demorava em média oito meses a atender na região do Grande Porto e 14 meses, na restante zona Norte.

«Apesar das limitações da capacidade económica e financeira do País e das empresas, há que prosseguir os caminhos que visam a redução gradual das listas de espera» — afirmou.

Raul Junqueiro adiantou ser sua intenção solicitar aos CTT a apresentação imediata de um relatório de forma a poderem ser desbloqueadas algumas dificuldades nas ligações telefónicas entre o Porto e as cidades de Aveiro e Braga, e viceversa. Disse que o descongestionamento do tráfego telefónico entre estas cidades passa pela instalação de uma nova central distribuidora no Porto.

O secretário de Estado das Comunicações adiantou que, até ao final do ano, será completado na região Norte o acesso ao serviço internacional automático.

O equipamento inaugurado no Porto, cujo investimento rondou os 320 milhões de escudos, é da mais moderna tecnologia e foi instalado com elevada incorporação da indústria nacional.

CML quer fazer do "Europa" um Centro Cultural Polivalente

A Câmara Municipal de Lisboa quer comprar o Cinema «Europa» para aí instalar um Centro de Animação Cultural Polivalente, por forma a dotar o populoso Bairro de Campo de Ourique das instalações que lhes faltam para acções de índole cultural. Uma deliberação nesse sentido ontem tomada pelo plenário municipal determina que sejam encetadas negociações para que a aquisição do «Europa» se concretize.

A Câmara Municipal reuniu ontem em sessão extraordinária para tratar de vários assuntos pendentes e, para além daquela deliberação, decidiu também autorizar a abertura de concurso público para adjudicação da empreitada de reconstrução do pavimento de toda a zona frontal ao Cemitério de Benfica, entre a Rua Ortigão Ramos e a Estrada dos Arneiros. A execução desta obra, orçando os 16 300 contos, melhora substancialmente as condições de circulação no local.

Uma outra decisão importante tomada pelos vereadores, que reuniram nos Paços do Concelho sob a presidência de Lívio Borges, respeita à constituição de uma comissão que venha a definir a utilização futura e a forma de conservação do Palácio da Rosa, também conhecido por Palácio do Marquês de Ponte de Lima, que se encontra num estado de «deterioração lastimável», segundo os vereadores. A comissão incluirá um representante de cada uma das forças políticas com assento no Executivo e elementos dos Serviços Municipais.

"Se o Governo não quer ouvir os trabalhadores realizaremos acções de massas"

— afirmou Teixeira da Silva na Messa

«Não aceitamos que Portugal ande para trás; este País é para andar para a frente» – afirmou Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP/IN, durante um plenário de trabalhadores da Messa, realizado ontem à tarde em Mem Martins.

Teixeira da Silva, que era acompanhado por dirigentes e delegados sindicais, antes do plenário visitou as instalações da empresa e trocou impressões com os trabalhadores, sobretudo relativamente ao projecto de lei de despedimentos e de outra legislação laboral produzida pelo Governo PS/PSD.

Sobre a suspensão dos contratos de trabalho, o dirigente da Intersindical afirmou que se trata de «um processo negociado entre o Governo e o patronato, visando a oferta de milhões de contos do Fundo de Desemprego aos grande capitalistas e uma arma não só para despedir massivamente os trabalhadores, mas também para os dividir, à custa da escolha de quem será suspenso».

Depois de criticar fortemente a política económica e laboral do Governo, Teixeira da Silva expôs aos trabalhadores as propostas da CGTP/IN para a saída da crise, «propostas essas, a que o Governo nunca deu uma resposta afirmativa».

O dirigente da CGTP/IN advertiu finalmente que «se o Governo não quiser ouvir os trabalhadores realizaremos acções de massas para combater a sua política e certamente terá de seguir o mesmo caminho que os anteriores».

No plenário de trabalhadores onde foram feitas estas afirmações foi ainda aprovada (com uma única abstenção) uma moção em que é rejeitado o «lay-off» e se sublinha o apoio total dos trabalhadores presentes à realização da Conferência Nacional da CGTP/IN, ao mesmo tempo que se reafirma a disposição dos trabalhadores para lutar em defesa dos seus direitos, pelas conquistas de Abril».

De referir que a Messa, que chegou a ser a maior empresa do concelho de Sintra, com 1800 trabalhadores, conta hoje com menos de 1000. Presentamente, os trabalhadores não recebem salários há dois meses, enquanto que, devido à política seguida pelo Governo, a sua capacidade produtiva está cerca de três vezes abaixo dos níveis máximos que pode atingir.

Com este romance juvenil
Alice Vieira transporta-nos
a esse "Ontem" da nossa História:
a Revolução Popular de 1383 -
onde mergulham raízes da alma
do Povo a que pertencemos

editorial CAMINHO

24 horas

Paquistão: desde Agosto 140 mortos

Novos confrontos entre manifestantes e forças de segurança verificaramgse nas principais cidades da provincícia paquistanesa de Sind. a norte de Karqchi. A campanha de desobediência civil contra o regime do general Mohanned Zia Ul – Hiaq, iniciada a 14 de Agosto no Paquistão causou já a mmorte de 14p pessoas. Milhares de opositores foram detidos, e quinta-feira a polícia efectuou 60 prisões na provincía de Sind.

Adiado teste de «MX»

O 18.º e último teste do míssil nuclear Pershing - 2» que devia ter lugar sexta-feira sobre o polígono de tiro de White Sands» (Nova México) foi adiado para uma data posterior. anunciou o exército americano. Um porta-voz do exército. indicou que este adiamento foi devido a um problema nos sistemas de segurança utilisados unicamente fora dos ensaios.

Paragens de trabalho no Uruguai

Foram ontem registadas paragens de trabalho. pela primeira vez desde há dez anos. nas empresas uruguaias. por ocasião de uma jornada «jornada sindical» destinada a apoiar as reivindicações de aumentos salariais e de criação de empregos. A «jornada sindical». convocada pela «Assembleia Intersindical dos Trabalhadores» (PIT). organização que não é reconhecida oficialmente. atingiu praticamente todos os sectores. designadamente os transportes e os bancos. e decorreu sem incidentes.

Greve na Bélgica

A greve geral dos empregados da função pública na Bélgica. iniciada quinta-feira passada como forma de protesto contra as restrições orçamentais previstas para 1984. prossegueehoje. As negociações iniciadas sexta-feira com o Governo belga e os sindicatos para tentar pôr fim ao conflito foram interronpidas ao princício da noite e não começarão antes desta tarde.

Incêndio de autocarro

Quinze pessoas morreram carbonizadas e 13 outras ficaram gravemente feridas. num incêndio de um autocarro. occorido sexta-feira. próximo de Guadalajara (oeste do México) indicaram as autoridades locais. A explosão produziu-se no interior do autocarro. que traxsportava 35 passageiros. O combustível do veículo. gaz butano. deflagrou-se rapidamente e segundo os passageiros salvos da catástrofe. o autocarro transformou-se numa verdadeira bola de fogo.

Kennedy acusado

Robert Kennedy Júnior. de 29 noa. foi oficialmente acusado na sexta-feira de posse de droga pelas autoridades da Dakota do Sul. Segundo as leis em vigor no Estado. a posse da droga em causa (heroína) pode levar a uma pena de dois anos de prisão e multa de 2000 dólares. O filho do senador assassinado tinha anunciado na quarta-feira o seu internamento numa clínixa para uma cura de desintoxicação.

Novos vice-ministros soviéticos

Foram nomeados dois novos vice-ministros do Interior da URSS. soube-se ontem em Moscovo. de fonte soviética. Os dois novos Vice-Ministros são o general Vassil Lejepekov antigo vice-presidente do KGB. comité para a segurança do Estado. e Kiril Vostikov. cuja carreira é desconhecida. Os seus nomes foram recolhidos junto do serviço do protocolo do Ministério do Interior.

CENTRO INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS
INSCRIÇÕES ABERTAS
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º (Metro: Picoas) T. 538494

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Em vésperas do Dia Nacional

Suspenso diálogo no Chile

O diálogo entre a oposição moderada e o governo chileno encontra-se suspenso temporariamente. afirmou uma fonte da Aliança Democrática. coligação que participou em reuniões como ministro do Interior.

A declaração foi feita pelo socialista Ramon Silva Ulloa. que participa. a título pessoal. nas iniciativas da Aliança Democrática. que agrupa os partidos democrata-cristão. social-democrata. Liberal e a Direita Republicana.

Ramon Silva afirmou que Gabriel Valdés, presidente da AD e do partido Democrata-Cristão «não cortou unilateralmente o diálogo com o governo».

Este encontra-se suspenso e poderá ser retomado se o governo cumprir determinadas condições. acrescentou o militante socialista.

Ramon Silva considerou que existem «indícios de mudanças». nas últimas intervenções oficiais do presidente Augusto Pinochet.

O Núncio Apostólico em Santiago. Monsenhor Angelo Soldano declarou também que espera «que o diálogo não seja suspenso. Pode haver um momento de crise. mas um povo inteligente. como o chileno encontrara a maneira de o ultrapassar».

O dirigente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC) que substitui Rodolfo Seguel na presidência do «Comando Nacional dos Trabalhadores Chilenos» desde a detenção a 9 de Setembro do principal líder socialista. disse que «o diálogo não será retomado sem que uma das partes abdique do seu orgulho».

A libertação de Seguel seria. segundo os sindicalistas. um «passo importante para facilitar a continuação do diálogo».

Teme-se entretanto em Santiago a ocorrência de novas manifestações e incidentes por motivo do Dia Nacional de 18 de Setembro. aniversário da independência do Chile.

Bloco socialista

Os principais dirigentes dos partidos socialistas (PS) Movimento de Acção Popular Unitário (MAPU). Esquerda Cristã e Convergência Socialista. anunciaram ontem a criação do « bloco Socialista do Chile».

Segundo estes políticos. o bloco foi idealizo para a formação de um grande partido «socialista. nacional. democrático e latino-americano».

O novo bloco. que se inscreve na «Aliança Democrática». foi apresentado à Imprensa pelos dirigentes Julio Stuardo, Victor Mena e Juan Gutierrez, do Partido Socialista. Guillermo Del Valle e Maime Estevez. do MAPU e Ricard Brock da Convergência Socialista.

MIR confirma morte de dirigentes

O MIR (Movimento da Esquerda Revolucionária – proíbido) confirmou ontem as informações oficiais segundo as quais os dois principais dirigentes do seu braço armado foram mortos em operações sucessivas desencadeadas em 7 de Setembro pelos serviços secretos chilenos. e durante as quais cinco pessoas foram abatidas.

Em comunicado publicado a partir da clandestinidade. a organização reconhece a morte de Arturo Jorge Villavela Araujo e a do argentino «Jose», cuja identidade não revelou.

Pouco após essas operações. as autoridades chilenas tinham anunciado a morte dessas duas pessoas e a de outras três militant3s. entre eles uma mulher. A mesma fonte afirmou que as cinco pessoas faziam parte do comando que assassinou. em 30 de Agosto passado. o governador de Santiago. general Carol Urzua.

Manifestação psicológica

A Polícia chilena utiliza «técnicas de manipulação psicológica». para além da violenta repressão. denunciaram. à Comissão dos Direitos do Homem. vários padres católicos.

Agentes policiais instalam um clima de insegurança nos bairros operários. utilizando técnicas como a de bater de madrugada às portas dos moradores de determinado bairro.para os avisar que vão ser atacados pelos habitantes de um bairro vizinho e aconselhar que se armem com corrntes ou com paus.

Para aumentarem o clima de terror. as autoridades têm procedido a cortes da corrente eléctrica que mergulham as casas e ruas de vários bairos em profunda escuridão.

«Trata-se de uma campanha orquestrada cientemente para semar a desordem e a confusão e destruir a solidariedade popular», afirmou um elemento da Comissão dos Direitos Humanos.

O caso do "Jumbo" das KAL

Aviação Civil Internacional decidiu promover inquérito

O incicente do «Boeing» sul-coreano abatido em 1 de Setembro pelos caças soviéticos será objecto de um inquérito sob a égide da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI).

Reunida em sessão extraordinária durante dois dias o Conselho da OACI tomoou na sexta-feira uma decisão que o veto da URSS tinha bloqueado no início da semana na ONU.

A resolução adoptada por 26 países contra dois (URSS e Checoslováquia) e 3 abstenções (Índia. Argélia, China) – estando ausentes o Líbano e o Iraque – é o cumular de lontas discussões no interior do grupo de onze países ocidentais.

É, consideram os observadores. um compromisso entre os que desejavam encurecer os debates. nomeadamente com uma condenação da URSS e os que desejavam acantonar a OACI nas suas competências jurídicas e técnicas. O enviado da Coreia do Sul não escondeu. de resto. que teria preferido ver empregar termos mais severos.

O conselho sublinhou que «o uso da força armada contra a aviação civil internacional é incompatível com as normas que regem o comportamento internacional e as considerações elementares de humanidade».

Declarou-se «preocupado com c facto de a União Soviética não ter até ao momento reconhecido a importância soprema da segurança e da vida dos passageiros e das tripulações nos casos de intercepção de uma aernova civil no interior do seu espaço aéreo territorial ou nas suas vizinhanças».

O conselho encarregou o secretário geral da OACI. Yves Lambert, de abrir um inquérito para determinar os factos e os aspectos técnicos que rodearam o vvo e a destruição do «Boeing» e apresentar detro de um mês um relatório provisório. Todas as partes envolvidas são convidades a «cooperar plenamente» no inquérito.

É este ponto. notam os observadores. que a reacção da URSS será determinante, pois. aparentemente. nenhuma sanção poderá ser adoptada contra a URSS se sete país recusar cooperar.

A URSS tentou contrariar a votação da resolução a que se assiciou a maior parte dos países do Tercceiro Mundo presentes no conselho, opondo o seu próprio projecto.

O texto soviético «exprimia profundas condolências da URSS às famílias enlutadas pelo incidente trágico» mas condenava a atitude dos órgãos e serviços que no voo KAL 007 utilizou. Por outro lado, a URSS referiu-se ao seu próprio inquérito nacional para negar qualquer utilidade de outro inquérito. Comprometia-se apenas a transmitir as suas conclusões à OACI.

Acordo «ultra-secreto»

O jornal soviético «Kraznaya Zvezda» aludiu ontem. pela primeira vez. à existência de um «acordo ultra-secreto» entre os serviços de informação americanos e a companhia aérea sul-coreana para a utilizaço dos aviõens da KAL com fins de espionagem.

«Foi concluido um acordo ultra-secreto do princípio dos anos 70 entre a agência de informação CIA e a companhia sul-coreana. para a utilização dos seus aviões de carreira em missões de espionagem por cima do território soviético», afirma o órgão do exército, sem citar as suas fontes.

Nos termos desse acordo, escreve o «Estrela Vermelha». «Boeing americanos foram equipados com aparelhagem fotográfica e de rádio» e «a maior parte dos pilotos e dos técnicos da companhia são oficiais de reserva da aviação coreana treinados nos Estados Unidos e na Coreia (...) com o objectivo de efectuarem missões especiais».

Entretanto, uma maioria considerável de americanos pensa que o Governo não lhes disse tudo sobre o caso do «747» sul-coreano mas aprova globalmente o modo como reagiu o presidente Reagan, revela uma sondagem realizada conjuntamente pelo «New York Times» e a cadeia de Televisão CBS.

O inquérito, realizado por telefone sobre uma amostra de 700 pessoas. mostra que 61 por cento dos interrogados acham que o Governo americano «guarda informações que as pessoas deveriam conhecer» sobre as circunstâncias em que se deu a catástrofe.

Cinquenta e seis por cento de entre eles teriam apreciado sanções mais severas contra a URSS, mas 55 por cento estão globalmente satisfeitos dom a maneira como o chefe do Executivo se comportou face à União Soviética.

Entre as medidas que os partidários de sanções mais pesadas teriam desejado estão a anulação do acordo de venda de cereais à URSS (63), o rompimento das relações diplomáticas com Moscovo (41) e a interrupção das negociações de Genebra (39).

Recru
el

A situação bélica no Líba
feira com a participação d
regular na luta contra os dr
destes, bombardeando Aley
Garb e Beirute. Foi a prime
drusas e seus aliados bomba
a zona oeste (muçulmana) d
que produziu a explosão
Hambra, artéria principal de

A operação aérea, desencadeada pelo Exército do presidente Amin Jemael. teve duas fases: uma às 7.00 e outra às 17.00.

Como consequência desta acção dois aviões libaneses. dos cinco com que contava o Governo, ficaram inutilizados.

O primeiro avião abatido caiu ao mar de manhã. sendo salvo o piloto pelos «marines» norte-americanos. O outro aparelho foi atingido e inutilizado pela artilharia drusa e dos seus aliados.

As Forças Armadas libanesas contavam com dez aviões Hawker Hunter e com nove Mirage E-L, mas só puderam pôr em funcionamento cinco aparelhos, já que não entravam em acção desde 1976.

A artilharia drusa atacou ontem a zona da montanha, o Suk e o norte de Beirute e a própria capital libanesa, como reacção ao ataque aéreo, que visou dissuadir as milícias de Jumblatt da sua ofensiva a Suk El Garb.

As milícias sociais-progressistas combateram em várias frentes: em primeiro lugar, verificaram-se violentos combates entre as referidas milícias e membros do Partido Falangista Kataeb, para tomar o controlo da estrada que une Beirute a Sidon, no sul do país.

Por outro lado, na frente sueste, a ofensiva a Suk El Garb por parte dos drusos continuou e as explosões das bombas fizeram tremer toda a Beirute.

A razão pela qual as milícias de Jumblatt ainda não toma-

Av

Países i
com a d

O fornecimento iminente de cinco aviões «Super Étendard» franceses ao Iraque, anunciado anteontem por fonte informada em Paris, foi imediatamente denunciado pelo Irão e tinha já, antecipadamente, causado preocupações nos países industrializados.

De facto, citando fontes «dignas de fé» o «Times» escreveu hoje que o Governo britânico aconselhou a França a reconsiderar a sua decisão de entragar os aviões. A RFA teria tomado iniciativa idêntica. Esta preocupação dos três grandes europeus da NATO vem na esteira das preocupações manifestadas pelos EUA e pelo Japão, quando a entrega dos aviões não passava ainda de projecto.

Nos meios iraquianos em Paris, indicava-se, entretanto, que o fornecimento dos aviões «Super Étendard», equipados para receberem (e dispararem) mísseis

Durante o dia de ontem

crudesceram os combates em redor de Beirute

a no Líbano recrudesceu sexta-
pação da aviação do exército
ra os drusos e com a reacção
ndo Aley, Jalde, Biblos, Suk El
a primeira vez que as milícias
s bombardearam intensamente
mana) da capital libanesa, facto
losão de obuses no sector de
cipal de Beirute Ocidental.

esen-
pre-
teve
e ou-

desta
eses,
ava o
dos.
atido
endo
ines»
outro
nutili-
e dos

bane-
viões
nove
leram
cinco
avam

tacou
lha, o
e e a
como
, que
s de
va a

gres-
anas
veri-
bates
as e
ngis-
ntro-
rute a

frente
uk El
con-
das
oda a

lícias
oma-

ram Suk El Garb deve-se ao facto de o Exército libanês manter nessas posições «a fina flor» dos seus batalhões: o oitavo, um corpo de élite, que foi encarregado de tomar Beirute quando a capital libanesa foi invadida por milícias do Movimento Chiita Amal.

Suk El Garb situa-se apenas a quatro quilómetros a sul do palácio presidencial de Baabda, actualmente super-protegido, com numerosos soldados e armamento, ante a possibilidade de um avanço dos sociais-progressistas e seua aliados.

Ao longo do dia de ontem, a artilharia drusa bombardeou, repetidas vezes, Baad, Hadat, Yarse – onde mais de cinco projécteis de artilharia atingiram o Ministério libanês da Defesa – Hasmiye e outras povoações próximas da estrada Beirute-Damasco.

A zona norte da capital libanesa, Juniehe Biblos, foi também objecto das bombas, em especial o aeroporto do Exército em Beirute, recentemente terminado.

Tanto a zona leste (cristã) como a oeste (muçulmana) da capital sofreram os ataques drusos, sobretudo o bairro cristão de Asrafiye, na zona leste, e a zona do Hotel Riviera, próxima da Embaixada britânica – para onde a representação diplomática de Washington transferiu os seus serviços administrativos – em Beirute Ocidental.

O ataque coincidiu com o anúncio feito pela Administração norte-americana de novos envios de munições para o exército libanês, no valor de 110 milhões de dólares.

Em Beirute, o ambiente de guerra torna-se cada dia mais opressivo e alguns alimentos de primeira necessidade começam a escassear. Na zona leste todos os estabelecimentos continuam fechados e as ruas desertas.

Na zona ocidental avistam-se alguns transeuntes pelas ruas durante o dia e algumas lojas abertas, que vendem pilhas, bilhas de gás e lanternas.

Para fazer face às restrições eléctricas foram instaladas lanternas nas esquinas da Rua HAmbra.

A população de Beirute mune-se de conservas, na perspectiva de poder substituir a um longo assédio da capital ou a uma guerra aberta.

Segundo todos os indícios, os membros do grupo chiita Amal e da esquerda libanesa esperam para «sair à rua» que os drusos tomem Suk El Garb e se aproximem da capital pela zona sul.

Os Estados Unidos parecem cada vez mais impacientes por encontrar uma solução político-militar para o conflito.

Os esforços diplomáticos continuam e Damasco tem agora a última palavra para conseguir um cessar-fogo, depois de o regime de Jemayel ter aprovado o último plano saudita, apresentado em Baaba pelo príncipe Badran Ben Sultan.

O princípe saudita levou o projecto a Damasco, para que seja discutido por Hafez El Asad, presidente da Síria, e Walid Jumblatt, líder dos Drusos.

Apesar desta última negociação se efectuar no mais estrito sigílio, a emissora falangista «Voz do Líbano» informou ontem que o plano saudita contempla um cessar-fogo imediato, com observadores neutrais que vigiem o fim das hostilidades entre o exército libanês e os outros implicados no conflito.

Consultas na ONU

Os membros do Conselho de Segurança da ONU não conseguiram chegar a acordo na sexta-feira à noite durante as consultas para um texto de compromisso apelando ao cessar-fogo no Líbano.

As consultas propriamente ditas, que haviam sido procedidas de duas horas de discussões informais duraram apenas alguns minutos e foram adiadas para data posterior e não precisada.

A saída, o representante da URSS, Richard Ovinikov, acusou os ocidentais de terem «feito fracassar um acordo sobre o projecto de texto de resolução que tinha sido combinado».

O projecto de resolução continha apenas um apelo ao cessar-fogo e apoiava «o prosseguimento dos esforços do Secretário-Geral da ONU para obter uma paragem duradoira das hostilidades» sem mencionar o envio de observadores para a região de combates.

Na ausência de um entendimento explícito entre os membros do conselho, quanto à possibilidade de o Secretário Geral da ONU decidir ele próprio quanto a um reposicionamento no Chuf dos observadores da ONU actualmente em Beirute, os ocidentais consideraram esse texto totalmente insuficiente e vazio de sentido. A França em particular, soube-se nos meios diplomáticos, mostrou-se muito crítica em relação ao projecto.

Desde que o Líbano encarregou no princípio da semana, o Conselho de Segurança da situação na montanha do Chuf, a URSS mostrou-se hostil a um empenhamento activo das forças da ONU na crise que considera como um assunto puramente libanês, e afirma que o envio de capacetes azuis ou observadores seria contrário à carta das Nações Unidas.

Nas Filipinas

Estudantes de Manila em greve contra Marcos

A greve dos estudantes de Manila contra o regime do Presidente Ferdinand Marcos continua ontem pelo quinto dia consecutivo, apesar dos apelos ao recomeço das aulas lançados pelas autoridades.

Esta greve poderá provocar uma suspensão total das aulas até à próxima quarta-feira, se a situação – «já crítica», piorar indicava na sua edição de ontem o «Manila Bulletin» citando as autoridades académicas. Segundo o jornal, o movimento envolve todas as universidades de Manila.

Na quinta-feira mais de 5 mil estudantes que reclamavam a demissão do Presidente Marcos desfilaram nas ruas da capital, depois de terem lançado fogo a efigies de Ferdinando Marcos e do Presidente americano, Ronald Reagan, aos gritos de «Marcos, Hitler, Ditador».

O movimento inscreve-se na campanha não-violenta de desobediência civil organizada pela nova organização «Justiça para Aquino, Justiça para Todos» e provocada pelo assassinato de Benigno Aquino, principal rival político do Presidente Marcos, no dia 21 de Agosto, no aeroporto de Manila.

O movimento defende também o boicote aos jornais governamentais, o não-pagamento dos impostos, a organização de reuniões para orar e manifestações populares. Está prevista uma gigantesca manifestação para o próximo dia 21, destinada a assinalar um duplo aniversário: o da instauração da lei marcial pelo Presidente Marcos e o do assassinato de Benigno Aquino. Essa manifestação assinalará o começo oficial do movimento «Justiça para Aquino, Justiça para Todos».

Por outro lado o ex-senador Salvador Laurel que apresentou na quinta-feira a sua demissão, declarou que não participará nas eleições previstas para o próximo ano.

Salvador Laurel declarou à AFP que as únicas eleições em que ele e o seu Partido (Organização para a Unidade Democrática), poderiam participar seriam organizadas por um «governo de transição» destinado a substituir o «regime impopular de Marcos».

Segundo cientista americano

O nosso prato está cheio de substâncias cancerígenas

Desde o pão torrado até ao óleo de sassafras, passando pelo chocolate, pelas batatas e pelos cogumelos, passam pelos nossos pratos substâncias cancerígenas.

«A natureza não é uma boa mãe», afirma um eminente especialista das questões do cancro, Bruce Ames, chefe do departamento de bioquímica na Universidade da Califórnia.

Ames recorda em primeiro lugar que, embora o tabaco continue a ser a primeira causa do cancro, a alimentação é a segunda, com taxas variáveis, segundo os países, devido às diferenças dos regimes alimentares. Ora, segundo as conclusões deste cientista, os americanos consomem pelo menos 10 mil vezes mais substâncias cancerígenas produzidas pela natureza do que as que absorvem por insecticidades inerpostos.

Na primeira linha dos produtos incriminados estão as gorduras que existem, designadamente, na carne, na manteiga e no leite. Estas gorduras podem, efectivamente, libertar no corpo «radicais livres», cuja combinação inclui um electrão suplementar — e, consequentemente, tem uma carga eléctrica a mais — susceptível de perturbar o desenvolvimento da célula onde se encontra.

Em segundo lugar, há 17 substâncias vegetais na lista dos produtos cancerígenos. Com efeito, tais substâncias contêm «pesticidas naturais», que as protegem de vários agressores, como os cogumelos e os insectos, e cujo efeito poderá ser nefasto para o homem: as batatas, os germes de luzerna, os cogumelos, o aipo, a ruibarbo, o cacau e até mesmo o óleo de sassafras, particularmente apreciado pelos amadores de «comida saudável», isto sem esquecer o café.

Por último, vêm certos produtos naturais um pouco modificados pela intervenção humana. Assim, as torradas do pequeno almoço, o açúcar caramelizado, o presunto ou a carne de porco frita. Consequentemente, todos os alimentos grelhados ou assados. Segundo o investigador americano, as comidas grelhadas ou assadas contêm uma grande variedade de agentes mutagéneos, eminentemente danificáveis para o ADN (Ácido Desoxiribonucleico), o principal constituinte dos genes.

Face a este ataque, o homem não está completamente indefeso. No interior destes mesmos alimentos há substâncias que podem ter certos efeitos anticancerosos: assim, a vitamina E, a vitamina C, o selénio e o betacaroteno têm essas propriedades e podem ser encontrados nos legumes verdes e nas cenouras.

Aviões Super Étendard franceses para o Iraque

es industrializados apreensivos a decisão do Governo de Paris

te de
ndard»
nciado
rmada
te de-
já, an-
reocu-
rializa-

es «di-
screveu
ritânico
econsi-
ntragar
omado
reocu-
ropeus
ra das
as pe-
ando a
assava

em Pa-
, que o
«Super
ra rec-
nísseis

«Exocet», pelo seu valor dissasivo, poderia levar o Irão às negociações. É perfeitamente contrária a opinião iraniana como adiante se verá.

Violenta reacção no Irão

«Morte à França» foi a palavra de ordem entoada por milhares de iranianos durante a oração de ontem na Universidade de Teerão, no momento em que a questão da entrega dos «Super Entendar» franceses ao Iraque foi abordada.

«Lembro-me de que a França fez muita propaganda a propósito dos «Mirage»: pensava que fornecendo «Mirages» (ao Iraque), o caso (a guerra) acabaria. Mas os «Mirage» nada puderam fazer. Poderão os «Super-Étendard» fazer alguma coisa? «Não, não poderão fazer nada', afirmou o «ayatola» Mussavi Ardebeli, presidente do Tribunal de segunda instância, no seu sermão.

Religiosos reafirmou as ameaças proferidas na véspera pelas autoridades iranianas contra a França: «Declaro que a França não deve acreditar que os combatentes iranianos e a nação iraniana ficarão de braços cruzados e não darão uma resposta suficiente a essas agressões».

Recorde-se que o primeiro-ministro iraniano Hossein Mussavi considerou, na passada quinta-feira, que este fornecimento, que qualificou de «agressão» da França contra o Irão «não pode ser efectuado sem a permissão da NATO e dos Estados Unidos». A Revolução Islâmica, ameaçou, é capaz «de infligir duros golpes, à França (...) os franceses vão receber uma punição por este género de hostilidades».

Se os «Super-Étendar» e os mísseis «Exocet» (de que o Iraque dispõe já), capazes de destruir quer barcos quer instalações portuárias e «off-shore», forem utilizados por Bagdad, para bloquear as exportações petrolíferas iranianas, o Irão poderia, segundo um perito militar em serviço em Teerão, bloquear o estreito de Ormuz, passagem obrigatória de uma grande parte dos petroleiros ocidentais.

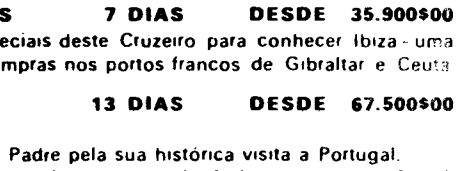
Eis aqui a razão das preocupações dos países industrializados amigos da França, ante a perspectiva do fornecimento dos «Super-Étendard». Por eles, ou por causa deles, poderá ser encerrada uma das mais importantes estradas do petróleo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL



Classe única * Serviço de 1.ª cl.

especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS **7 DIAS** **DESDE 35.900$00**
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL **13 DIAS** **DESDE 67.500$00**
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesiásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS **DESDE 64.500$00**
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
OPERADOR TURÍSTICO Nº 38
fundada em 1840

1200	LISBOA	Av Liberdade, 160	Tel 371341
1700	LISBOA	Av de Roma, 66-B	Tel 805096
4000	PORTO	Av Aliados, 207	Tel. 317921
4100	PORTO	R Eugenio Castro 256	Tel 61151
3000	COIMBRA	Rua da Sota, 2	Tel 27011
4700	BRAGA	Av Central, 171	Tel. 71623
8000	FARO	Av Republica, 124	Tel 25035
8500	PORTIMÃO	R Inf D Henrique, 83	Tel 27151
2800	ALMADA	R de Olivença, 9-C	Tel 2755756
9000	FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel 31077

CRUZEIROS ABREU . . . O PRAZER DE VIAJAR!

DESPORTO

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro) – Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D – 1000 (metro Areeiro) – Rua Infantaria 16-55-C • 1300 LISBOA

CARTÃO jovem
POR 500$00
MAIS DE 50 km
SÃO MENOS 50%

Se tens mais de 12 anos e menos de 26, por que esperas?
Compra já o teu Cartão Jovem por apenas 500$00!
E multiplica as tuas viagens durante as férias.
Porque com o Cartão Jovem tu compras bilhetes para qualquer percurso superior a 50 Km, com redução de 50%, até 30 de Setembro!
E viajas em qualquer comboio, à excepção dos rápidos, internacionais e tranvias.

APROVEITA AS TUAS FÉRIAS AO MÁXIMO.
APROVEITA AO MÁXIMO O TEU *CARTÃO JOVEM*

VÁLIDO ATÉ 30 DE SETEMBRO!*
INFORMA-TE JÁ NA ESTAÇÃO MAIS PRÓXIMA
*VÁLIDO TAMBÉM DE 15 A 31 DE DEZEMBRO

CP
Comboio, a opção inteligente
CP/Design

Demonstração-ensaio de dança-jazz

Tau-jet-kun-du: o estilo de Bruce Lee

Visitando colectividades populares

Ajuda Clube: karaté dança-jazz e teatro

«Não temos problema em combater com o Benfica ou com o Sporting» — quem o afirma é Alfredo Barão, o mestre de karaté do Ajuda Clube e vice-campeão nacional em 1979. **«Iniciámos há cerca de 10 anos a prática do karaté estilo 'Tau-Jet-Kun-Du': o estilo de Bruce Lee. Contamos actualmente com cerca de 40 atletas que treinam aqui, nas instalações do clube, mais propriamente no salão de festas. Desses 40 atletas há a salientar a presença de duas raparigas, uma cinto azul e outra cinto amarelo. Temos vários atletas graduados com cinturões negros, entre eles um rapaz que veio da Académica de Buda. Há ainda quatro 1.os Dan e um 2.º Dan. Pretendemos ser campeões nacionais do nosso estilo no próximo campeonato (que se realiza em Novembro) e no qual participaremos com sete elementos. Costumamos fazer frequentemente demonstrações em várias colectividades e participamos em torneios de carácter particular, onde a nossa pior classificação foi um 3.º lugar; e o 1.º posto já por várias vezes nos sorriu. Estamos ligados à Associação Portuguesa de Luta e Defesa Nacional tornando-se já urgente a nossa filiação na Federação Portuguesa de Karaté, o que penso acontecerá em breve.»**

O Karaté é a modalidade de maior impacto dentro do Ajuda Clube, mas aquela que actualmente está a fazer sensação é a Dança-Jazz.

Quem nos falou sobre ela foi a sua responsável, a jovem Cristina Castanheira:

«Éramos apenas um pequeno grupo com gosto pela dança-jazz, que ensaiávamos na escola. Um dia, surgiu-nos a ideia de falar com a direcção do Ajuda Clube. Viemos cá e fomos convidados a ficar; isto, há cerca de um ano. O pequeno grupo transformou-se logo num grande grupo, que conta actualmente com cerca de 30 atletas repartidos pelas várias classes. Acrescente-se que estas são mistas e que as idades variam entre os 7 e os 21 anos. O nosso objectivo é, com o nome do clube, demonstrar um pouco o que é a dança-jazz. Já tivemos várias saídas (entre as quais saliento a que fizemos à Académica Recreativa da Ajuda) e temos outras exibições em vista.»

Para além do Karaté e da Dança-Jazz, o Ajuda Clube tem ainda futebol de salão, atletismo (em breve ténis de mesa) e os chamados desportos de mesa: xadrez, damas e cartas. Quem se refere a estas actividades é o responsável pela secção desportiva, Manuel Mateus:

«Costumamos participar em torneios de futebol de salão organizados por outros clubes: nós nunca os organizamos por falta de instalações. A nossa equipa é geralmente formada por sócios, rapazes que jogam futebol amador. Ainda há pouco tempo estivemos presentes no Torneio de Verão da Liga de Algés e estamos inscritos para o Torneio do Atlético Clube de Portugal, em que participaremos com duas equipas. Quanto ao atletismo, actualmente não temos equipa: temos sim quatro ou cinco sócios que participam nas chamadas provas de rua, festejos do 25 de Abril e S. Silvestre, competições populares. No entanto, queremos arrancar com o atletismo. O ténis de mesa é uma modalidade que apesar de ser federada, foi há anos abandonada. Esta direcção tentará ainda este mês criar uma nova equipa para poder participar em torneios entre colectividades. Já pensei numa equipa de futebol sénior: ficaria caríssimo e o clube não suportaria os encargos. Há uma modalidade que talvez tivessémos possibilidades de praticar se fizéssemos publicidade nas nossas camisolas a uma determinada firma: é o andebol, que dispõe ainda da vantagem da Federação ceder os campos para os jogos, pagando nós apenas o aluguer para treinar. A ideia do andebol ainda não morreu, só que nos falta alguém capaz de se interessar por ela.»

Fundado em 22 de Outubro de 1912, em instalações que pertencem à Fazenda Pública, o Ajuda Clube, tem 'ajuda' (só de nome), porque quanto a ajudas, elas quase não existem como nos garante Manuel Mateus:

«O clube vive da cotização dos seus cerca de 600 sócios e do serviço de bar. A Junta de Freguesia costuma contribuir com um pequeno subsídio todos os anos. Organizamos bailes todos os fins-de-semana para a angariação de fundos, assim como duas a três sessões de fados por ano.»

É o Ajuda Clube que todos os anos organiza a Marcha da Ajuda. Manuel Mateus falou-nos também sobre isso:

«Em 1932 saiu a nossa primeira marcha. Estivemos depois parados durante vários anos, voltando a sair em 1966 e, a partir daí, todos anos lá estamos. Temos um primeiro desfile na Avenida da Liberdade e um segundo desfile, este já para competição, no Pavilhão dos Desportos. Este ano classificámo-nos em 7.º lugar, mas já ficámos em 3.os, anos atrás. O nosso equipamento é dado pela CML, que atribui ainda um subsídio para cobrir as muitas despesas.»

Para além do desporto e das marchas populares, o clube conta, desde há uma semana, com um grupo de teatro. Fernando Canha (o seu encenador) contanos em breves palavras como apareceu a ideia:

«Surgiu há algum tempo, mas só agora nos foi possível pô-la em prática. O grupo é composto por 17 elementos, alguns pertencentes à Dança-Jazz, com idades compreendidas entre os 8 e os 26 anos. O nosso objectivo é pôr os jovens em contacto com o público. Encontramo-nos a ensaiar pequenos «sketches» e dentro em breve faremos a primeira representação.»

No próximo mês é a data do aniversário do clube. O programa dos festejos começa no dia 18, com encontros desportivos, entre os quais demonstrações de karaté (para que foi convidada uma colectividade da Baixa da Banheira), provas de atletismo e dança-jazz. O teatro será a grande novidade. Haverá ainda sessões de fados.

Enfim: festa rija no Ajuda Clube.

Filomena Araújo

Ginástica no "Bairro Olaio"

O Ginásio Clube Recreativo «Estrelas do Bairro Olaio», popular colectividade de Odivelas, abre na próxima segunda-feira as inscrições para as suas classes de ginástica, para a época de 1983/84.

Os antigos ginastas poderão inscrever-se a partir do referido dia 19, enquanto as inscrições para os novos praticantes poderão apenas efectuar-se a partir do dia 26 do corrente.

Voleibol incrementa-se

Com a finalidade de reactivar a modalidade em termos competitivos, uma vez que o não funcionamento da Associação de Faro praticamente paralisou a actividade do voleibol algarvio, a Delegação Regional de Faro da Direcção-Geral dos Desportos vai levar a efeito o Torneio Fim de Ano/83, aberto a equipas representativas de clubes, associações de estudantes de estabelecimentos de ensino, sociedades recreativas, grupos desportivos de empresas e Casas do Povo. A prova é destinada a praticantes do sexo masculino e, atendendo ao espírito que preside à realização, poderão ser inscritos jovens a partir dos 16 anos de idade (nascidos a partir de 1967, inclusive). Cada equipa poderá inscrever até 16 praticantes.

O torneio tem o início previsto para o próximo dia 8 de Outubro, devendo as inscrições ser feitas até ao dia 19 do corrente, na Delegação Reg. de Faro da DGD (Rua do Montepio, 17-3.º Dt.º – Telefones 23458 e 25776) ou ainda nas Zonas de Coordenação da DGD em Portimão (Praça da República, 25-1.º – Tel. 23985) e Tavira (Calçada da Galeria, 10 – Tel. 22988.

Placard

Correr

A 23.ª «Légua de Ovar», em atletismo, realiza-se domingo entre Ovar e Furadouro. Trata-se de uma prova tradicional, cuja primeira edição se disputou no final dos anos 20. A corrida conta com o apoio de entidades oficiais e particulares.

O Grupo Musical 1.º Dezembro de Queijas, com a colaboração do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Oeiras vai realizar no próximo dia 18 com início às 9.30 o 2.º Grande Prémio de Queijas em Atletismo. A prova encontra-se aberta a atletas de ambos os sexos e de todos os escalões e é a 10.ª prova do «Torneio das Localidades» do concelho de Oeiras. As informações e inscrições podem ser efectuadas junto do Pelouro do Desporto da C.M.O. (tel. 2431500 – ext. 208) ou na sede do clube organizador.

O Grupo Desportivo «Os Ribeirinhos» (de Viseu) leva a efeito, domingo, naquela cidade, a sua terceira Meia Maratona Internacional. Em representação de clubes de todo o País participarão na prova cerca de 700 atletas. A meia Maratona inicia-se às 10 h, com partida e chegada ao recinto da Feira de S. Mateus, e o seu percurso (de 21 quilómetros) inscreve-se em artérias de Viseu e localidades próximas. O primeiro classificado receberá uma medalha de ouro e outros prémios, no valor global de 50 mil escudos. Em disputa está também quase meio milhar de medalhas de bronze e várias ofertas de particulares.

Tiro aos pratos

Um torneio de tiro aos pratos realiza-se no domingo, em Pavia, integrado nas festas do Santíssimo Sacramento. Disputar-se-á, durante a manhã uma «poule» de ensaio e à tarde a «poule» de honra.

Alain Prost na Renault

O piloto francês Alain Prost assinou contrato com a Renault para a representar na próxima época de Fórmula-1. A Renault anunciou também aguardar o termo da actual época de Fórmula-1 para escolher o piloto que formará equipa com Prost em 1984.

DESPORTO

Futebol: 48 nas selecções

Quarenta e oito jogadores, de 13 clubes diferentes, estão concentrados em Carcavelos com vista aos jogos das selecções aA e esperanças (ccm a Finlândia) e olímpica (em Itália). Eis o bloco A: Bento e Lúcio, guarda-redes; Pietra, Gabriel, Humberto Coelho, Lima Pereira, António Bastos Lopes e Inácio, defesas, Alves, Jaime Pacheco, Carlos Manuel e José Luís, médios; Nené, Gomes, Oliveira e Jordão, avançados.

«Esperanças»: Silvine e Alfredo, guarda-redes; Madureira, João Pinto, Alberto Bastos Lopes, Mário Jorge e Laureta, defesas; Quinito, Padinha e Dito, médios; Fernando Cruz, Jaime Magalhães, Futre e Jorte Plácido, avançados.

«Olímpicos»; Zé Beto e Mendes, guarda-redes; Coelho, Frederico, Oliveira (Benfica), Paris, Nunes e Álvaro, defesas; Ademoar. Frasco, Paquito e Lito, médios; Reinaldo, José Rafael e Vítor Santos, avançados.

Campeonatos: 2.ª e 3.ª

Enquanto decorrem os trabalhos de preparação das várias selecções nacionais que na próxima semana têm confrontos europeus, abre amanhã o pano para os campeonatos portugueses da 2.ª e 3.ª divisões. Eis o cartaz do escalão 2, na **Zona Norte,** já com a indicação do árbitro de cada embate: Tirsense - Feirense (Joaquim F. Pereira, de Braga); Leixões - Vizela (Agostinho Santos,de Leiria); S. Martinho - Fafe (Evaristo Carvalho, de V Castelo); Riopele - Famalicão (Joaquim Silva Pereira, do Porto); Gil Vicente - Académico de Viseu (Manuel D. Santos, Porto); Chaves - Lixa (Adão Mendes, Braga); Sanjoanense - Valonguense (Viriato Oliva, Leiria); e P. Ferreira - Valdevez (Pimenta Alves, Braga).

Zona Centro: Guarda - U. Tomar (Joaquim Borges Moura, Coimbra); Rio Maior - Naval (Alfredo Basílio, Lisboa); U. Leiria - Sp. Covilhã (Carlos Esteves, Lisboa); Caldas - Peniche (Francisco Passeiro, Lisboa); Benf. Castelo Branco - Alcobaça (Júlio Bastos. Coimbra); Torriense - Elvas (José Santos Luís, Coimbra); Beira-Mar - U. Coimbra (José Xavier Oliveira, Porto); e Académico - Anadia (Manuel Nogueira, Porto).

Zona Sul: U. Funchal - Sacavenense (Gil Rosa, Setúbal); C. Piedade - Barreirense (Fernando Mendes, Faro); Odivelas - Esperança de Lagos (Ezequiel Feijão, Setúbal); Olhanense - Silves (Américo Oliveira, Lisboa); Maritimo - Nacional (António Rodrigues, Santarém); Estrela da Amadora - Amora (Ramiro Ruivo, Santarém); Olivais e Moscavide - Sesimbra (José C. Martins, Leiria); e Belenenses - Lusitano (José Francisco Silva, Faro). O União - Sacavenense processa-se hoje, às 16 horas.

Todos os demais jogos processam-se amanhã às 16 horas.

Para o campeonato nacional da 3.ª divisão, Série A: Ponte da Barca - Prado (Armindo Santos, Porto); Felgueiras - Taipas (Abílio Teixeira, V. Castelo); Cerveira - Limianos (Manuel Soares, Porto); Bragança - Mirandela (José Coelho Marques, Vila Real); Vianense - Valenciano (Constantino Ribeiro, Porto); Merelinense - Freamunde (Fernando Peixoto, Vila Real); Moreirense - Aves (Sérgio Miranda, V. Castelo); Monção - Mogadourense (Carlos Carvalho, Porto);.

Série B: U. Lamas - Esmoriz (Hernâni Silva, Porto); Marco - Cesarense (Fortunato Azevedo, Braga); José Alves - Régua (José Jesus Alves, Braga); Paivense - Vilanovense (Silvio Costa, Coimbra); Lamego - Ermesinde (Carlos Rebelo, Coimbra); Ovarense - Leça (Francisco Fernandes, Braga); Valadares - Amarante (José Amorim Silva, Porto); Paredes - Lourosa (Ramiro Viana, Braga).

Série C: Oliveira do Bairro - S. Romão (Artur Coelho, Porto); Mangualde - Barco (Manuel Pinho , Aveiro); Viseu e Benfica - Estarreja (João Mesquita, Porto); Vildemoinhos - Marialvas (Manuel M. Costa, Porto); Tortosendo - Oliveirense (Luís Sá Pereira, Viseu); Sourense - Poiares (António Murta, Leiria); Gouveia - Santa Combadense (Apolino Pereira, Coimbra); e Tondela - Mealhada (Armando Nascimento, Coimbra).

Série D: Estrela de Portalegre - Nisa (João Santana, Santarém); Marinha - Alferrarede (Angélico Nunes, Lisboa); Nazarenos - Alcains (Agnelo Alexandre, Santarém); Atouguiense - Marinhais (Joaquim Carvalhjo, Lisboa); S. Bernardino - Marrazes (Frederico Lourenço, Lisboa); Bombarralense - Marinhense (Fernando Costa (Lisboa); Alpalhoense - U. Santarém (Joaquim Marues (Évora); Almeirim - Portalegrense (Joaquim Heitor, Lisboa);.

Séie E: Oriental - Olivais (Alfredo Pereira, Lisboa); Campomaior3nse - Lusitânia (Manuel Pinheiro, Évora); Bucelense - Cacém (Heliodoro Saraiva, Setúbal); Samora - Casa Pia (Fernando Rebocho, Setúbal); Sintrense - Montijo (José Serra, Évora); Vialonga - Almada (Henrique Santos, Santarém); Tires - Benfica e Aguia (Jaime Marta, Setúbal); e Santa Clara - Atlético (Alcino Fachada, Leiria);

Série F: Juventude - Beja (António Galrinho, Setúbal); Seixal - Vasco da Gama (Fernando Pacheco, Setúbal); Lusitano V.R.S.A. - Torralta (Serafim Alvito, Évora); Campinense - Alvorense (Júlio Santos, Faro); Quarteirense - Comércio Indústria (Francisco Zambujinho, Évora); Quimigal - Paio Pires (Fernando Correia, Lisboa); Moitense - Vendas Novas (José Filipe, Faro); e Trafaria - Canaviais (Jorge Coroado, Lisboa).

Jogos a realizar amanhã, pelas 16 horas, excepto o Oriental-Sport Lisboa e Olivais e o Tires - Benfica Águias (dos Açores) que se efectua hoje às 16 horas.

Futebol silencioso

A Associação Cultural de Surdos-Mudos da Amadora, procurando colaborar nas comemorações do 4.º aniversário da cidadania da Amadora, promove hoje e amanhã, no campo da Reboleira (cedido pelo Estrela local) o 1.º Torneio internacional de Futebol Silencioso «Cidade da Amadora», no qual intervirão as equipas da Associação promotora, da Associação Portuguesa de Surdos de Lisboa, da Acción Católica de Sordos de Valladolid e do Centro Altatorre de Sordos de Madrid, as duas últimas espanholas. O programa conta com os seguintes jogos: **Hoje** – das 15 às 19 horas, apuramento de finalistas: às 21 e 30, apuramento dos 3.º e 4.º classificados. **Amanhã:** às 8 horas, final do torneio.

Olimpíadas

Futebol para os jogos de Los Angeles (eliminatórias) zona Ásia Oceânia (grupo 2): Iraque e Bahrein, 0/0.

Distrital conimbricense

O campeonato da 1.ª divisão distrital da Associação de Futebol de Coimbra inicia-se no domingo e compreende 15 jonadas que se completam em 6 de Maio. Também começa este fim-de-semana o campeonato distrital de futebol da 3.ª divisão. A AFC instituiu taças para o clube de cada divisão que mais se distinga pela disciplina.

José Navais, Amândio de Carvalho, Silva Resende, César Grácio e Manuel Moura: Federação a explicar-se

Otto Glória não tinha contrato mas recebia 458 contos por mês

No Hotel Fénix, a direcção da Federação de Futebol deu ontem uma Conferência de Imprensa abordando, especialmente, a abdicação de Otto Glória e a sua necessária substituição no comando do sector técnico do nosso futebol.

Fernando Cabrita será o substituto de Otto Glória no jogo de terça-feira com a Finlândia – informou o presidente federativo Silva Resende, que historiou alguns casos que mais deram que falar, especialmente a final da «Taça de Portugal», o caso dos juvenis mal inscritos no «europeu» daquela categoria, a presença das equipas insulares nos campeonatos nacionais de futebol e a demissão de Otto Glória de seleccionador e a sua precipitada partida para o Brasil.

Quanto ao «caso Otto Glória», o presidente da Federação Portuguesa, de Futebol divulgou as condições do contrato com aquele técnico, compromisso que na altura, o então presidente da Federação (Romão Martins) dissera ser bastante baixo, pois a vontade de Otto em vir para Portugal tinha feito com que **não fosse exigente.** Ora bem: o contrato em vigor entre Otto Glória e a Federação era de 11 mil contos por dois anos além de prémios de jogo iguais aos dos jogadores. Como se nota, cerca de 500 contos mensais, coisa parecida com o salário médio da maioria dos portugueses...

O dr. Silva Resende afirmou que o técnico brasileiro recebeu já, o correspondente ao tempo que esteve em Portugal, ficando por solucionar (amigavelmente) a rescisão do respectivo contrato. Mas se Otto se demitiu, que espera a Federação para encerrar o assunto? Ainda lhe vai pagar férias e Natal? Enfim: o presidente federativo acrescentou que a Federação não pensa levantar quaisquer problemas a Otto Glória, apesar deste ter deixado a equipa portuguesa sem técnico a poucos dias de ter de defrontar a Finlândia (em selecções A e de «Esperanças») para o campeonato europeu. Hoje no âmbito de um compromisso já existente entre Otto Glória e a Federação, vão reunir-se naquele organismo os responsáveis de todos os clubes portugueses da 1.ª divisão, para acertarem, dentro do possível, um plano de colaboração entre a Federação e os clubes, com vista a um melhor aproveitamento dos jogadores convocados sem prejuízo dos respectivos clubes, suas entidades patronais.

Otto lá voltou ao Brasil. No aeroporto, garantia: *As atitudes de Eurico e Sousa precipitaram a demissão* (...) *A minha permanência na África do Sul foi criminosamente adulterada* (...)

Caso as equipas portuguesas fiquem apuradas para a fase final do «europeu» a Federação e o responsável pela equipa irão estudar novo esquema de treinos com vista à melhor participação possível na fase final. O facto de Portugal participar num torneio de futebol no Brasil, em data ainda não assente, é considerado pelos dirigentes federativos como tão importante (ou mais) que o «europeu» dada a presença de uma grande colónia de emigrantes portugueses naquele país.

Evidentemente que a Federação terá de, imediatamente após os embates internacionais da próxima semana, firmar compromisso com um técnico de gabarito, sabendo-se que a 23 do corrente isso será tratado numa reunião geral dos federativos. A hipótese de ser contratado Artur Jorge, embora não confirmada pelo dr. Silva Resende, é a mais falada em bastidores, embora a acontecer a ida de Quinito para o koweit (no aproveitamento de uma proposta milionária) o lugar de técnico bracarense possa vir a pertencer ao antigo homemgolo do FC Porto, Académica de Coimbra, Benfica e Belenenses.

Ontem, o presidente federativo abriu-se em outros aspectos da sua movimentada gerência, nomeadamente quando afirmou que **«a final da Taça de Portugal eferente à última temporada esteve impregnada de dois erros judiciais. A primeira ilegalidade foi a marcação da data inicial, feita fora dos prazos. O segundo erro consistiu no segredo mantido quanto ao local da realização da final, tendo sido informada apenas a Associação organizadora do jogo».**

Criticando o Conselho de Justiça da Federação:

«Até um estudante do 1.º ano de Direito descobriria falhas na argumentação e na sentença desse Conselho!».

Quanto à famigerada exibição de uma **«selecção portuguesa»** (com Otto Glória presente) mais a turma do Marítimo, dirigida pelo técnico-adjunto (Mário Lino, muito sensatamente, recusou-se a fazer a viagem) em terras da África do Sul, contrariando frontalmente o preceituado pela FIFA, o dr. Silva Resende continua a declarar que **«a Federação está inocente e aguarda o que for agora decidido pela FIFA».**

Lamentou a incúria do dirigente-coordenador, de um funcionário superior e do treinador da equipa de juniores, no complicado caso das idades dos futebolistas juniores que (ficou no ar a ideia...) iam fazendo anos sem que ninguém soubesse... E por fim, declarou que: **«Otto Glória não tinha qualquer contrato rubricado com a Federação porque era previsível que de um momento para o outro poderia apresentar a demissão...»**

Portugal pedala bem na "Volta do Futuro"

A turma nacional de ciclismo envolvida na Volta à França do Futuro continua a atingir saliência muito especial: Portugal está em 6.º lugar entre 23 equipas, José Xavier é 13.º (a menos de 1 minuto e 40 segundos do 10.º colocado), António Alves é o comandante da montanha (e 23.º na geral), Manuel Cunha é 27.º, José Marques o 49.º, António Pinto o 83.º, Paulo Ferreira o 100.º e Carlos Marta o 101.º.

Volta à Madeira

José Cristiano (Rodovil) foi vencedor da 6.ª etapa da Volta à Madeira em Bicicleta, entre Machico-Funchal-Machico, com o tempo de 1h 54m 9s. Nas 2.ª e 3.ª posições (com o mesmo tempo do vencedor) classificaram-se Marco Chagas (Mako Jeans) e Venceslau Fernandes (Rodovil). O melhor madeirense fo José Estêvão, na 12.ª posição, com 1h 57m 0s. Por equipas triunfou a Mako Jeans (com um total de 5h 42m 27s) seguida (com o mesmo tempo) da Rodovil.

A geral individual continua a ser liderada por Venceslau Fernandes (13h 24m 54s), seguido de Marco Chagas a 18 segundos e de Manuel Zeferino (Mako Jeans) a 2m 51s. A classificação colectiva tem a Mako Jeans à cabeça (40h 16m 18s) seguindo-se a Rodovil (40h 43m 20s) e a Águias (44h 18m 12s). O madeirense melhor classificado é José Estêvão (S. Vicente) na 12.ª posição com 14h 20m 31s. Hoje correr-se-á a última etapa, no sistema de contra-relógio individual, entre Machico e Funcual, numa distância de 29 quilómetros.

A primeira Volta ao Concelho de Arraiolos, em ciclismo realiza-se no próximo dia 1 de Outubro. A prova, dedicada a atletas não federados, é composta por duas etapas: Arraiolos--Vimieiro e Vimieiro-Arraiolos, com percursos distintos. Iniciativa da Câmara Municipal de Arraiolos, a corrida está integrada no programa da Festa da Juventude 83.

A segunda Volta ao Concelho da Póvoa de Varzim, em ciclismo, realiza-se domingo. Trata-se de uma prova a disputar num percurso de 65 quilómetros, destinada a ciclistas populares federados e não federados.

A 7.ª «Volta ao Concelho de Ilhavo» e concelhos vizinhos disputa-se, domingo em três etapas, duas das quais em linha, num total de 90 quilómetros, e outra em contra-relógio, no centro da vila. A prova destina-se a ciclistas juniores e seniores B, estando inscritas equipas do Norte, Centro e Sul do País. Esta manifestação velocipédica na qual estão em disputa valiosos prémios,é organizada pela Associação Cultural e Desportiva «Os Ilhavos»,sob a orientação técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro.

José Marques: tavirense em terras francesas

Para seniores B e juniores corre-se esta tarde o Circuito das Cardosas.

DESPORTO

Confederação do Desporto Português vai andando de vento em popa

O grupo de trabalho que desde Fevereiro último vem desenvolvendo esforços no sentido de implementar a constituição de uma Confederação de Desporto Português, foi recebido peol secretário de Estado dos Desportos. A delegação constituída pelo ten.-coronel Vargas Cardoso (da FP Ginástica). Fernando Pereira (Federação de Patinagem) e Ernesto de Oliveira (da Federação de Tiro com Arco).

A audiência teve por finalidade colocar a entidade estatal que superindente no desporto nacional ao corrente do ponto da situação em que se encontra a iniciativa da constituição da confederação. Ao dr. Miranda Calha. (secretário de Estado dos Desportos) foi feita uma exposição em que se apresentaram os objectivos que a confederação se propõe atingir. bem como a colaboração que julga poder e dever prestar às entidades nacionais. com a finalidade de se promover e melhorar a situação desportiva nacional. Foram indicadas algumas das situações pontuais nas quais a futura confederação se admite possa vir a cooperar.

Tenente-coronel Vargas Cardoso: «a Confederação tem de ser um facto»

O secretário de Estado agradeceu a iniciativa do grupo de trabalho em lhe fazer o ponto da situação e formulou votos para que os impulsionadores da confederação atinjam os objectivos que se propõem.

O grupo de trabalho já distribuii a todas as federações um exemplar do projecto de Estatutos elaborado Até 20 de Outubro foi estabelecido um prazo para entrega das propostas de alteração nesse documento, a apresentar pelas federações. As propostas serão analizadas e serão introduzidas as alterações convenientes na reformulação dos Estatutos. ou serão difundidas (a partir de 3o de Outubro em conjunto com os Estatutos reformulados por forma a que, nos finais de Movembro (em princípio no dia 26) e em Co Congresso do Desporto Federado, sejam discutidos e aprovados os Estatutos da futura Confederação do Desporto Português (CDP). Com este acto poder-se-á considerar como constituída a confederação.

Admite-se como possível que o congresso venha a ter lugar nas instalações do Ginásio Clube Português, a 26 de Novembro, no caso de nesta data o secretário de Estado poder corresponder ao convite para encerrar o congresso, que atempadamente lhe será formjlado. Como é desejo do grupo de trabalho impulsionador da confederação será assim atingido um dos objectivos: a confederação tornar-se um facto nove meses depois de, na Aldeia das Açoteias, um grupo de dirigentes desportivos ter metido ombros à constituição de um órgão supra-federações. «Seria um parto natural» – diz-nos o tenente-coronel Vargas Cardoso, o maior impulsionador da iniciativa.

Stevenson: derrota contestada

O triplo campeão de pesos-pesados, o cubano Teófilo Stevenson foi batido aos pontos (3-2) pelo norte-americano Craig Payne, durante os campeonatos norte-americanos de boxe amador, disputados em Houston (Texas). Stevenson (vencedor em Munique, Montreal e Moscovo) queixou-se amargamente desta decisão, pedindo mesmo ao presidente da Federação Internacional (Don Hul) para inverter o veredicto dos juízes. Hul respondeu que não tinha autorização para isso, e que o combate fora tão renhido que não podia pôr em dúvida o resultado.

Mestre Ubilava ensina xadrez

O mestre soviético de xadrez Elizbar Ubilava ganhou 18 partidas e empatou uma numa simultânea de xadrez em 19 tabuleiros que terminou às primeiras horas de hoje, no Atlético de Algés. O empate foi imposto a Ubilava pelo xadrezista Jorge Gomes, ex-júnior do Paço de Arcos. Ubilava participou noutra simultânea, de 22 tabuleiros, realizada no Clube de Santo António dos Cavaleiros, tendo ganho 21 partidas e empatado uma com Paulo Silva. A palestra que deveria ser proferida hoje pelo xadrezista soviético na Federação Portuguesa de Xadrez, foi adiada para 2.ª-feira

Ílhavo avança

O 39.º Campeonato Nacional Individual de Xadrez de Ílhavo começa a disputar-se hoje no Museu Regional Marítimo daquela vila. O campeonato, organizado pela Federação Portuguesa de Xadrez nos seus aspectos técnicos, é orientado pelo Illiabum Clube e prolonga-se até ao dia 28. No dia 24, realiza-se no pavilhão de desportos local, um festival desportivo que inclui uma partida de xadrez ao vivo, cujas figuras envergarão trajos regionais. Fernando Silva (mestre internacional), António Fernandes e José Pereira dos Santos (mestres da FIDE) são três dos participantes na prova.

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA

Lisboa – Almada – Porto – Coimbra
Amadora – Viana do Castelo
Évora – Beja – Faro

EM LISBOA ABERTURA DO CURSO GERAL
1.º 2.º 3.º 4.º 5.º ANO
DIA 10 DE OUTUBRO

As aulas são ministradas sob a direcção de um professor-orientador soviético.

INFORMAÇÕES: Todos os dias úteis das 16.00 H às 20.00 H na Sede da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
Rua de S. Caetano, 30 — 1200 Lisboa
Telefones 60 11 99/60 10 99/60 11 24

Desporto e educação física: arma para a terceira idade

O desporto e a educação física são o meio mais eficaz para assegurar a saúde e favorecer a longevidade. Não é a prática do desporto mas a incapacidade de o utilizar racionalmente que causam danos ao organismo. Exercícios físicos sob controlo e competições dentro do seu grupo etário, deverão ser a base da prática desportiva dos que ultrapassaram os 50 ou 60 anos.

«Prolongar o período de actividade criadora do homem é uma tarefa que o desporto e a educação física estão à altura de resolver. Isso está comprovado pelos resultados positivos, obtidos em todas as esferas de actividade, por indivíduos da «terceira idade» que decidiram trocar a televisão pela corrida, a ginástica ou qualquer outra modalidade desportiva», afirma a dr.ª Ella Bulich, especialista do Instituto de Gerontologia da Academia de Ciências da URSS, que sublinha: **O tema «a terceira idade e o desporto» vai adquirir uma grande importância no futuro, dado que em todos os países industrializados a percentagem de cidadãos com mais de 60 anos tem tendência para aumentar.**

A educação física e o desporto não garantem o prolongamento da vida humana, diz a dr.ª Bulitch, mas, ao fortalecer a saúde e evitar a evolução das doenças, favorecem a longevidade. No entanto, ao evitar as modificações inerentes à idade, a educação física e o desporto não podem, como o testemunham dados científicos, ampliar o limite da vida mas contribui, certamente, para o aguardar sem os meses e até anos perdidos com a doença.

É verdade que o desporto, associado a grandes esforços físicos, não é muito conveniente para os representantes da «terceira idade». Mas as investigações efectuadas nos últimos anos demonstraram que não há razão para desprezar o significado do desporto como o meio mais eficaz para assegurar a saúde e a longevidade sobretudo para as pessoas que tiveram um treino razoável durante a juventude. Estamos autorizados a pensar (salienta a especialista) que se excluirmos da educação física a prática do desporto, a eficácia dos exercícios diminuirá consideravelmente. É evidente que o perigo de violentar um pouco o estado do organismo aumenta bem mais durante os treinos e as competições que durante os exercícios de educação física, bem doseados mas bem menos interessantes. Abordado sob o ponto de vista médico, o desporto é um poderoso estimulante que, se por um lado é eficaz, é também uma fonte de consequências indesejáveis quando há uma sobrecarga. Resumindo: não é a prática do desporto que causa danos ao organismo mas a nossa incapacidade de utilizar racionalmente esse notável estimulante.

Não tenha receio: pratique desporto

Bulitch afirma ainda que para prevenir o envelhecimento prematuro e assegurar uma longevidade perfeita, do ponto de vista fisiológico, é necessário organizar os treinos físicos de modo a conseguir para os adultos um funcionamento económico do coração (45 a 50 batidas por minuto) e uma respiração económica (8 a 10 vezes, no máximo, por minuto). É certo que durante a juventude é difícil, ou mesmo impossível, obter tais resultados sem a prática do desporto. Para os representantes da «terceira idade» é necessário começar por treinos pouco intensivos, acompanhados de cargas físicas e emocionais com limites. É também recomendado que utilizem diversas disciplinas desportivas. Convém escolher modalidades que as pessoas idosas tenham praticado anteriormente e para as quais conservam ainda alguma aptidão. Exercícios físicos individuais (controlados) que evitem o perigo de sobrecargas, e competições dentro do seu grupo etário seguindo um programa fácil: esta deverá ser a base da prática desportiva para aqueles que têm mais de 50 ou 60 anos.

Como sublinhou Bulitch, os cientistas que se ocupam dos problemas da «longevidade activa e desporto», chegaram à conclusão que os passeios, o turismo pedestre (assim como a caça e a pesca que não exigem grandes esforços nem originam fortes estados emotivos) devem fazer parte da higiene motor das pessoas idosas. **«O trabalho ao ar livre é útil para um repouso completo e para restabelecer as forças: a combinação dos exercícios físicos com os elementos naturais sol, ar, água, alimenta consideravelmente a eficácia do repouso.»**

«Se tivermos em conta que a marcha põe em actividade os grupos mais importantes de músculos e (diferentemente de numerosos outros exercícios) não impede a respiração, e que o facto de ser praticada longe do trabalho e do domicílio produz novas reacções e é ideal para afastar a atenção dos acontecimentos e lugares que estão associados às emoções e ao 'stress', compreende-se quão precioso é este género de desporto.»

Festa desportiva e elegância

Hipismo no Estoril

No Estoril e arredores tiveram lugar as provas XXIV «RALY HÍPICO ESTORIL-SOL» E XXV «APRESENTAÇÃO DO CAVALO DE SELA», organizadas pela Sociedade Estoril-Sol com a colaboração da Junta de Turismo da Costa do Estoril, com elevada participação e a presença de numeroso público. A manifestação teve início com o Rali Hípico para Amazonas a que se seguiu uma prova complementar no Parque do Estoril. Depois, os CAVALEIROS SÉNIORES cumpriram igual calendário, com cavaleiros e montadas em despique cerrado. No dia seguinte, foram os jovens cavaleiros (idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos) inscritos nas Classes I e II que disputaram o Rali bem como uma prova de destreza e habilidade. Mais tarde, decorreu a «Apresentação do cavalo de sela» manifestação aberta a cavalos de várias origens e procedências, com destaque para o sangue inglês e árabe, montados por nomes, montados por nomes prestigiados do meio equestre. O certame teria ainda como atractivo a atribuição de valiosos prémios e troféus.

Hipismo em Víseu

O 6.º concurso hípico inserido no programa da Feira de S. Mateus termina amanhã no hipódromo do Fontelo. O concurso, em que costumam participar alguns dos mais conhecidos cavaleiros portugueses, é organizado pela comissão da feira.

MICROSCÓPIO

Ténis de 1.ª

Genebra vai acolher (de novo) o «Martini Open» de ténis. De facto e pela quarta vez, a Martini vai estar à frente (como principal patrocinadora) deste aliciante acontecimento no mundo do ténis: dotado com um valioso prémio de 75 mil dólares e incluído no «Volvo Grand Prix», o torneio que irá decorrer, de hoje a 25 do corrente, no Clube de Ténis de Genebra (no Parque Eaux Vives) contará com a participação de 32 jogadores. Um dos que já confirmou formalmente a sua presença, foi o vencedor de 1982, o sueco Mats Wilander, um jovem de 18 anos, finalista do «Roland Garros» 1983 e considerado o 5.º melhor jogador do Mundo.

Heins Güthardt, Guy Forget (o jovem francês campeão do mundo de juniores Anders Jarryd (a revelação do «Open» do Canadá, em Montreal) são outros tantos nomes a destacar da lista dos jogadores inscritos.

Andebol militar

O regimento de Cavalaria de Estremoz venceu, sem qualquer derrota, o campeonato militar de andebol da região militar sul. Classificação final: 1. Regimento de Cavalaria de Estremoz, 23 pontos; 2. Regimento de Infataria de Faro, 17; 3. Regimento de Infantaria de Elvas, 14; 4. Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas, 14.

Boxe

O norte-americano Ray «Boom Boom» Mancini conservou o seu título de campeão do Mundo dos Pesos Leves (versão WBA) ao vencer ontem à noite no Madison Square Garden (de Nova Iorque) por KO ao 4.º «assalto» o peruano Orlando.

Ar livre

O Clube de Campismo de Lisboa leva a efeito nos dias 23, 24 e 25 do corrente mês o «Acampamento comemorativo do 10.º aniversário do seu Parque de Campismo de Ferragudo». Como se pretende homenagear os sócios que ajudaram na construção deste parque, haverá uma sessão solene no dia 24 (pelas 16 horas) e, para o efeito foram convidadas várias entidades oficiais.

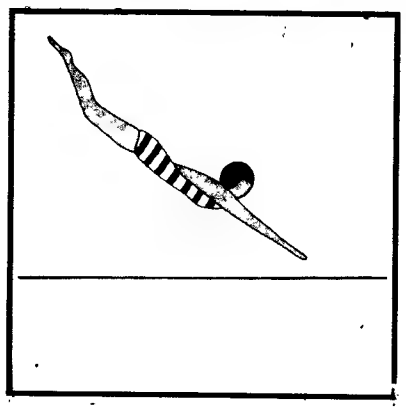
A ilha dos cães

12

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

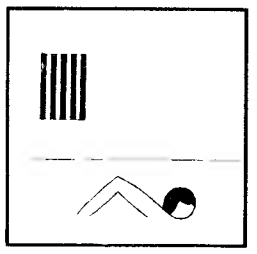
Continua

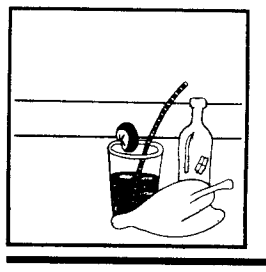


NÃO dê saltos em locais que desconhece

CUMPRA os sinais das bandeiras

NADE ao longo das praias





NÃO tome banho sem ter feito a digestão

No Brasil

O próprio partido do Governo critica a política económica

DEZASSETE dos 21 presidentes regionais do partido situacionista PDS (Partido Democrático Social) condenaram, durante a reunião do Executivo nacional, a política económica do governo.

Os líderes do partido governamental não pouparam críticas ao que definiram como «total descontrolo da economia». O presidente do directório do Partido do Estado do Rio Grande do Sul, Victor Faccioni, foi um dos primeiros a fazer uma análise sobre a situação económica do país.

Irritado, Faccioni confessou que está sofrendo pressões das suas bases que já não suporta mais a recessão económica de três anos e «pede o imediato estímulo à produção e o combate imediato à especulação e à corrupção».

O senador José Sanrney, presidente do PDS, depois de ouvir atentamente, durante quatro horas, as críticas dos seus confrades, fez um apelo veemente no sentido de que as lideranças do partido «se mantenham fiéis ao presidente Figueiredo».

Por várias vezes, as reivindicações das lideranças situacionistas se aproximaram das teses defendidas pelas oposições. Pode-se perceber que existe uma espécie de consenso entre eles para que a equipa de ministros da área económica seja alterada.

«Ninguém confia mais no delfim», desabafou o senador Helvidio Nunes, do Estado do Piaui. O parlamentar queixava-se da maneira centralizadora como o actual ministro do planeamento, António Delfim Netto, vem comandando a economia do país.

O senador Nunes, reflectindo o estado de ânimo da sua região (atingida pelas secas há mais de cinco anos), disse que o governo «não pode mais ficar pendurado nas costas dos assalariados para tentar resolver o problema de inflação. No meu Estado a classe média também já está morrendo de fome».

Depoimentos deste tipo, segundo um dos observadores da reunião do executivo nacional do PDS, tornaram-se quase que rotineiros. E a maioria das críticas convergiam num pedido de afastamento do ministro do planeamento, Delfim Netto.

Medida, por sinal, que o presidente João Baptista Figueiredo, já mandou avisar que não tomará. Recentemente, num encontro com o deputado oposicionista e líder indígena, Mário Juruna, Figueiredo disse que o ministro Delfim só sairá do poder junto com ele.

Outro grande tema que esta preocupando os líderes situacionistas é a votação do Decreto-Lei n.º 2045. É a legislação que determina o congelamento dos reajustes salariais e deverá ser colocada para a aprovação do Congresso Nacional, no próximo mês de Outubro.

Essa terceira mudança, em menos de um ano, na política salarial do país surgiu em detrimento de exigências do Fundo Monetário Internacional que acha que os reajustes semestrais de salários de conformidade com os índices de inflação provocam mais inflação ainda.

Acontece, porém, que os partidos de oposição e uma boa dose de deputados e senadores do PDS estão contra mais essa imposição do FMI. E, o governo está tendo grandes dificuldades para passar este decreto pelo Congresso.

O candidato derrotado ao governo do Estado do Rio, Wlligton Moreira Franco, e um dos membros do executivo nacional, disse que o governo «não pode mais mascarar a situação e deve, o mais rápido possível, partir em busca do entendimento nacional».

Diante de tantas e justificadas críticas a maior preocupação agora dos dirigentes do PDS é evitar que cisões maiores se repitam no interior da maior agremiação política do país. «Não existe crise no PDS — tentou esconder o secretário-geral do partido, deputado Homero Santos — críticas fazem parte da democracia».

O deputado não deixa de ter razão. Críticas realmente integram o processo democrático. O que ele esqueceu, no entanto, é que o país vive a sua maior crise socioeconómica e o seu partido o PDS, muito pouco tem falado sobre isso.

Ou melhor, tem preferido gastar suas energias com o processo sucessório do presidente da República que várias fendas já abriu na chamada unidade governista e na tão decantada fidelidade ao general Figueiredo.

«Se não abrirmos os olhos — resumiu Welligton Moreira Franco, seremos atropelados pelos problemas desta nação e dificilmente poderemos, nas próximas eleições, ir pedir votos aos nossos eleitorados».

No 90.º aniversário do nascimento de Pudovkin

A perenidade de uma herança

«Os filmes de Eisenstein são um grito. Os de Pudovkin canções cheias de harmonia, e empolgantes».

Vsevolod Pudovkin é um dos nomes mais significativos da cinematografia soviética. Ao lado de Kuletchov, Dziga Vertov e Eisenstein faz parte do número de realizadores cuja obra é profundamente influenciada pelas transformações políticas, sociais e económicas desencadeadas pela revolução. É autor de clássicos do cinema mundial como «O Fim de S. Petersburgo», «Tempestade sobre a Ásia», «A Mãe», este último considerado um dos 12 melhores filmes de todos os tempos.

«Pudovkin ocupa um lugar muito particular no nosso país. Os seus primeiros filmes revolucionaram os nossos cérebros e os nossos corações... Não posso citar nenhum outro relizador que tenha desempenhado um papel tão importante no desenvolvimento da nossa cinematografia»...

Estas palavras do realizador Mikhail Romm não são contestadas por nenhum cineasta soviético. Mas, como sublinha Alexandre Karaganov, um dos mais importantes teóricos do cinema da URSS, «é preciso ser objectivo. Pudovkin fez indubitavelmente mais do que Eisenstein pelo desenvolvimento da arte que observa o destino de um povo através do destino de um homem, penetra nos abismos mais profundos do carácter humano, recria o drama e os impulsos da alma. Mas Pudovkin foi ultrapassado pelo autor de «O Couraçado Potemkine» na criação de uma imagem épica das massas revolucionárias e no desenvolvimento da montagem que tem um impacto profundo, tanto pela sua força apaixonada como pela tensão do pensamento.

Pudovkin é épico e psicológico. Daí a influência das suas obras no cinema mundial».

As metáforas poeticas em que se concentra a essência dos seus filmes são tiradas de simples documentos da vida quotidiana. A observação elementar da realidade é enriquecida por uma analise social que assenta numa interpretação revolucionária do mundo muito própria do realizador.

Aliança do épico com o psicológico

Pudovkin estudou na faculdade de físico-matemáticas da Universidade de Moscovo. Na Primeira Guerra Mundial combateu na frente russo-alemã, onde foi feito prisioneiro. Durante alguns anos experimentou diversas profissões. Era um apaixonado pela música, pintura e arte dramática. Ele próprio escreveu algumas peças. Não reconhecia valor à jovem arte cinematográfica que considerava um sucedâneo do teatro.

No entanto, quando aos 27 anos assistiu à projecção de «Intolerância» do realizador americano de Griffith rendeu-se à sétima arte, e acreditou pela primeira vez, nas suas grandes possibilidades.

«A sede de conhecimentos, do imprevisível» – como costumava dizer – conduziram-no à escola cinematográfica de Moscovo.

Aos 33 anos rodou o seu primeiro filme «A Mãe», que lhe valeu a celebridade mundial. Seguiu-se «O Fim de S. Petersburgo» onde mostra de modo notável a Russia pré-revolucionária e emprega novas leis de expressão cinematográfica que enriqueceram a linguagem do cinema. O terceiro filme «Tempestade sobre a Ásia» afirmou o seu prestígio mundial.

O encanto dos filmes de Pudovkin está associado ao papel dos pioneiros da revolução. Mas as mudanças sociais exigiam novas buscas na arte. As lutas dos operários, os ataques brutais dos contra-revolucionários faziam parte do passado. Estava lançada uma nova economia, uma nova vida construía-se gradualmente.

Ao referir-se à actividade criadora de Pudovkin depois dos anos de euforia revolucionária, diz Karaganov:

«Nos anos 30 Pudovkin dedica-se a obras teóricas e à pesquisa cinematográfica. Depois de filmes indiscutivelmente importantes seguem-se obras enfraquecidas por uma certa inconsequência interior. Como «Simples Acaso», «O Desertor», «A Vitória». Pudovkin conseguiu pôr em prática novas formas de encenação, realizar um trabalho aprofundado com os actores, e criar caracteres importantes, unicamente em filmes históricos – «Minine e Pojarski», «Suvorov» e «Almirante Nakhimov» – e nos que rodou durante a Segunda Guerra Mundial – «Festim em Kirmunk» e «Em Nome da Pátria».

É com «O Regresso de Vassili Bortnikov» (1953) que o cineasta revela o seu enorme talento. Trata-se da história de um soldado que regressa da frente e encontra a mulher casada com outro homem por ter sido informada da morte do marido. É novamente a realidade do quotidiano que Pudovkin consegue, como ninguém transportar para a tela com uma enorme força emocional e maravilhosa plasticidade. É a sua derradeira obra. O cineasta viria a falecer em 1955.

«O cinema é ainda jovem e tem grandes capacidades no futuro», dizia Pudovkin: «As suas enormes potencialidades permitem-lhe revelar a vida nos mais minúsculos detalhes e deslocar-se no espaço e no tempo incomensuráveis. Se compararmos o cinema com a música poderemos dizer que ele se desenvolve na linha da sinfonia polifónica; se o compararmos com a literatura poderemos afirmar que criou um género próximo do romance.»

Sobre a projecção internacional do realizador soviético escreve Karaganov: «É a combinação dos elementos épico e psicológico, a eloquência poética, a autenticidade documental, a riqueza intelectual e emocional que determinaram o grande interesse pela obra de Pudovkin cujos trabalhos téóricos e cinematográficos estimularam o desenvolvimento do neo-realismo italianos.

«Vsevolod Pudovkin percorreu um caminho complexo. Fez incursões vitoriosas dificilmente explicáveis...» sublinha o crítico. «Mas o essencial na sua obra e que é a razão, afinal, da sua perenidade, é que demonstrado a necessidade e a inevitabilidade do progresso ininterrupto da arte tem por vocação suprema servir o homem».

Sequência do filme «A Mãe», de Pudovkin

Ingmar Bergman vai rodar 'Os Contos de Hoffman'

O cineasta sueco Ingmar Bergman vai realizar proximamente a adaptação da ópera de Jacques Offenbach, «Os Contos de Hoffman» anunciou a Sociedade Gaumont na Mostra de Veneza.

Ingmar Bergman, que esteve em Veneza para a apresentação da versão integral do seu filme «Fanny e Alexandre», deu, com efeito, o seu acordo ao director da Gaumont.

Interrogado pela France Presse, o director da grande sociedade de cinema, Daniel Toscan du Plantier, precisou que o próprio cineasta sueco tinha escolhido esta ópera. «Primeiro, pedira-me uma reflexão sobre a proposta quando, há alguns meses rodava 'Fanny e Alexandre', explicou. Entretanto, produzimos o filme seguinte 'Depois da repetição', filme mais próprio para a televisão e que vamos apresentar em projecção de sala em breve».

O principal papel da ópera vai ser entregue a Plácido Domingo. A orquestra — provavelmente francesa — e o seu director ainda não foram definitivamente escolhidos.

A rodagem deverá decorrer dentro de dois anos em Estocolmo ou em Munique.

Festival de Veneza de 1984 será dedicado ao Terceiro Mundo

Quatro dias depois do encerramento em Veneza da 4.ª mostra cinematográfica, o director do Festival Gian Luigi Rondi, anunciou que no próximo ano o certame será dedicado ao Terceiro Mundo.

No Festival recém-concluído, a presença do cinema terceiro-mundista foi praticamente inexistente. Mas em compensação, o prémio para a melhor «obra-prima» foi obtido pela realizadora das Antilhas, Euzhan Palcy, com a película de produção francesa «Rue des Cases Negres» (a Rua das Casas Negras).

Rondi informou que em 1984 privilegiar-se-á a presença do cinema das regiões do Terceiro Mundo entre as obras em competição ao Leão de Ouro do Festiva.

Além disso será restabelecida a secção «Veneza-Gente» que existiu até 1971 e em 1984 incluirá exclusivamente películas produzidas por países do Terceiro Mundo e realizadas por directores desses países.

Na última edição do Festival de Veneza, só a Argélia esteve presente com películas de produção, ao passo que outros realizadores da América Latina e Vietname se apresentaram no certame com obras produzidas em França.

Além disso, as duas películas mais explicitamente políticas do Festival, versaram temas vinculados à situação existente em regiões do Terceiro Mundo.

Uma delas, a película do director franco-grego, Constantin, Costa Gravras, «Anna K», analisa o problema palestino através dos problemas existenciais duma advogada judia em busca da sua identidade.

A segunda, «Under Fire» (sob o fogo), produzida pelos Estados Unidos, dirigida pelo inglês Roger Spottiswode, e com Genne Hackman e Jean Louis Trintignam nos principais papeis, tem como tema central a revolução sandinista na Nicarágua, tomando nitidamente partido pelos sandinistas e mostrando uma imagem da Nicarágua muito diferente da que e apresentada oficialmente em Washington

Cornucópia enfrenta graves dificuldades

Durante o próximo mês de Outubro completam-se dez anos de actividade do Teatro da Cornucópia. A companhia atravessa no entanto um dos momentos mais difíceis da sua história devido a gravíssimos problemas de ordem económica com que se debate. A actividade do Teatro da Cornucópia sempre foi extremamente difícil e a luta contra a exiguidade das verbas com que desde sempre foi subsidiada só foi possível graças a uma enorme tenacidade e vontade criadora da parte dos seus elementos. Nos últimos anos, no entanto, a situação tornou-se cada vez mais aguda com a acumulação de dívidas, com o prolongamento desta situação a todos os níveis insustentável sem qualquer sinal de alteração na política oficial de apoio ao teatro independente, o que levou a redução de elementos, redução ao mínimo de despesas de montagem, de publicidade etc. Durante a temporada passada os atrasos sistemáticos com que as verbas já em si insuficientíssimas foram sendo pagas e a quebra do projecto de co-produção com o Teatro Nacional que estava previsto e que deveria ocupar grande parte da programação, levaram as dificuldades a extremos desesperantes.

No início do seu 10.º ano de actividades, um pouco como acontece, aliás, todos os anos mas agora de uma forma ainda mais grave, o Teatro da Cornucópia encontra-se perante um impasse que lhe limita as suas possibilidades de trabalho.

Os meses de Julho e Agosto referentes ao subsídio anterior não estão ainda a pagamento. A atribuição de subsídios para a nova temporada que deveria ter começado no início de Setembro ainda não foi anunciada, não se sabe ainda quando o virá a ser e nada leva a crer que venha alterar substancialmente as condições de trabalho existentes. Neste momento a companhia tem vários meses de ordenados em atrazo, não tem qualquer possibilidade de fazer despesas com novas montagens, de contratar qualquer novo elemento ou de fazer publicidade nos jornais.

Uma actividade artística com as caracteristicas de trabalho do Teatro da Cornucópia; assente na pesquisa criadora e alheio a formas comerciais de espectáculo, não pode existir como actividade profissional regular sem um forte apoio do Estado.

A prolongar-se a situação que se tem vindo a arrastar o Teatro da Cornucópia vê completamente ameaçada a concretização do seu projecto de trabalho, pelo menos nos termos em que o veio a desenvolver ao longo de 10 anos.

Para já, isto é, quando for feito o pagamento dos meses em atraso do subsídio da temporada passada, e enquanto não for definida uma política oficial para o teatro, a companhia vai repor os seus dois últimos espectáculos em sistema de alternância: **Mariana Espera Casamento** de Jean Paul Wenzel e **Novas Perspectivas** de Franz-Xaver Kroetz. A estreia do nov espectáculo – **A Missão** de Heiner Muller – aliás já em adiantada fase de ensaios desde o fim da temporada passada, está de momento adiada até que a situação seja desbloqueada

Feira do Livro na Chamusca

Procurando sensibilizar a população para a leitura e particularmente para a nossa produção literária, vai realizar-se de hoje a 1 de Outubro a I Feira do Livro da Chamusca.

Paralelamente a este certame decorrerão diversas acções de Animação Cultural.

Encontros com escritores, cinema, exposição de fotografia, folclore, e um concerto por uma Banda de Música serão actividades que animarão os diversos dias de vida da Feira.

No dia 1 de Outubro haverá um espectáculo de encerramento com a participação de Mário Viegas, Grupo «Gente» e Pedro Barroso.

Esta acção é promovida pela ACEP – associação de cultura e educação permanente (na passagem do seu 1.º ano de actividade cultural) e terá apoio da Câmara Municipal da Chamusca e Centro Cultural Regional de Santarém.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

De copo em riste

Publicidade? Proibição de publicidade? Ora. Há sempre maneira de dar um jeito, e passar uma rasteira.

Não se pode fazer publicidade ao tabaco. Pois. Mas a Televisão transmite as corridas de automóveis cujas pistas estão encharcadas e durante horas a fio engolimos automóveis e cigarros – segundo o antigo preceito maometano segundo o qual (por comparação) se a publicidade não vaià Televisão, vai a Televisão à publicidade. Ainda com mais prejuízo para os objectivos em vista.

Vejamos o álcool. Publicidade proibida. Certo. E daí? Daí, nada. Nas histórias e nas telenovelas as personagens passam o tempo de copo em riste. Falam naturalmente e, naturalmente, bem. Tudo simples, tudo «limpo», tudo próprio. Querem maior publicidade? Reparem no «Dallas» deles, reparem nas «Origens» destes: copo sempre à mão, bebidas fortes. Tchim, Tchim. Estou deprimido, preciso de beber. Um «scotch» para o JR, um uísque para o Luís ou para a Teresa, um vodka (subversivos!) para a Juliana do «Avenida Paulista». A maior publicidade: aquela que se faz pelo exemplo, a que é ministrada pelos especialistas.

Com uma vantagem: é de borla...

Há mais. Conforme a lei, a publicidade deve aparecer como tal. Deve ter o sinal de publicidade bem à vista de todos. Para evitar qualquer dúvida ou confusão.

Na Televisão portuguesa nem sempre isso acontece. Estou a lembrar-me (para citar apenas um exemplo) daquela rubrica sobre desporto apresentada por José Galvão. Ele vai-se deslocando ao longo da pista ou do pavilhão, detem-se aqui, detem-se ali – e detem-se justamente nos locais onde há nomes de marcas excessivamente visíveis...

Outras vezes acontece, não direi publicidade, mas um certo tipo de promoção oculta. Digamos que por azelhice...

Lembrem-se da campanha taxista em curso. Taxista, de taxa. Porque a outra, a campanha tachista, essa já começou há bastante tempo.

Num filmeco, aquela família reune-se para ver televisão. Lá estão o pai, a mãe e os filhos pequenos, à roda dos cinco anos, seis anos, qualquer coisa como isso. Em grupo, diante do televisor, sorriso beatífico, como se adorassem o Menino em Belém. Que é que eles estão a ver, crianças incluídas, com tamanha satisfação? Pois nada mais, nada menos que «A balada de Hill Street», a julgar pelo indicativo musical...

Que a RTP tenha em tão má conta o serviço que deveria prestar a esse «público de oiro» que é o público infantil, é imperdoável. Mas que, em contrapartida lhe acene com o «Hill Street», é criminoso.

Acredito que seja por azelhice. O que não diminui a gravidade. Antes a aumenta.

Não pensem os leitores que a RTP está minimamente atenta às críticas. Estamos em presença de uma televisão tão estúpida e tão desgraçada que nem sequer ouve o que lhe dizem.

Repare-se no que aconteceu com a **Balada de Hill Street.** A crítica, de imediato. e unanimemente, apontou o disparate. Era uma calinada que, para quem não conhecesse a série, até se compreendia, os «blues» musicais, não se conheciam outros e zás!, quem diz «blues» diz baladas, o título estava arranjado...

Mas logo se percebeu que os «blues» eram os polícias os que usam farda azul. A crítica disse. Pois a RTP modificou o título? Nada disso. A balada ficou até ao último suspiro. E quando regressar, vocês vão ver: ainda há-de ser balada...

Na RTP nasce-se na tolice, vive-se na tolice, morre-se na tolice. Lá nisso, coerentes são eles.

O mesmo se poderá dizer de uma rubrica que a RTP lançou há anos: «Praia sim, praia não». Não tem conta as vezes que a RTP já a repetiu. Um benefício que, a partir de certa altura, começa a tornar-se negativo. Aparenta-se em uma espécie de gaguez. Pois a repetição ainda mais se intensificou a seguir à crítica ter apontado o facto. Por dá cá aquela palha, quando há sarilho na programação, zás!, lá vem o médico de bata branca dissettar sobre os problemas da beira-mar. Ainda no passado domingo, para colmatar uma avaria da emissão de «Frut'ó chocolate», lá veio o «praia sim, praia não»...

No que respeita ainda á publicidade, importa refeir algumas situações que até hoje não foram corrigidas na Televisão.

Dois exemplos: está condenada a participação de crianças nos filmes publicitários. Sabemos que na RTP esta norma não está sendo nada cumprida, nem nada que se pareça.

Outra norma, mundialmente reconhecida e aceite, condena a utilização de profissionais na matéria publicitária. Mundialmente, sim; na RTP, não. Quem não vê os adubos e pesticidas a serem aconselhados por «lavradores» ou a pasta para os dentes aconselhada por «médicos-dentistas»?

Repare-se que falei da publicidade a produtos comerciais. Na «publiciadde política» ainda é pior. Vale tudo, até tirar olhos Autêntica pirataria.

Hoje

Algumas caras conhecidas da série «Dallas», que termina esta noite a sua exibição, através da RTP-1

15.25 **Sol de Verão**
17.00 **Reportagem do Exterior**
19.00 **«A Enfermeira»** – «Rival»
20.00 **Telejornal**
20.45 **O Foguete**
21.45 **«Dallas»** – último episódio.
22.30 **Sessão das Onze** – «Contos do Imprevisto». Intérpretes: John Castle, Miriam Margolyes e Sheila Gish. Realização: John Gorrie.

Uma cena do filme «Os Cavaleiros da Távola Redonda», que se exibe na RTP-2

18.32 **Troféu**
21.00 **Cinema de Autor** – «Os Cavaleiros da Távola Redonda» Intérpretes: Robert Taylor Ava Gardner e Mel Ferrer. Realizaão Richard Thorpe
22.45 **Jazz** – o Quarteto de Pierre Blanchard. Programa gravado no âmbito do espectáculo «Jazz num Dia de Verão/83», que decorreu no Parque Palmela em Cascais

Amanhã

10.47 70X7 11.15 Eucaristia Dominical. **12.00** Tempo dos Mais Novos **13.00** Sumario; **13.10**: TV Rural; **13.35** Sol Sombra. **14.05**: «Dias Felizes» **14.30**. Fruta ou Chocolate **15.50** «O Barco do Amor» **16.40** Expresso dos Animais. **17.10** «Sete Noivas para Sete Irmãos», **18.00**: Filme Português – «Ladrão Precisa-se»: **20.00**. Telejornal; **20.30**: «Sim, Senhor Ministro», **21.00**: VII Festival Nacional de Folclore. **22.40** Girabola

20.00: Os Automóveis e os Homens **21.00** Top/2, **22.00**: «Sweeney»

FIDELITY
Fidelidade ao som
Fidelidade ao melhor preço

- O sistema compacto HI-FI com [illegible] sempre sonhou
- Especialmente estudado para ocupar pouco espaço e com possibilidade de aplicação em rack
- Gira-discos gravador-reprodutor de cassetes Tuner Amplificador
- Indicadores de Led para radio e gravador
- Saída 35 W musicais

Fidelity som mais fiel

SABEL
LISBOA • PORTO

Mod IS-60

2 RODAS mais atenção!

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

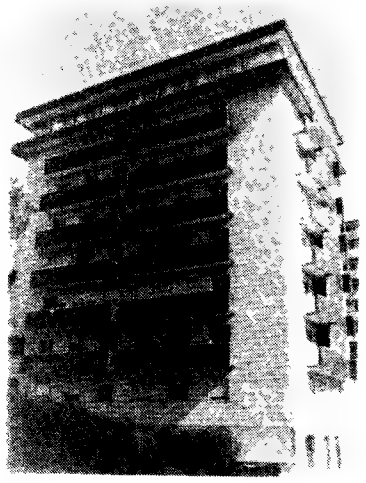
Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGES
Telefone 210 29 10

INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SABADOS

ALMADA - LARANJEIRO
(PRÓXIMO DAS ESCOLAS)

SRS. EMIGRANTES
UMA OPORTUNIDADE



3 E 4 ASS. PRONTO A HABITAF

PREÇOS... UMA SURPRESA

TRATA NO LOCAL — RUA PROJECTADA N.º 2 À ESTRADA DOS ALAMOS PORTA 3 (EM FRENTE AO PORTÃO DO CENTRO SOCIAL DO ALFEITE)

2299498 LARANJEIRO

SPGL SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

REUNIÃO DE PROFESSORES DO 12.º G E DE TRABALHOS MANUAIS

Legislação a sair brevemente pretende introduzir alterações forçosamente lesivas dos interesses sócio-profissionais dos professores do 12.º G e de T. M. O SPGL convoca os professores de ambos os grupos para uma reunião a realizar no dia 19 de Setembro, às 15.00h. no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa (Lgo da Trindade), com a seguinte O.T.:

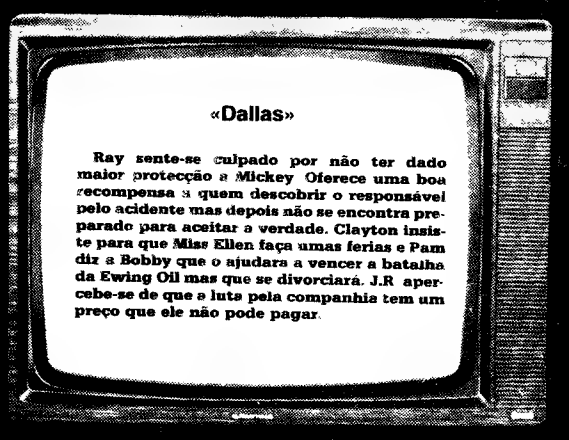
1. Informações
2. Tomada de posição sobre as atitudes do M.E. que impedem o prosseguimento normal do curso de complemento de formação

Pela Direcção
(Augusto Pascoal)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Dallas» (21.45)

2 RTP «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O pianista Pedro Burmester e a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gerard Oskamp realizam hoje, às 21.15, no Palacio Nacional de Queluz, um concerto cujo programa engloba obras de Gounod, Mozart e Schubert. Pedro Burmester, que obteve o segundo prémio ex-aequo no IX Concurso Internacional Vianna da Motta, regressou recentemente dos EUA, onde trabalhou com o Prof. Sequeira Costa.

O Grupo Coral da «Profabril» vai cantar amanhã, às 16 horas no salão da Câmara Municipal da Amadora. O grupo partirá no próximo dia 25 em digressão pela Europa (Karlrhue, Paris, Leon, Barcelona e Madrid) e fará a sua antestreia em Portugal, na cidade da Amadora, apresentando o repertório da referida digressão.

Cinema

Prossegue no Porto o ciclo dedicado ao realizador Martin Scorcese pela revista «Cinema Novo». Hoje, exibe-se «Taxi Driver»; amanhã e 2.ª feira, «New York, New York»; dia 20, «Mulher da rua»; dias 21, 22 e 23, «A última valsa»; dias 24 e 25, «O Touro enraivecido». As sessões realizam-se no Carlos Alberto, às 15.30 e 21.30.

Rádio

O programa «Ferreira da Costa, o Homem e a Obra», com texto de Maria da Graça Varela Cid, colaboração especial do escritor Alexandre Cabral e realização de José Manuel Gonçalves, é amanhã transmitido, às 21 horas, na RDP-2. Entretanto, também na RDP-2, vai hoje para o ar, à mesma hora, o programa «Raízes medievais na obra de Gil Vicente», realizado por Carlos Achemann e com a participação de Maria Helena Dá Mesquita.

Semana Sadina

Encerra este fim-de-semana em Setúbal a Semana Sadina, conjunto de iniciativas organizado pelo município local. Hoje, às 21.30, no Auditório do Parque do Bonfim, actuam os agrupamentos musicais «Ecko» e «Curto-circuito»; às 21, no Largo da Fonte Nova, haverá concurso de caldeiradas, fados e música popular com a participação de artistas de Setúbal. Domingo, às 17 horas, no Parque das Escolas, os amadores do Teia estreiam a peça «Joaninha avoa, avoa»; às 21.30, no Parque do Bonfim, actuam Rui Veloso e a Banda Sonora.

Exposições

José Cameira Cardita expõe fotografias a cores na Cooperativa Árvore, do Porto. A propósito desta mostra, intitulada «Novas Percepções», escreve o autor no catálogo: «Com o correr do tempo, o que de modo crescente mais me desafiava na minha paixão fotográfica, era a incapacidade de utilizar a câmara como 'medium que me permitisse pintar' efectivamente o que desejava. Conseguiria eu, algum dia, ultrapassar a câmara reprodutora fiel de realidades visuais aparentes e utilizá-la como se de um pincel se tratasse? A presente exposição responde parcial e inicialmente a essa questão».

Entretanto por motivos relacionados com o transporte das obras da pintora belga Viola Taxi (Marie Elby), a sua exposição que estava programada para esta altura foi adiada para data a anunciar oportunamente.

Em substituição a Cooperativa Árvore organizou uma exposição colectiva de associados seus, com obras de Sebastião Resende, Zulmiro de Carvalho, Ângelo de Sousa, Mário Américo, Albuquerque Mendes, José Rodrigues, Jaime Isidoro, João Antero, Carlos Carreiro (que apresenta o trabalho referente ao seu concurso de agregação), D. Pinho, Armanda Passos, Carlos Marques e João Antero. Apesar de, na sua maioria, serem trabalhos já conhecidos do público que habitualmente visita as Galerias de Arte da cidade do Porto, valerá a pena revê-los e dar um salto à Cooperativa Árvore.

Pais Garcia expõe pintura e desenho no Palácio dos Coruchéus. Num texto de apresentação, escreve o autor: «Expor este conjunto de obras, sejam os óleos ou os desenhos, é antes de mais, uma mostra onde pretendo realçar em cada trabalho, independentemente do estilo ou técnica utilizada, o produto íntimo de uma vivência em estreita ligação com a forma momentânea representada».

Maurício Abreu expõe fotografias no claustro do Convento de Jesus, em Setúbal. A mostra, denominada «Terra Branca», é organizada pela edilidade setubalense e está patente ao público até ao próximo dia 23.

A vida e a obra de Ferreira de Castro vão ser evocadas amanhã, às 21 horas, na RDP 2

concurso

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel _____

Código Postal _____

Lic. TV Nº _____

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	87$10	93$10
ALEMANHA FED (marco)	45$95	47$05
ÁUSTRIA (xelim)	6$45	6$65
BÉLGICA (franco)	2$108	2$308
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$95	101$95
(notas de 5 a 1000)	100$45	102$45
DINAMARCA (coroa)	12$80	13$20
ESPANHA (peseta)	$771	$891
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	123$90	125$90
(notas de 5 a 1000)	123$40	125$40
FINLÂNDIA (marka)	21$50	22$10
FRANÇA (franco)	15$20	15$90
HOLANDA (florim)	41$05	42$05
INGLATERRA (libra)	184$65	188$65
IRLANDA (libra)	144$65	148$65
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$470	$511
NORUEGA (coroa)	16$55	17$05
SUÉCIA (coroa)	15$60	16$20
SUIÇA (franco)	56$55	57$65
VENEZUELA (bolivar)	7$20	8$20

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Turma da um – infantil – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.45: Música de câmara; **17.00**: Concerto sinfónico; **18.05**: Culturando; **19.30**: Seis canções do ciclo «O Canto do Cisne», de Schubert; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.40**: Ciclo Gil Vicente; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (94 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto, **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

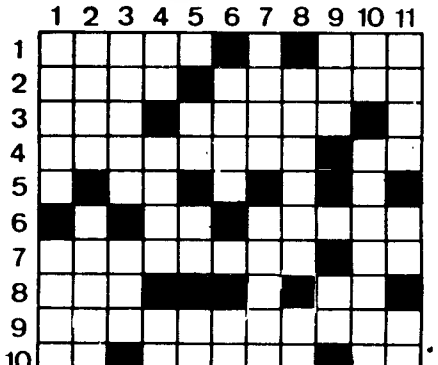
15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00**: Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço. **19.00**: Saltitão; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 837



HORIZONTAIS:

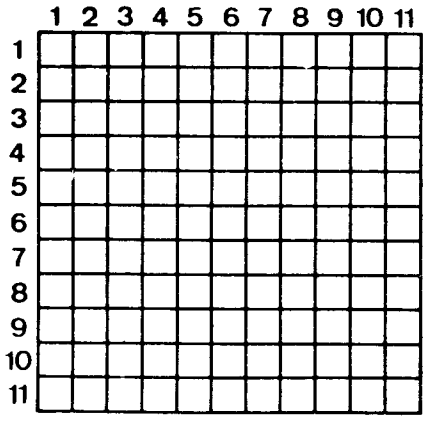
1 Muito usado. Tempo do verbo ser. Espaço de trinta dias.
2 Grande cão de fila. Bicara.
3 Catedrais. Estacionas.
4 Enfarruscaras. Centiare.
5 Ouro (s.q).
6 O mais. Pequena cambota.
7 Pacientes. Reis.
8 Pronome pessoal. Nome de letra.
9 Tiraria a casca a.
10 Zomba. Nome de frutos. Medida itinerária do Japão.
11 Restos mortais. Murros.

VERTICAIS:

1 Ampla. Nome de homem.
2 Prendi com elos. Assoleis.
3 Afrouxa. Catedrais.
4 Hólmio (s.q). Despidas. Nome de jogo.
5 Utensílio doméstico. Cinquenta e um em romano. Preposição e artigo (pl).
6 Preposição. Sua majestade.
7 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Invólucros.
8 Puras. Guarneço de asas.
9 Conjunção. Prasiodímio (s.q).
10 Espera resposta. Pastor de cabras.
11 Divisão de uma casa. Carta de jogar. Suspiros.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9689



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Apelido.
2 Lridas dos animais. Muito (inv).
3 Seguia. Dando turras.
4 Organização das Nações Unidas. Preposição. Sufixo que designa estado.
5 Cidade de Portugal. Duna na Suécia.
6 Bismuto (s.q). Queimo.
7 Aparelho de pesca. Pá para levantar a terra cvada.
8 Caules. Curem.
9 Nome de frutos. Ocultara.
10 Regularias. Quinhentos e um em romano.
11 Artigo definido. Apelido. Contemplas.

VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. A totalidade do que existe.
2 Nome de planetRoucos.
3 Duas vogais desiguais. Guarda-sol (pl).
4 Esbeltas.
5 Ambiciona. Césio (s.q). Rádio (s.q).
6 Preposição e artigo. Cento e um em romano.
7 Que são do ar. Cidade da Checoslováquia.
8 Misturais.
9 Rio de França. Ecoara.
10 Pronome indefinido. Fica privado de uma coisa.
11 Nome de fruto. Estimais.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 836

HORIZONTAIS:

1 DEUS SABE O.
2 Espie Março
3 SC Seu
4 Ta Atual. Re.
5 Irá. Arel. Am
6 Nero Erié
7 Osa. Ps Osso
8 Sio
9 Qs Mrs Sova.
10 Uivo. Atrair
11 Ema Sais Rá.

VERTICAIS:

1 Destino. QUE
2 És. Ares. Sim.
3 Upa. Aras. VA.
4 Si Imo.
5 ESTÁ. POR
6 Cures Saá
7 Am. Aer Ti.
8 Basílio Srs
9 Erê. Escoa.
10 Cura VIR.
11 Oó Empolara.

Proverbio: Deus sabe o que está por vir.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9688

HORIZONTAIS:

1 Quem. Espera.
2 Miado. At.
3 Rui. Crise
4 Ela Anão. Ti.
5 Sedosos Be.
6 Egas. Trajo.
7 Sá. Selim. Am
8 Proa. Ag. Uri.
9 Traço. Mit.
10 Ruai Asi Ai.
11 Arno. Essa.

VERTICAIS:

1 Desespera.
2 Um Legar. Ur.
3 Erada OTAN
4 Mau Ossário.
5 Dias.
6 Eo. Nó. Laçai.
7 Castigos.
8 Paro. Rm IE.
9 Ba. Um.
10 Rastejarias.
11 Atei. Omitia.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac. men 13 a
O SANTO E A VENDETTA
1.ª Semana

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men. 13 a
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
10.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21 30
– M. 6 a
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18 e 21.30
REBECA
Às 24
BRIGADA ANTIGANGSTERS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21 30
– Int. men. 13 a.
UM CASO ESTRANHO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14. 16.30, 19 e 21
– N. ac men 18 a
SOLDADO AZUL

2000 2100055

Av Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 18.30 e 21 30
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE DESAFIO
– N. ac men 18 a

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21 30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
61.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
» M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A PROVINCIANA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
SUPERMAN III
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21 30
- M 12 a
VERÃO ASSASSINO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15 30 e 21 15
SOLTEIRAO AMANSADO
Às 24
SETE MORTES NOS OLHOS DE GATO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18 15 e 21 30
– N ac. men 18 a
ORAID DOS COMANDOS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

As 14.30, 17, 19 10 21 30 e 23.45
– N ac men 18 a
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac men. 18 a
O PROFISSIONAL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A VIDA É SEMPRE IGUAL
c/ Júlio Iglésias

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 17 45 e 21 30
– N ac. men 10 a.
O GIGANTE
4.ª Semana

PATHE 821933

R Francisco Sanches 122
Às 14, 16.30 e 21.30
Int men 18 anos
A HISTÓRIA DE BRUCE LEE

Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19 As 21 30
QUINTET
Às 00 45
UM FILME DOCE

SALA 2
Às 14 30, 16.45, 19, 21 e 23
SERENATA À CHUVA
Às 00.45
SEIS MULHERES PARA UM DETECTIVE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
Às 00.45
A PRIMEIRA NOITE

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 15
– M. 16 a
INICIAÇÃO CARNAL
Às 00.45
RIO SEM REGRESSO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac men. 18 a
PINK FLOYD, THE WALL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO
JOÃO BRONCAS, O ETERNO REPETENTE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a
SOPHIE'S CHOICE

4.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
7.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men 13 anos
GANDHI
25.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21 30 e 23.45
–M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 304[illegible]

Av Guerra Junqueiro 14[illegible]

Às 15, 18.15 e 21 30
- M 16 a
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 15.30, 17 45, [illegible] 30 e 23.30
– N. ac men 13 a.
SUPERMAN III

TIVOLI 370595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Bad Boys», às 21.45 (16 anos)
QUINTETO – «Glória». às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Desejo das Ingénuas», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Feiticeira do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Opção Final», às 21 30 (12 anos)
MUNDIAL – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS – «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.15 (6 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Musica no Coração». às 21 00 (6 anos)
ROYAL – «Os 3 Indomáveis Malucos em Férias» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Gelado de Limão II» às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Noviça e o Amor», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Fanny e Alexandre», às 21.15 (12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Os Malucos Vão à Guerra», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Juiz Sou Eu» às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Ilha Azul», às 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Beldades Selvagens em Ibiza», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Grease 2», às 21 15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Excalibur» às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Blade Runner Perigo Iminente» às 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Bad Boys», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Monsenhor», às 21.30 (12 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Soldado», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Perseguido», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Regresso da Turma dos Malandros» às 21 30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Do Fundo do Coração», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «Tigre em Fúria», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Dinamite Johnson». às 21.30 (12 anos)
AGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Tnnitá. Cowboy Insolente» às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Superman III», às 21 30 (6 anos)
TRINDADE – «Verão Indiano», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Duelo Entre Gigantes» às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Caçador», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Na Calada da Noite», às 21 45 (13 anos)
BEBÉ – «Tootsie», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Amantes de Verão», às 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é uma Festa» as 21 30 (13 anos)
RAIONE – «A Ponte Sobre o Rio Kway» às 21 30 (13 anos)
SAO JOÃO – «Amantes de Verão», as 21 30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO – Garantia – Av. Padre Manuel Nóbrega 5 AB (Tel. 887300); **GRAÇA – Morão** – Lg da Graça, 63 (Tel. 860700); **JARDIM DOS ANJOS – Confiança** – Av Almirante Reis, 46-B (Tel. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO – Alegria** – Est. de Benfica, 180 AB (Tel. 780511); **LUMIAR – Douro** – Alm. Linhas de Torres, 93 AB (Tel 791131); **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703). **POÇO DOS NEGROS – Valentim** – Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 601453) **PRAÇA DA ALEGRIA – Brites Moita** – Pç. da Alegria, 33-34; **SALDANHA – Dalva** – Av. Duque d'Avila, 125 (Tel 545225); **SANTO AMARO – Botânica** – Rua da Junqueira, 38-40 (Tel 638132), **XABREGAS – Salter** – Rua de Xabregas, 63-65 (Tel 381185), **ALGÉS – Miramar** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2112048); **BRANDOA – Correia** – Est. Principal, Lote 172 (Tel 993148); **ODIVELAS – Catela Tavares** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A (Tel. 915446).

AMANHÃ PERMANENTE

ALCÂNTARA – Vieira Rosa – Rua Prior do Crato, 72 (Tel 660187); **AREEIRO – Vera Cruz** – Pç Afrânio Peixoto, 2 B (Tel. 844941); **BENFICA – ESTAÇÃO URUGUAI – Santa Cruz** – Av Gomes Pereira, 34 B (Tel. 704828). **CAMÕES – Sanitas** – Pç Luís de Camões, 22-24 (Tel. 322798); **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av Est Unidos América, 140 B (Tel. 760658); **CAMPOLIDE – Oliveira** – Rua de Campolide, 54 A (Tel. 684424), **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç do Norte, 11 A (Tel. 311216); **GOMES FREIRE – Salutar** – Rua Conde Redondo, 9 – (Tel 533411); **GRAÇA – Monte** – Rua Senhora do Monte, 30 AB (Tel. 867842) **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç da Picheleira, 140 BC – Rua Prof Mira Fernandes MAF – (Tel 880703), **SÃO SEBASTIÃO – Novais** – Av Luís Bivar 11-13 (Tel. 544324); **ALTO ALGÉS – H. Amaral** – Rua X Lote 146 A, **AMADORA – Dias & Brito** – Av Marquês de Pombal, 45 A (Tel. 934589); **ODIVELAS – Monserrate** – Rua Guil Gomes Fernandes, 31 A (Tel. 911139); **PONTINHA – Pimentel** – Az dos Bezouros, Lote R 8 (Tel. 991328)

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21 30 (12 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20 30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21 30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto» às 21 45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Ha mas São Verdes», às 21 30 (18 anos)
TEP – «Florania ou a Perfeita Felicidade», às 21 30 (12 anos)

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Central – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037) Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás** – R Costa Pinto, 184 (Telef 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho** – R Cândido dos Reis 98. (Telef 2430090) Permanente, **PAREDE: Brandão** – Av da República. 77-C (Telef 2471054) Permanente. **CASCAIS: Cordeiro** – Av. Com G. Guerra, 40 (Telef 280170) Permanente

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Santa Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75 [illegible]-A (Telef 2518918) Permanente; **SACAVÉM: LOURES: Sálvia** – Av. da República, 29 (Telef. 2531240) Permanente.

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 21-A (Telef. 2766498) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Telef. 2764466) Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques** – Laranjeiro de fora – Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai** – Av general Humberto Delgado (Telef. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **BARREIRO: Moderna** – R D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Telef. 2073443) Permanente; **AMORA: Matos Lopes** – R 1.º de Maio, Lote 401 (Telef. 2216355) Até às 22 horas; **Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2213480) Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes** – R. Almirante Reis, 35 (Telef. 2310008) **MOITA: União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro** L. António Santos Jorge, 15 (Telef 234100); **SETÚBAL: Bairros** – R Rodrigues F. Costa, 27 – Permanente: – Bocageana – R. do Romeu – Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica – R Elias Garcia, 372 (Telef 933613) Permanente **QUELUZ. Correia** – L do Mercado, 3 (Telef 950906) Até as 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca** – R Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726) Até as 19 horas; CACÉM: Silva Duarte – R Elias Garcia, 167 (Telef 9248120) Permanente; **MEM MARTINS: Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 921007[illegible]) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef 9215276) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Rinchoa** – Cargaleiro Lourenço – Até as 22 horas; **SINTRA: Simões** – Estefânia (Telef. 9230832) Permanente **COLARES** – Abreja (Telef. 9290088)

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS. R. dos Clérigos, 36. **CARDONA DOS SANTOS** R. D Manuel II, 90; **MARTINHO SUC**. P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**. R. do Bonfim 582-A-B.

Coimbra

PAIVA P. do Comércio (T 23231)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

tempo

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

		6.40	1,8 m
13.11	3,4 m	19.19	1,7 m
Dia 18			
1.45	3,3 m	7.28	1,7 m
14.00	3,6 m	19.58	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	15°
PORTO	15°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	20°
ÉVORA	18°
BEJA	16°
FARO	19°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

A Norte do [illegible]

últimas

O roubo do atuneiro madeirense: "piratas" extraditados

Vão ser repatriados para Portugal os assaltantes do barco atuneiro «Dacia» roubado na noite de Carnaval de 1982 da baía do Caniçal, ilha da Madeira.

Naquela noite em Machico, vila piscatória a 10 milhas do Funchal, três indivíduos mascarados (quatro, segundo algumas versões) dirigiram-se numa canoa roubada para a baía do Caniçado, onde surpreenderam três rapazes que dormiam no atuneiro «Dacia», ali fundeado, e fizeram-se ao largo.

O «Dacia» era um dos maiores barcos e dos mais bem equipados entre os atuneiros da Madeira e havia sido abastecido de combustível e água três dias antes.

Uma denúncia proveniente da mulher de um dos presumíveis assaltantes, um indivíduo de cor, chamado Ambrósio viria clarear um pouco as circunstâncias envolventes do roubo.

Entretanto, os indivíduos envolvidos neste acto de pirataria haviam sido presos pela Polícia nigeriana por um outro caso em que se envolveram e também por desentendimento entre eles, possivelmente, por causa da partilha do dinheiro. Foi a partir daí, que as autoridades da Nigéria vieram a saber com certa antecipação da fraude que envolvia o «Telama», ex-«Dacia».

Agora após vários contactos entre as Polícias dos dois países, agentes portugueses da Judiciária de Lisboa, seguiram a caminho da Nigéria para trazerem para Portugal, extraditados, os assaltantes do «Dacia».

APROVEITANDO A AUSÊNCIA DO PAI, um garoto de oito anos, João da Fonseca Lourenço, morador em Vila Nova de Gaia, foi a uma gaveta da cómoda onde sabia estar uma pistola de calibre 6,35 e apoderou-se dela. E como a curiosidade infantil não conhece limites premiu o gatilho ferindo-se no braço esquerdo e no peito. Conduzido ao hospital local, dado que o seu estado não era muito grave, teve alta após receber tratamento.

Coisas de outro "Tempo"

Eram do tempo fascista, e foram de um tempo confuso de tibiezas e covardia, as dores, os pânicos e os sofismas do «Tempo». Hoje o «Tempo» no ataque a Abril, à Democracia e aos capitães, não usa máscara. De Nuno Rocha não falemos – ele é autor e produto de o «Tempo» – deste tempo e do tempo de Salazar. Tenham dele piedade, não se riam. Outros jornais o castigam e zurzem. Ele gosta que lhe batam. Nós não batemos. Rimos. É um caso triste que desperta gargalhadas.

Faz rir no Minho, faz rir no Algarve, fez rir em lisboa. Na hora trágica da Imprensa. Nuno Rocha é o cómico.

Espanha

Militares entre a "calma" e a hipersensibilidade

Madrid (do nosso correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – **Os dirigentes políticos espanhóis apressaram-se a assegurar que a calma reina nos quartéis, depois da pequena «tormenta» surgida sobre as declarações feitas por um tenente-general pedindo a amnistia para os golpistas do 23 de Fevereiro de 1981.**

A questão da amnistia para o tenente-general Milans del Bosch, o tenente-coronel Tejero e os restantes oficiais que ocuparam, em 23 de Fevereiro de 1981, o Congresso dos Deputados, sequestrando todo o Governo e os deputados, é uma constante das reivindicações da oficialidade «ultra» e dos sectores da extrema direita espanhola.

No entanto, surpreendeu que o capitão-general de Valladolid, tenente-general Soteras, nomeado para o seu posto pelo governo socialista, insistisse nessa mesma petição, através de uma entrevista publicada por uma revista sensacionalista que ainda está proíbida de entrar em muitos quartéis espanhóis. A reacção do ministro da Defesa, o civil Narcis Serra, e do governo em geral foi fulminante: Soteras foi substituído pelo tenente-general Rivas Nadal, uma decisão tomada no Conselho de Ministros da passada quarta-feira.

Governo cede aos militares

Na quinta-feira à noite, o presidente do governo, Felipe Gonzalez, assegurava que a tranquilidade militar é total, e o mesmo fazia, numa entrevista a um jornal, o vice-presidente Alfonso Guerra. Por seu lado, o ministro da Defesa começou a sua viagem oficial à Grécia, tal como estava previsto há já várias semanas. E, por fim, o chefe da Junta dos Chefes de Estado-Maior, tenente general Lacalle, um dos homens mais influentes na cadeia do comando militar e considerado simpatizante dos socialistas, limitou-se a declarar que «não tenho nada a dizer».

Outra coisa é que efectivamente não haja nada a dizer sobre o clima que reina nos quartéis espanhóis. Os «estudos de opinião» que habitualmente são elaborados nos quartéis, indicam claramente que a amnistia para os oficiais golpistas do «23 F» é uma reivindicação generalizada no corpo militar espanhol, que considera os sediciosos «homens de honra». Junta-se a isto uma hipersensibilidade castrense suscitada desde que, no passado Verão, os independentistas bascos começaram a queimar bandeiras espanholas. E, neste contexto, haverá ainda que citar a proximidade de profundas reformas militares e o relevo de Lacalle à frente da Junta, para se ter uma ideia, ainda que confusa, do ambiente que reina nas salas da oficialidade.

Não obstante, seria praticar um sensacionalismo barato dizer que tudo isto indica uma inquietação militar.

Pelo contrário, nada permite concluir que haja grupos, por mais descontentes que possam estar com o governo socialista – extremamente moderado em todas as suas medidas –, que preparem algum tipo de tentativa involucionista. Mas, também é certo que, como acusam sectores à esquerda do PSOE, especialmente os comunistas, o governo de Felipe Gonzalez vem evidenciando uma táctica de concessões aos caprichos dos comandos militares. O último exemplo foi o reconhecimento explícito, contrariando o programa eleitoral socialista, do carácter militar da Guarda Civil. E, estas concessões, como não se cansa de repetir em privado o ex-presidente Adolfo Suarez, são sempre perigosas.

Esta tarde em Lisboa

Conferência pelo Direito ao Trabalho

Com início às 14 e 30, decorre esta tarde na Voz do Operário a sessão do distrito de Lisboa da Conferência Nacional pelo Direito do Trabalho, contra os despedimentos e o não pagamento de salários. Participam representantes dos trabalhadores da maioria dos sindicatos do distrito, das federações, estruturas coordenadoras das CT's dos Seguros, Indústria Naval, Metalomecânica, Transportes, a CIL, gesdtores eleitos pelos trabalhadores e centenas de membros das comissões sindicais e intersindicais e ORT s das empresas.

Entretanto decorrem em todo o País os preparativos da Conferência descentralizada, com a realização de inúmeros plenários, onde tem sido unânime o repúdio dos trabalhadores ao projecto da «lay-off». De referir que até ao dia 24, e só no distrito de Lisboa, estão marcados cerca de 400 plenários.

As conclusões da conferência, que se realiza em sessões distritais, serão apuradas em plenário nacional da CGTP/In, que também decidirá das acções de massa a levar a efeito pelo movimento sindical. O plenário, que é o órgão mais importante entre cvongressos, reunir-se-á no próximo dia 24.

Manif. contra Pinochet

Um grupo de antifascistas promove uma concentração contra a ditadura de Pinochet, marcada para a próxima segunda-feira, dia 19, em frente à embaixada do Chile, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 5.

Esta manifestação destina-se a recordar o 10.º aniversário do golpe que em 11 de Setebro de 1973 liquidou a democracia chilena. Dez anos após esse golpe, a situação no Chile é catastrófica, do ponto de vista económico. Os trabalhadores, sobre os quais recaíu o maior peso da repressão, são os mais sacrificados nesse país sul-americano, onde a taxa de desemprego atinge 35% da mão-de-obra.

Além dos frios números que indicam o descalabro total da economia do país, há a referir os milhares de mortos, presos, torturados e exilados, vítimas da repressão selvagem de Pinochet.

Por todas essas razões, os organizadores da manifestação apelam «a todos os antifascistas, aos partidos democráticos e às organizações sindicais para que intensifiquem a luta solidária contra a ditadura chilena» e participem na concentração de segunda-feira.

Expressamente confidencial

★ *Fontes próximas de S. Bento informam-nos que o almoço do Primeiro-Ministro com o general Garcia dos Santos não ficou adiado* Sine die, *por motivo da sua realização não ter sido encarada dadas as severas medidas de austeridade adoptadas pelo Governo.*

★ *Da Gomes Teixeira, um colaborador de um secretário bem colocado junto de um assessor próximo do chefe-de--gabinete de um secretário-de Estado adjunto, não confirma que os vencimentos dos membros do Governo, relativos ao mês de Setembro, sejam pagos em três prestações,*

★ *O ministro Ernâni Lopes ainda não constituiu a comissão técnica encarregada de estudar os custos da alternativa política à CEE: «Ficar de fora», Mas consta que pediu ao dr. António Marta ue calculasse os custos económicos e sociais da entrada na CEE. O dr. Mário Soares quer, para as duas hipóteses, números certos.*

★ *Ainda não está fixado se o Estado vai fornecer ao«Diário de Notícias», como fundo de saneamento financeiro, a verba de 300 mil escudos ou de 300 milhões de escudos.*

★ *Dizem-nos que não será discutida, no Congresso do Partido Socialista, a tese de alguns ex-membros do ex--secretariado que se intitulava: «A alternativa a estar dentro da direcção, é ficar de fora».*

★ **O ministro Almeida Santos vai propor a nomeação, para a presidência do Conselho de Gerência da E.P.N.C, do dr. Anselmo Rodrigues.**

★ *Três dos cinco semanários políticos e de informação geral que se publicam em Lisboa vão fazer uma reunião para analisar o problema da concorrência desleal que lhes vai fazer outro hebdomadário que, com grande originalidade, adoptará o título:* Semanário.

★ *Consta, nos meios do Imprensa, que o jornalista João Gomes, antigo director do «Portugal Hoje», prepara a publicação de um jornal que servirá de apoio a uma candidatura à Presidência da República.*

★ *Na Gomes Teixeira a austeridade chegou às chávenas. Para servir café aos seus convidados o doutor Mota Pinto, Vice-Primeiro Ministro, vê-se obrigado a pedir chávenas emprestadas ao Doutor Mota Pinto, ministro da Defesa.*

★ *As medidas de política turística, apresentadas ao Governo pelo ministro Álvaro Barreto, mereceram a aprovação de um reputado perito na matéria. E, nos meios ligados ao turismo pensa-se, que o Engenheiro Álvaro Barreto tem a intenção de propor ao Governo a nomeação do antigo jornalista Nuno Rocha para um alto cargo no sector.*

★ *Da Rua da Emenda desmentem que o deputado José Luís Nunes pense abandonar a advocacia para se dedicar, a tempo integral, nos problemas político-militares.*

★ *Não é verdade que o dr. Mota Pinto, na sua qualidade de ministro da Defesa Nacional, pense nomear o Engenheiro Ângelo Correia para o cargo de Conselheiro Técnico do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.*

Delegados sindicais dos jornalistas

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas convoca os delegados sindicais para uma reunião, na próxima segunda-feira, às 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Análise da situação existente no sector público da comunicação social: preparação da assembleia geral da próxima terça-feira.

Na delegação do norte a reunião efectua-se à mesma hora, na sede da delegação do Sindicato, com a mesma ordem de trabalhos.

SÁBADO, 17 DE SETEMBRO DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

GRACE E KENNEDY

Duas estranhas mortes

Muita gente já ouviu falar de mares fantásticos em que o isco até é dispensável. A abundância de peixe é tão grande, nessas descrições, que basta dobrar um alfinete, prendê-lo na ponta de um fio e depois ir mergulhando o apetrecho na água. O rendimento está também grarantido no fabulário.

ISCO: a vida na ponta do anzol

O nosso mar não dá disso. Para pescar é preciso aparelhagem mais sofisticada e um isco de vida . A minhoca, pois, muitas vezes reforçada com semeaduras de pão e até restos de peixe nas imediações do local escolhido pelo pescador.

A consequência de tudo isto, como seria inevitável, foi o aparecimento de um pequeno mercado de isco, que por não diferir muito do mercado em geral, apresenta as suas curiosidades. Uma, logo para começar: o vendedor, foi almoçar, se se quer saber como é o negócio.

A resposta será a de que «não sei nada disto», ou «estou aqui só por um dia ou dois». Mas, persistindo e ligando os fios cujas pontas se vão apanhando, percebe-se que se trata de um pequeno «grupo económico», ou dois ou três, com um circuito razoavelmente montado.

As diligências levam-nos, por mero acaso, a um «free-lancer» que se foi instalar ao lado dos «outros», os calados e almoçantes, ali no Cais do Sodré, bem perto do mercado da Ribeira. Chama-se ele Vítor Manuel Mendes Brás e faz questão de garantir que se trata de negócio por poucos dias. «Não dá nada» — justifica.

Ele apenas se encontra ali em plena tentativa de encontrar alternativa para um desemprego que já vai em alguns meses. «Fui classificado de revolucionário, reivindiquei-me com eles» — eis como começou tudo na sua ex-empresa com adinistradores do «tempo de Salazar».

Mas o homem tinha andado no mar, entre as ocupações de outros tempos, e tinham-lhe sobrado alguns conhecimentos da vida relacionada com a pesca. Daí que um dia se tenha lembrado de experimentar a apanha da minhoca.

«Vi as marés» — relata. «Fui ali para ao pé da Torre de Belém e daí a nada tinha um bom fornecimento».

A venda nesse dia não foi difícil. Sintomaticamente, na rua onde ele agora está, ninguém tinha aparecido a vender isco, tanto nesse dia como nos que o precederam. «Vendi tudo facilmente» — conta.

Ao fim da tarde, porém, apareceu uma carrinha que desembarcou um carregamento de minhoca e os habituais vendedores voltaram a instalar-se. «Eles estavam a fazer uma operação para fazer subir o preço do isco» — garante-nos um conhecedor do meio.

O novo vendedor, apesar de tudo, não teve qualquer hostilidade declarada. «Só que eles já têm os seus clientes feitos e agora ninguém me vem comprar. Depois, o bicho morre e o meu trabalho nem sempre dá para mais que os cigarros».

Cinquenta escudos por um pacote feito em papel de jornal, avultando as algas que garantem alguma frescura. Esse o preço para o trabalho de andar mergulhado no lodo, muita gente já terá presenciado a actividade.

«Os vendedores normalmente têm apanhadores» — contam-nos ainda os conhecedores. Assim, a actividade, com apoios e clientes certos, até permite uma certa rentabilidade. As periódicas faltas de minhoca, com os boatos (em alguns casos será mesmo verdade) de que o isco está a ser exportado, garantem revisões sistemáticas dos preços de vendas.

«A verdade é que ninguém estranha. Tudo sobe, o preço do peixe também» — entende um pescador. «Quem vem aqui por desporto também não tem alternativa. Ninguém arrisca vir com o velho miolo de pão enrolado no anzol».

A inventiva, porém, leva a criar alternativas. Desde o pedacinho de chicharro, ao que cada um tem como grande segredo de pescarias nunca concretizadas, há de tudo um pouco.

Não esquecendo, como é óbvio as diferenças de isco conforme o que se pretende apanhar. Vimo-lo nós, na pesca do caranguejo, aqui no nosso sujo Tejo. Um homem cheio de contentamento, mostrando qual a diferença entre o «cesto» com cabeças de peixe-espada e o outro em que ele tinha posto duas lulas.

«Gastei cem paus mas apanho três de cada vez» — rejubilava. E eram navalheiras que passavam para o saco de plástico. «Não há dúvida, assim é outra coisa, que as lulas debaixo de água não param de brilhar...»

Volta a fazer-se o caminho de Compostela. Por Deus, por desporto, pelo simples esforço de o fazer. 400, 600 quilómetros ou até ao fim. De si próprio.

Todos os caminhos levam a Compostela

Sente-se tentado em fazer, este Verão, a pé, 500 quilómetros? A acreditar nos pequenos anúncios publicados aqui e além, muitos prepararam-se para tal. Entre eles vinte pessoas que escolheram retomar um itinerário célebre: Burgos — Santiago de Compostela.

Numa jovem associação, um pequeno grupo abre caminho desde o Verão de 1978. Os que o compõem não fazem o percurso durante meses, como os seus predecessores da Idade Média. Mas, em três semanas, atravessam o famoso **caminho francês.** Pelas razões mais diversas. Porque gostam de andar a pé, porque buscam uma **aventura no fim de si próprios,** ou ainda porque são crentes. E ei-los um belo dia nessa estrada que há dez séculos tem visto passar até 500.000 peregrinos por ano. É certo que a memória, mesmo longínqua, desses caminhantes modernos, exibe este nome, Santiago de Compostela, como um desafio.

Eles trabalham estudam, têm trinta anos dinâmicos e, «**gosto pelo esforço**», são crentes ou não. «**Mas se à partida as nossas motivações eram diferentes,** diz um deles, **chegamos lá peregrinos**».

Os caminhantes de itinerário e descoberta reuniram-se este ano em Burgos. Mas não foram eles os únicos na estrada de Santiago ou, pelo menos, numa das suas grandes etapas. «**No dia 25 de Julho de 1982,** Patrick Bossy — o animador da associação — lembra-se perfeitamente, **eram 200 caminhantes a utravessar a fronteira espanhola na direcção de Santiago. E as alfândegas viram passar, durante as férias, perto de 4000 peregrinos**».

É certo que o ano passado era o ano santo Compostelano, como sempre acontece quando dia de Santiago calha a um domingo. Mas em todo o caso...

Pierre Barret e Jean-Noel Gurgand, que em 1978 percorreram toda a estrada de Vézelay a Santiago, vêm no facto o sinal de um novo fenómeno. Todos os anos, nessa época, recebem postais que dizem mais ou menos isto: «**obrigado pelo seu livro (1). Seguimos o mesmo caminho mas só em parte. Foi a leitura do seu testemunho que nos lançou na aventura**». Não são, de resto, os primeiros a ter-se posto a caminho. Mesmo que o livro, escrito no regresso, tenha feito com que outros os seguissem.

A viagem vale pelo desejo

Pierre Barret, hoje presidente delegado de Europa 1, partiu há cinco anos, sob vários pretextos: «**Primeiro, estava a escrever, com Gurgand, uma série romanesca. O herói devia fazer a peregrinação. Então pensámos: se fizermos o mesmo caminho voltamos com uma quantidade de cores e de adjectivos mais verdadeiros. Havia, prém, outra coisa. Há anos que eu pensava naquilo. A idade tinha algo a ver com o caso. Aos quarenta e dois anos é a altura em que avistamos um regresso ao grau zero de nós próprios. Mas mais do que através do sofrimento, esta viagem ao fim do mundo vale pelo desejo, um grande desejo. Se não se tem esse desejo de dia seguinte e de objectivo, então nada passa de um grande passeio**».

Chegados a Santiago no dia 6 de Junho de 1978, Barret e Gurgand têm sempre continuado a ir lá: «**Esta viagem continua a ser como que um momento original, [illegible]. Hoje as duas pontas da vida. Juntava-se a isto uma procura mística e o desejo de descobrir a arte românica**».

Partiram portanto ambos, durante dois meses, em total ruptura com a profissão e a família. «**Na perseguição de uma verdadeira identidade,** diz Pierre Barret. **No caminho perdermos a nossa identidade habitual. O que representamos, aquilo que carregamos connosco fica leve em todos os sentidos do termo. A viagem é uma formidável decapagem física... mas também moral**»:

«**Se não há fadiga,** diz o seu companheiro Jean-Noel Gurgand, escritor, **controla-se tudo. Apanhar tempestades e ser perseguido por cães ajuda a fazer, a pouco e pouco, como que a peregrinação continua**». E depois, as descobertas, o caminho, são, por vezes, dos mais inesperados: «**Nos bosques, nas igrejas vazias, nos caminhos, conta Gurgand, ouvem-se de novo as vozes do tempo, sem que se trate de nenhuma alucinação... Tudo está tão habitado... A minha infância foi marcada pela religião. Mas abandonei-a «normalmente» na adolescência. Não digo que a tenha reencontrado. O que descobri, pelo contrário, foi essa noção de Igreja, de comunidade. Uma continuidade. Pensei nisso tocando os mesmos pilares onde gerações de peregrinos se apoiaram!**»

Enquanto esperam retomar toda a estrada de Barret e Gurgand, que é a dos **jacquets,** alguns grupos querem, pelo menos, reviver a sua experiência espiritual.

Assim a Bethania (2) que tem várias fraternidades em França, na Bélgica, em Israel e vários países do Terceiro-Mundo. Os seus membros não leram necessariamente o livro dos novos autores. Mas, com uma implantação em Vezelay e outra perto do Puy, encontram-se naturalmente nessa linha referida por Gurgand. E depois, talvez por causa da personalidade de alguns dos seus membros, feridos na sua afectividade, na sua vida familiar ou social, Bethania reconhece-se no peregrino de Santiago. Plenamente exposto, abandona-se ao seu Deus.

O itinerário escolhido alia uma peregrinação tradicional e outra mais recente: Le Puy — Lourdes. Bernard-Marie, atraído pela vida monástica, diz: «**No dia 15 de Agosto os polacos vão a Czestochowa às centenas de milhares e, a estrada de Santiago, que seguimos, era outra seguida por toda a Europa que abandonava o seu conforto para tal. Em comparação, o nosso gesto é bem modesto: A maior parte é Le Puy — Lourdes, 400 quilómetros a peé durante quinze dias. Queriamos acordar, fazer penitência, e imploarar a Deus, perder um pouco do nosso conforto e encontrar os nossos limites para o encontrar, a Ele**».

«**Com as primeiras bolhas nos pés,** conta Catherine, de trinta anos, conselheira de orientação, **tornamo-nos agressivos. E descarregamos tudo isso em quem? No nosso vizinho de caminhada. Na estrada as conveniências desaparecem. Estamos nus em face dos outros. É a altura de nos perdoarmos. Eis porque chamamos a esta peregrinação estrada da Misericórdia.**

Vou de novo este ano porque sinto mais uma vez o desejo de uma ruptura. Mas também sinto que há o regresso e que a peregrinação não termina ao fim de 400 quilómetros». Catherine reencontrou este ano os montes de Aubrac e os campos de girasssóis do Gers. Mas ela quer ir, principalmente ao fim de si própria, para encontrar o Outro a quem ora. Para grande espanto dos camponeses encontrados algures na estrada de Lozère e que lhe perguntaram o ano passado: «Deus ainda existe? Aqui só temos o padre e os bancos!»

Camponeses que talvez tenham de se preparar para ver passar, todos os anos, maior número desses loucos peregrinos.

René Lechon

Novas revelações de Beate e Serge Klarsfeld

No texto que se segue, Beate e Serge Klarsfeld, que têm consagrado a sua vida a impedir que as atrocidades nazis caiam no esquecimento, acusam os serviços especiais franceses de terem dado trabalho, depois da guerra, a um dos mais altos funcionários da Gestapo em actividade, em Paris, durante a ocupação. Eles citam longamente um documento inédito da D.S.T.

Em cima: Beati e Serge Klarsfeld; em baixo: o ditador nazi em plena «actuação»

Logo depois da guerra, a França teria utilizado os serviços de um alto funcionário da Gestapo

OS serviços especiais franceses também utilizaram excepcionalmente elguns membros da Gestapo, em actividade em França, por exemplo Ernst Misselwitz. Se Klaus Barbie foi o carrasco de Jean Moulin, Ernst Misselwitz foi o torcionário de Pierre Brossolette.

Gilberte Brossolette publicou um trabalho em que relata a sorte do marido depois de ter sido preso (1).

«No dia 17 de Fevereiro de 1944, um capitão dos serviços de Abwehr em Rennes fez comparecer Bollaert no seu escritório. A sua voz era melosa ao perguntar:

— *Senhor Bollaert, que fazia o senhor o mês passado, em Audierne, com o senhor Brossolette?*

«Assim, tinham sido reconhecidos. Desaparecia a última esperança. Um segundo oficial estava junto do suu colega da Abwehr. O sinistro Ernst Misselewitz, patrão da Gestapo da Avenida Foch, viera especialmente de Paris. Misselwitz efectuara uma missão em Lyon, pouco tempo antes da guerra. Um cônsul-geral da Alemanha estava então colocado nessa cidade. Tratava-se de espiar esse diplomata cujo zelo nacional-socialista deixava, ao que parece, a desejar. O envfado do Reich vira várias vezes, na mesma ocasião, o então prefeito do Rhône, isto é, Emile Bollaert. Ninguém era, pois, mais qualificado para o identificar formalmente.

«Ele próprio queria levar para a capital francesa as suas presas, esses «terroristas número um» que há meses e meses faziam os seus homens fracassar. Só foram reunidos para a viagem Rennes-Paris que ocupou todo o dia seguinte. A viagem não se fez em carruagem celular, mas num táxi banal. Misselwitz ia sentado ao lado do motorista. Os dois prisioneiros iam atrás, acorrentados um ao ao outro pelas mãos e pelos pés... Pierre cedo foi conduzido ao 86. O interrogatória começou imediatamente.

— *Sabemos que é o Brossolette.*

— *O meu nome é Paul Boutet.*

«Os torcionários não lhe arrancaram mais nada durante as horas que se seguiram. Tiraram-lhe a roupa. Choveram as pancadas com nervo de boi e cinturão, no seu corpo nu, e só paravam para imersões prolongadas na água fria de uma banheira, até que perdeu totalmente os sentidos...

«Os golpes recomeçaram por volta das 10 horas. Violências várias sucederam-se, sem outra consequência que não fossem gemidos.. Por volta do meio-dia a loucura sanguinária teve uma paragem. Os próprios políciafs estavam cansados. O supliciado já não tinha a mínima reacção. Estava embriagado de dor. Ultrapassara os limites do sofrimento físico e parecia insensível, inacessível no seu torpor, na sua quase inconsciência».

Alguns instantes depois Brossolette, que tinha sido encerrado num quarto do quinto andar do número 84 da Avenida Foch, atirou-se pela janela.

No tomo 3 da sua monuxental *Histoire de la Resistence en France*, Henri Noguères expõe como Misselwitz, «adjunto de Boemelburg» (o chefe da Gestapo em França), foi aquele a quem Barbie entregou Jean Moulin, depois de o ter torturado horrivelmente.

Carrasco da Resistência

Nascido a 31 de Agosto de 1909, Misselwitz, segundo um relatório de 3 de Abril de 1947 da brigada de vigilância do território em Baden-Baden *«foi empregado na subsecção I.V.E. (Bureau da Resistência) do B.D.S. de Paris, desde Julho de 1942. (...) Importa assinalar que assegurava funções de primeira ordem e que era, de certo modo, a alma do Bureau da Resistência.*

«Independentemente desse pesado cargo, que lhe permitia informar o comando alemão dos progressos realizados pela Resistência, localisar os seus centros, identificar os chefes e mesmo adoptar medidas preventivas conta um atque armado ou uma sabotagem, foram-lhe confiados alguns interrogatórios. Foi assim que ele se pôde aproximar de Jean Moulin, do general Delestraint e de Aubry e que conheceu melhor o caso do Exército Secreto(...).

«Misselwitz conhece decerto muito mais do que aquilo que declarou sobre a repressão alemã, no que diz respeito à Resitência francesa. Ele é um homem receoso e teme particularmente a publicidade, no caso de ser chamado a testemunhar. Em resumo, Misselwitz deve ser tratado com cuidado, visto a sua acção na Alemanha poder ser muito vantajosa para os nossos serviços».

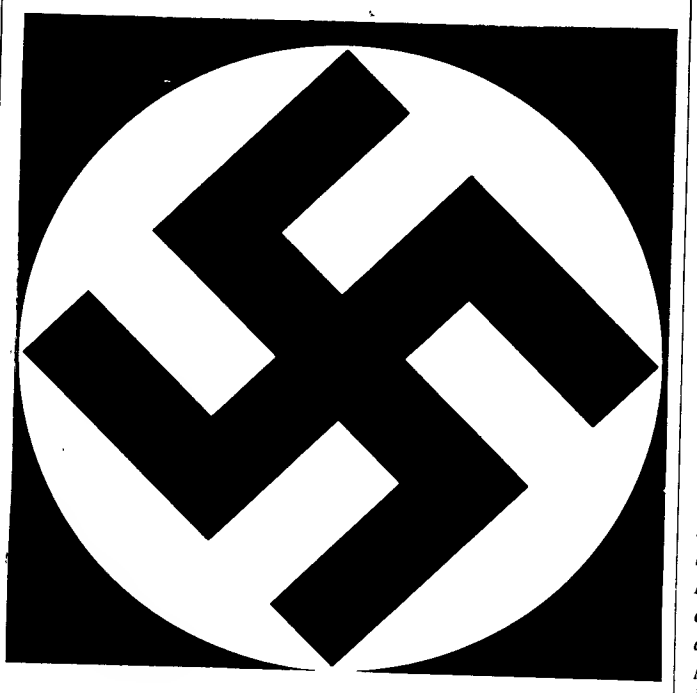
Uma passagem desse mesmo relatório relata como Misselwitz entrou em contacto com os serviços especiais franceses. É interessante citá-lo para compreender — isto também diz respeito ao caso Barbie — como podiam reagir os serviços especiais confrontados com semelhantes indivíduos:

«No dia 23 de Setembro de 1945, Misselwitz, que vem de Altenburgo (Turíngia) onde estava provisóriamente domiciliado, apresenta-se à segurança pública francesa de Berlin-Frohnau, 49, Edelhofdamm, ao tenente Roehne, aliás Moustang.

Misselwitz faz a esse oficial uma narrativa do seu passado, incluindo a sua actividade em França. No dia seguinte Koehne apresenta-se a outro tenente a quem faz uma exposição muito breve da situação.(...) Nesse momento Misselwitz reside em Berlim-ermsdorf, Parkstrasse 3 b, que depois tem de abandonar por os agentes do N.K.W.D. andarem à sua procura.

«Ofertas de serviço»

Como a sua situação alimentar fosse precária, Misselwitz escreve ao tenente Calmon uma carta, destinada a Koehne, e na qual lhe diz que vai retirar-se para a zona inglesa a fim de procurar trabalho, mas que se manterá constantemente em ligação com ele logo que se tenha instalado. Apresenta-se então na câmara de Hermsdorf a fim de obter uma autorização de residência, mas o maire, que o vê pela primeira vez, julga que se trata do primo Helmut Misselwitz, domiciliado em Belim-Hermsdorf, voluntário e tenente das SS, manda-o prender e apresentar a um oficial francês numa esquadra de polícia. E ele contou então o seu passado, as suas intenções, e, quando o seu caso foi esclarecido, fi posto em liberdade.(...)



No dia 10 de Outubro de 1945 é preso por um capitão e um sargento que o consideram suspeito por causa de todos os documentos de identificação regulares que conservou (bilhete de identidade, caderneta militar, certificado de intérprete, certificados de trabalho entregues por casas privadas nas quais trabalhara,etc.). É encarcerado em Berlim-Foegel. Nunca mais voltou a ver este capitão e este sargento e nunca mais lhe foram entregues os documentos que lhe pertenciam.

No dia 11 ou 12 de Outubro de 1945, o tenente que o liberta na esquadra de polícia, quando da sua primeira prisão, foi vê-lo à cadeia. Seguiu-se-lhe um capitão que o viu uns quinze dias depois, e foi então interrogado. Redigiu todo o seu curriculum vitae, narrou os vários elementos durante a ocupação, em Paris, e a sua actividade no RSHA *(Direcção Central de Segurança do Reich). Fez também propostas de serviço.*

O tentente apareceu seis ou sete vezes para buscar os relatórios feitos por Misselwitz e manifestou a este último a sua satisfação pelo trabalho executado. Em fim de Outubro de 1945, o mesmo tenente colocou-o numa cela na presença de um homem que se disse funcionário comunista. Misselwitz fez um relatório sobre este homem.

O tenente Michel, actualmente no B.Doc. (Berlin Document Center) de Berlim-Hermsdorf, fez-lhe duas visitas no princípio de Dezembro de 1945. Misselwitz foi finalmente libertado a 19 de Janeiro de 1946».

Assim, no princípio de 1946 Misselwitz tornou-se um agente dos serviços especiais franceses na Alemanha. Mais tarde, quando as circunstâncias da morte de Pierre Brossolette foram melhor conhecidas, dois agentes da Gestapo de Paris foram acusados de o ter torturado: Robert Krekeller e Ernst Misselwitz. Krekeller entregou-se à prisão e foi absolvido pelo tribunal militar de Paris, de 5 de Janeiro de 1951 (julgamento n.º 3996). Quanto a Misselwitz, provavelmente beneficiando da protecção dos serviços que o utilizavam, foi julgado e condenado a cinco anos de prisão por contumácia, no dia 4 de Março de 1952 (julgamento n.º 5434).

Para quem duvidar desta protecção basta citar o excerto de um testemunho de um oficial dos serviços especiais, na Alemanha, durante a instrução do caso, a 23 de Junho de 1948. Este oficial, André Cann encontrou-se a 3 de Fevereiro de 1944 com Pierre Brossolette e Emile Bollaert no barco *Le Jouet des Flots,* que ele próprio comprara como oficial do T.R. e que, tentando chegar a Inglaterra, acabou pr encalhar na baía de Audierne. Brossolette e Bollarert foram presos dias depois.

Na sua deposição André Cann explica que Misselwitz procurou a polícia francesa em Setembro de 1945, que foi posto em liberdade e que se tornou informador dos serviços especiais franceses, depois um «auxiliar precioso» após ter posto a família a salvo na zona de ocupação francesa. *«Depois disto, Misselwitz tornou-se para mim um verdadeiro amigo, não poupando tempo nem trabalho e não hesitando em correr os maiores perigos para cumprir a sua tarefa. Confesso que fiquei transtornado quando soube que Misselwitz seria decerto preso por ter exercido sevícias em Brossolette, porque vivi uma trágica aventura com o antigo deputado e escapei milagrosamente à prisão a 3 de Fevereiro de 1944, data em que ele foi preso em Plogoff pela polícia alemã, depois de o nosso barco ter encalhado na costa. Mas isso é outra história.*

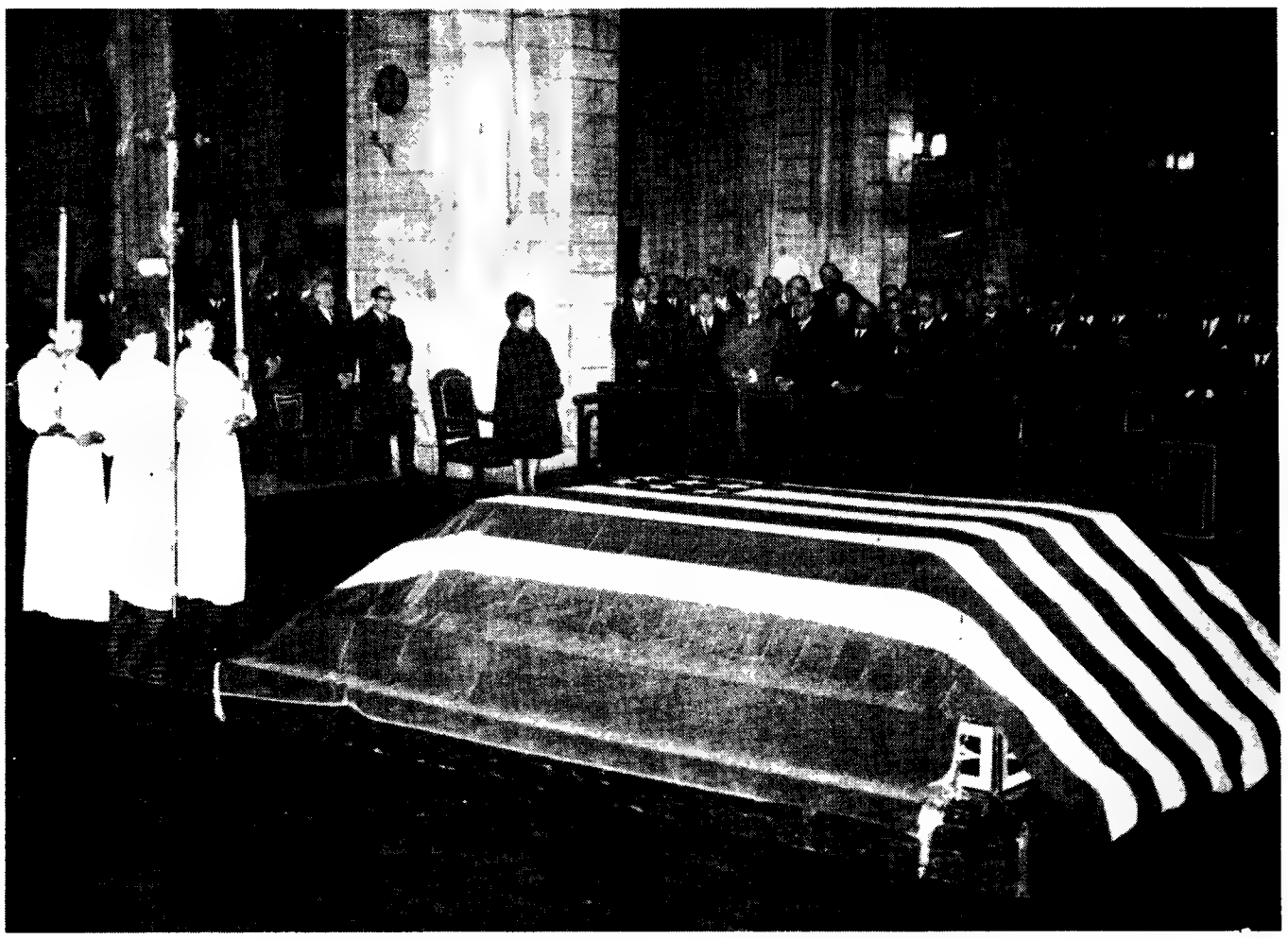
Seria possível que dissesse a Misselwitz que eu não o esqueço, que tenho fé na sua inocência, e que continuo a sr seu amigo?»

Ernst Misselwitz talvez ainda viva na Alemanha. Não sabemos quando terminou a sua carreira nos serviços especiais franceses. A utilização de Barbie pelos serviços especiais americanos foi uma prática deplorável, como se disse em Paris no fim do inquérito de Ryan, omitindo o carácter excepcional das desculpas americanas.

Por nosso lado queríamos lembrar que os Estados Unidos não tiveram a exclusividade de uma tal prática, embora talvez a tenham tido ao suscitar uma eficaz comissão de inquérito.

Beate e Serge Klarsfeld

(1) **Il's appelait Pierre Brossolette** (ed. Albin Michel, 1976)



No funeral de Kennedy

Há muito que Ted Kennedy recusa falar do drama de Dallas. Por cansaço, por desencorajamento? Durante tantos anos ele, seu irmão Robert (mais tarde igualmente assassinado), quando ainda era ministro da Justiça, e os seus amigos fizeram tantas declarações e, principalmente, tantas promessas de «descobrir a verdade», sem o ter conseguido, que hoje, vinte anos depois, a um tempo desolado e impotente prefere calar-se.

Rompeu excepcionalmente o silêncio, no dia 29 de Maio último, ao comemorar, como todas as primaveras, na companhia de alguns íntimos, o (66.º) aniversário do nascimento de John, para dizer mais ou menos isto: «A única certeza é que o meu irmão não foi unicamente assassinado por Lee Oswald e que no dia seguinte este não foi abatido por Jack Ruby por pura vingança de um exaltado. O resto é camuflagem e literatura».

O inquérito do FBI levado a cabo por centenas de polícias e que custou dezenas de milhões de dólares, as 888 páginas do famoso «Relatório Warren» de 1964 não valiam então nada? Sim, para camuflar a verdade.

Deve acrescentar-se a isto que, desde Outubro de 1964, 31 por cento dos americanos interrogados pelo Instituto Lovis Harris tinham recusado a tese do assassínio solitário. Em 1983, segundo outra sondagem, 82 por cento dos homens e das mulheres dos Estados Unidos não acreditaram nas conclusões do Relatório. Este número não necessita comentários.

«Procurado por alta traição»

Grau de cepticismo que pode parecer tanto mais espantoso com o recuo de vinte anos, a procura da verdade sobre um crime de aspectos já confusos à partida foi a primeira preocupação do sucessor do presidente assassinado. Seis dias depois de ter prestado juramento, Lyndon S. Johnson convocou para a Casa Branca, Earl Warren, presidente do Supremo Tribunal e encarregou-o, em 29 de Novembro, da constituição de uma Comissão, que devia compreender dois senadores, dois deputados, a Câmara dos Representantes (um democrata, um republicano), ex-patrão da CIA, Allen W. Dulles, o presidente do Banco Mundial, o general John J. McCloy, o ex-Alto Comissário dos Estados Unidos na Alemanha.

Lembremos os factos tão sumariamente quanto possível. Em Novembro de 1963, um ano antes das eleições (presidencial, senatoriais, de governadores), Kennedy resolvera fazer uma **tournée** política no Texas, a fim de preparar aí o terreno para os democratas. Alguns, para não dizer a maioria dos seus amigos tentaram dissuadi-lo. O Texas era um dos Estados mais hostis a várias iniciativas (protecção dos direitos do homem, luta contra a discriminação antinegra, etc) do jovem inquilino da Casa Branca. O seu vice-presidente, Lyndon Johnson, embora texano, fora vaiado e violentamente atacado sempre que lá estivera. Adlai Stevenson, ex-adversário democrata de Eisenhower, e, na altura, embaixador dos Estados Unidos na ONU, fora literalmente agredido, dias antes, em Dallas.

Paradoxismo dessa hostilidade, na véspera da chegada do casal presidencial, as paredes de Dallas foram cobertas por cartazes com a fotografia de Kennedy e a inscrição «Procurado por (alta) traição». Adlai Stevenson telefonou a Jacky para que ela **desaconselhasse vivamente** a viagem a John.

«Absurdo e ridículo! Um presidente dos Estados Unidos não renuncia a uma viagem por receio dos inimigos. Que eles venham expor-me os seus problemas. Discutirei então com eles!», foi a resposta. Por mais que lhe explicassem que, no Texas, não se discute com argumentos mas — muitas vezes — com espingardas e metralhadoras.

Aplausos e sorrisos

A tournée não começou, porém, muito mal. No dia 21 de Novembro, em San Antonio, Houston e Fort Warth, a recepção foi cordial, em certos locais foi mesmo entusiástica. Os observadores notaram que a beleza e a elegância de Jacky tinham desarmado muitos contestatários. O sol estava presente e brilhava com um calor excepcional para a estação. E estavam 25 graus quando no dia 22 de Novembro, às 11 horas e 37, o aparelho do primeiro cidadão dos Estados Unidos «Air Force One» aterrou no aerodromo de Dallas. Um ramo de flores imenso foi oferecido à «First Lady», todos os rostos estavam sorridentes e um rápido banho de multidão permitiu a J.F.K. apertar um grande número de mãos. Era pena, disse ele, que aqueles que lhe tinham falado da hostilidade dos texanos não estivessem ali. Tinha feito bem em não os ouvir.

Às 11 horas e 50, o cortejo oficial dirigiu-se para o centro da cidade, onde ele devia pronunciar o seu primeiro discurso. No carro presidencial, um Lincoln, transportado de Washington por avião, mas a que tinham tirado, devido ao esplendor do tempo, o tecto de plástico e baixado os vidros antibalas — tomaram lugar, nos bancos de trás, John e Jacky, e, na frente deles, o governador do Estado, John Connolly e sua mulher. Em todo o percurso a multidão era densa, e crepitaram os aplausos que Kennedy agradecia levantando-se constantemente e sentando-se em seguida.

Sobre os joelhos das duas mulheres, os dois ramos de flores recebidos no aerodromo. «Não pode dizer que o Texas os recebeu mal», disse o governador à esposa do presidente.

Um filme amador

Mal tinha pronunciado essa frase, foi dado um tiro de um edifício que servia de armazém de livros escolares, logo seguido de mais dois.

Intercalemos aqui um pormenor então considerado suspeito mas que era simplesmente curioso. Nesse mesmo dia 22 de Novembro, um tal Abraão Zapruder, que tinha uma casa de confecções nessa avenida, não longe do local do atentado, filmou toda a cena com uma boa câmara, debruçado numa varanda, de onde podia ver melhor os acontecimentos que iam produzir-se.

Como teve tal ideia, ele que era republicano e não se sentia muito entusiasmado com a visita presidencial? Declararia mais tarde que, de início, nem mesmo queria ver passar o cortejo. Foi o secretário que, sabendo que ele tinha uma boa máquina, o aconselhou a fazê-lo. Foi então a casa buscar o aparelho.

Foi assim ele o único a ter filmado toda a sequência trágica, que se tornou histórica. Era um filme de 8mm que, para evitar qualquer suspeita, ele próprio entregaria à polícia nessa tarde. Foi-lhe feito um interrogatório cerrado mas teve uma recompensa pecuniária substancial, ao vender à imprensa e à televisão, a preço de ouro, o seu pequeno filme. Dezenas de milhões de telespectadores e de leitores de magazines do mundo inteiro poderam ver essa reportagem sensacional embora involuntária.

Preso num cinema

Três tiros se ouviram pois no dia 22 de Novembro de 1963, alguns minutos antes do meio dia, em Dallas. Amedrontadas, as pessoas que segundos antes sorriam e aplaudiam, lançaram-se por terra. Kennedy, ferido na cabeça e no pescoço caiu sobre o ombro de Jacky, depois para a frente. Uma bala atingiu igualmente o governador Connaly nas costas, atravessando-lhe o peito, o pulso direito e a coxa. Foi, no entanto, salvo. O motorista, ileso, diminuiu primeiro a velocidade, estupefacto, depois acelerou para se dirigir ao hospital de Parkland, onde, apesar de todos os cuidados, entre eles algumas transfusões de sangue, o presidente morreria às 13 horas.

No local do atentado, quando os agentes especiais, encarregados da segurança, pegaram nas armas, tudo estava consumado. Os tiros tinham partido, todos estavam de acordo sobre isso, do edifício do «Texas School Book Depositary», que se encontrava a menos de cem metros da avenida. Aí, no quarto andar, os polícias não tiveram dificuldade em descobrir a arma do crime, uma espingarda de longo alcance, escondida por detrás de uma pilha de livros. Das noventa e uma pessoas que trabalhavam nessa casa, só uma não se apresentou aos investigadores, um tal Lee Harvey Oswald.

Tornou-se imediatamente o suspeito número um. Difundidos os seus sinais, um polícia, J.D. Tippit, julgou reconhecê-lo na rua e dirigiu-se-lhe, mas o homem atirou sobre ele e refugiou-se num cinema. No entanto, depressa seria preso.

O primeiro capítulo do drama de Dallas estava terminado e a instrução para descobrir as motivações e os cúmplices e instigadores do assassínio podia começar. Parecia, com efeito, evidente, quando da prisão de Oswald, que este, figura de pequena envergadura, não podia agir sózinho, e não passava do instrumento de outros, quando, menos de 59 horas após o atentado, novo golpe de teatro incrível, inconcebível, se produziu.

Vinte anos depois

Na tarde de 24 de Novembro, no subsolo do município, sob as luzes dos projectores da televisão, Oswald era conduzido para a prisão quando da multidão (inadmissível num acontecimento de tal importância) um homenzinho de chapéu de feltro abriu caminho por entre os jornalistas e os polícias. Chegado à primeira fila saltou, de pistola em riste, e atirou sobre o preso que, gravemente ferido, morreria duas horas depois. O golpe fora admiravelmente bem calculado por aqueles que o tinham montado. O assassino de John Fitzgerald Kennedy, que um dia poderia dizer a verdade, nunca mais a diria.

Este «pretenso justiceiro em cólera», de 52 anos, era uma figura das mais equívocas de Dallas: Jack Rubinstein, conhecido por Ruby, especialista dos espectáculos de «strip-tease», dono de dois cabarés e velho conhecido da polícia, condenado por várias vezes, por delitos vários.

A liquidação expeditiva de um assassino incómoco não era uma invenção e teria imitadores. Reviu-se a mesma cena em cadência mais acelerada e sob uma forma ainda mais grosseira, vinte anos mais tarde, nas Filipinas, onde em Agosto de 1983, o chefe da oposição Benigno Aquino foi vítima de um atentado no momento preciso em que, chegado do exílio, punha os pés no solo do seu país, por um desconhecido que, por sua vez, foi imediatamente abatido por um polícia.

Em Manilla — e no mundo — o processo não enganou ninguém e todas as desconfianças se voltaram imediatamente para o clã do presidente Ferdinando Marcos e de sua esposa, Imelda, a quem esse desaparecimento

nte anos depois

foi

...y?

Jack Ruby

Sylvia Okio

Com o filho no aeroporto de Washington

David Forrie

Lee Oswall

foi muito útil.

O «sketch» representado por Oswald e Ruby também deixou cépticos dezenas de milhões de americanos. Eles são agora, mostrou-o a última sondagem, perto de 200 milhões. Rudy, condenado, morreu na prisão, depois de ter mantido até ao fim, durante o julgamento, o papel de «vingador do assassino» do seu «ídolo» Kennedy.

Destinado a ...abafar o caso

NO entanto, se nas Filipinas era fácil responder à pergunta «Quem lucra com o assassínio de Beniguo Aquino?», nos Estados Unidos e no mundo, historiadores, jornalistas, magistrados, polícias e políticos não conseguiram pôr-se de acordo nos últimos vinte anos para determinar quem lucrou com o assassínio de J.F.K. Ou antes, dentre os que lucraram com ele, quem o comanditou?

Hão há dúvida que o relatório Warren não trouxe luz ao mistério de Dallas. Passados anos um célebre advogado de Washington, B. Fensterwald, nuito ligado a várias senadores, não hesitou em afirmar que o verdadeiro objectivo dessa comissão não fora elucidar mas, pelo contrário, abafar o caso, limitando a sua acção a reunir provas da existência de dois criminosos solitários, e deixando de lado, melhor, negligenciando voluntariamente, qualquer outra pista.

O ataque frontal, de extrema gravidade, foi ainda reforçado pela acusação, posta, é certo, no condicional, segundo a qual Oswald (versátil, de passado escuro, ex-comunista, tendo vivido três anos na URSS e casado com uma russa) teria podido ser manipulado pela CIA ou pelo FBI. O que explicaria a razão porque uma comissão senatorial, na qual os parlamentares de direita eram a maioria, se tivesssem oposto durante muito tempo e encarniçadamente, à nomeação para a direcção da CIA, de T. Sorensen, ex-amigo de Kennedy, que jurara fazer luz sobre o assassínio de Dallas.

«Havia um segundo atirador»

Fensterwald lembrou também os **17 cadáver** de testemunhas assassinados ou mortos em circunstâncias enigmáticas durante os três anos que se seguiram ao drama, e depois um facto

não menos singular

, os processos verbais de autopsia do corpo de Kennedy que se encontram nos Arquivos Nacionais. Tais processos podem ser consultados pela família mas o representante desta, Burk Marshall tem-se sempre oposto a que esses processos verbais possam ser consultados. Será porque, tal como Ted, toda a gente está desencorajada e **blasée**, ou por outras razões? Tudo isto comporta, deve confessar-se, um aspecto muito perturbador.

Durante dez meses, a Comissão Warren ouviu 552 testemunhas, ordenou numerosas reconstituições da cena e ensaios balísticos, e publicou 26 volumes de provas (?) das suas conclusões. O que não impede que os críticos, a começar por alguns jornalistas atentos, revelassem, desde o início, lacunas, erros e contradições flagrantes.

Assim, o governador Connally, testemunha capital, que se encontrava no carro do presidente, declarou formalmemte — e os peritos, tal como o exame do filme de Zapruder, confirmaram as suas palavras, que tinham ouvido um primeiro tiro de espingarda pouco antes de ter sido atingido. A cronometragem situou-o em 1,3 segundo. No entanto, a arma do assassino não podia dar um tiro com menos de 2 segundos e três décimos de intervalo. **Havia pois um segundo atirador.**

A deposição de Connolly deixou estupefacta a comissão, da qual três membros (em sete) confessaram depois duvidar da tese de bala única. Embora um relatório do FBI tenha por sua vez afirmado que o presidente e o governador tinham sido atingidos por balas diferentes, a Comissão, para surpresa geral (nunca se saberá por que aberração do espírito ou sob que influência estranha) afastou a teoria evidente, para não dizer a verdade, das duas balas.

Cubanos manipulados

Melhor ainda, mesmo os três membros cépticos juntaram-se finalmente à maioria e assinaram o relatório que declarava que Connally «devia ter-se enganado», e que, em todo o caso, «essa questão não era indispensável às conclusões essenciais da Comissão (sic). Palavras que chocaram mais de uma pessoa, tanto mais que as roupas, com vestígios de balas e de sangue só foram examinadas dois meses depois do trágico dia 22 de Novembro. Estas provas de primeira ordem e intimamente ligadas ao crime, não parèciam interessar o FBI. Porquê? A senhora Nellie Connally fez várias vezes essa pergunta, sem nunca ter obtido resposta.

No início de 1967, Jim Garrison, procurador-geral da Louisiana, lançou uma bomba que, na altura, fez sensação no mundo inteiro. «Foi em Dallas que Kennedy foi assassinado, declarou ele, mas a morte foi preeparada em Nova Orleans».

Palavras enigmáticas que aludiam aos cinco meses passados por Oswald nessa cidade onde vivera na juventude. Sem trabalho nem dinheiro Oswald frequentou durante esses cinco meses meios de exilados cubanos era também pior gente da mafia. Ora, desde o fracasso do desembarque na Baía dos Porcos, em 1961, esses cubanos, persuadidos de que Kennedy os traíra, odiavam o presidente, sentimento este que a mafia e alguns movimentos políticos extremistas americanos canalizavam e exploravam habilmente.

O suicídio de David

Estes factos eram tão conhecidos que a Comissão Warren ouvira uma jovem militante anticastrista, Sylvia Odio, que fora posta ao corrente, em fins de Setembro de 1963, de um projecto de assassínio do inquilino da Casa Branca, preparado por dois compatriotas seus e pelo americano Leon Oswald, que era, na verdade, Lee. Sylvia Odio acreditou numa provocação policial e recusou todo e qualquer contacto com os três homens.

Sempre segundo Garrison, outros exilados cubanos teriam participado tanto na concepção como na execução do assassínio de Dallas. Deve, no entanto, perguntar-se, como essas pessoas, permanentemente vigiadas pelo FBI teriam podido executar sem a ajuda de meios mais poderosos, aquilo a que depois se chamou «o assassínio do século».

É aí que é impossível não nos lembrarmos da mafia, e de que sempre que um dos seus membros era mencionado, a propósito de Dallas, este desaparecia ou era liquidado. Por exemplo, no início de 1967 o mesmo procurador Garrison convocou um tal David W. Forrie, de 45 anos, detective privado e piloto de Carlos Marcello, um dos principais chefes da mafia, que ele transportara precisamente no dia 22 de Novembro para Galveston e Houston (Texas) quando, estranha coincidência, é encontrado morto na véspera, num apartamento de Nova Orleans. Junto ao leito frascos de comprimidos para dormir. Suicidou-se ou suicidaram-no? Ele era, em três meses, a quinta testemunha para sempre escamoteada.

Absolvido... a 22 de Novembro

Ora é preciso saber que, desde 1957, o senador, futuro presidente J. F. Kennedy, de 40 anos, fazia parte da Comissão McClelan, encarregada de inquirir sobre os abusos e as irregularidades na gestão das grandes empresas e, sobretudo, na sua interferência com a mafia.

O conselheiro jurídico da Comissão era Robert F. Kennedy e as suas investigações permitiram desmascarar a cumplicidade, em vários negócios, de James H. Hoffa, Santos Traficante, Carlos Marcello. Um relatório (mais um) de 1978, constata, de resto, que «estes três homens poderosos tinham todas as razões e todos os meios de dar o seu concurso a um projecto de assassínio de J.F. Kennedy», e que finalmente, «havia provas das suas relações com Jac Ruby» — o pretenso vingador e executante de Oswald. A conclusão ficou, no entanto, por aqui, e nunca se foi mais longe.

Um último facto, ainda mais espantoso se isso é possível, Carlos Marcelo, finalmente detido em 1961 (sob a administração Kennedy) mas tendo, como todos os patrões da mafia alibis de cimento armado, posto em liberdade sob caução e acusado (simplesmente) de falsos testemunhos e falsificação de documentos conseguiu vários adiamentos do seu processo. Só foi julgado por um Tribunal Federal no dia 22 de Novembro de 1963 (!), dia do drama de Dallas, e absolvido. Seria difícil encontrar uma ilustração melhor da luta que a justiça e o crime levam a efeito nos Estados Unidos.

Que a mafia tenha estado metida no assassínio de há vinte anos, ninguém de boa fé já o contesta. Seria só manipulando os anticastristas primários e os seus amigos, ou utilizando igualmente os seus «lobbies» equívocos, e até os adversários políticos? Os historiadores imparciais são forçados a constatar que nem os democratas, no poder sob Lyndon Johnson e depois sob Jimmy Carter, nem os republicanos sob Nixon, Ford e Reagan fizeram grande coisa... de eficaz para o descobrir.

Não é de espantar que alguns tenham chegado a afirmar que se hoje Ted Kennedy mostra um zelo bastante morno na «campanha para a verdade», isso talvez seja assim para não arranjar novos inimigos (já tem bastantes) quando prevê uma cada vez mais problemática corrida à Casa Branca, não em 1984 mas em 1988.

Não há pois grandes esperanças de se saber um dia o que se passou realmente em Dallas no dia 22 de Novembro de 1963, e, sobretudo, quem segurou a mão de Lee Oswald e 59 horas mais tarde a de Jac Ruby?

Jacques Hirschfeld

ASTROLOGIA

Os arquétipos planetares

(3.ª série)

No último artigo analisámos a traços laros a função específica de Marte e Júpiter, como factores de acção no cosmograma.

Sem dúvida que os Planetas astrológicos são verdadeiros animadores da Carta-do-céu. pois é através deles que as **aptidões** dos Signos são plenamente animadas, por cada tipo de acção planetar.

Os desejos, poderes e fraquezas, as formas gerais de pensar, sentir e agir, são disposições que se encontram agrupadas em torno dos **arquétipos planetares** , os quais podem e devem ser reconhecidos e descritos com a maior precisão pelo estudante de Astrologia, já que permitem distinguir um indivíduo de outro, naquilo que cada um tem de específico.

Uma pessoa é solicitada em certas direcções ou formas de acção, não pelo mero acaso ou circunstâncias, mas pela própria lei do seu desenvolvimento. Cada Planeta astrológico é uma energia «tendencial» e como esta possui sempre uma orientação ou função definida, tal facto permite descobrir por meio das suas combinações possíveis com outros factores planetares e zodiacais (Signos e Casas) a maior parte das características e tendências individuais e, portanto, a direcção do auto-desenvolvimento e as formas positivas de o auxiliar.

Saturno

Símbolo : A cruz (espaço-tempo, materialidade) «pesa» sobre um semicírculo, voltado para a direita, representação tradicional de uma manifestação do impulso criador original. A cruz Saturnina significa um processo de materialização, contracção, consolidação, cristalização, resistência, delimitação, condensação da energia libertada. Saturno tem uma acção fortemente centrípeta, lenta e de grande densidade.

Sem este tipo de acção, tudo no universo manifestado seria evanescente, sem peso, informe, desordenado, irregular, sem delimitação que o definisse como «objecto». Não haveria solidez, estabilidade, duração! Por isso Saturno é o Planeta astrológico da **forma** e da **estrutura**.

Sem a acção formadora e condensadora de Saturno, não seria possível comunicar através do gesto ou da palavra um sentimento ou uma idéia. Neste sentido, a acção formadora saturnina exprime melhor do que qualquer outra as aptidões do Signo de GÉMEOS (relação e comunicação). A acção formadora e condensadora de SATURNO permite que sejam possíveis as várias formas de comunicação e relação com todos aqueles que nos são próximos através das palavras, gestos, pensamentos, música, dança, etc.

Mas SATURNO também torna possível a relação e a comunicação com todos aqueles que estão para além do círculo imediato das relações directas e sensíveis com os nossos semelhantes. Neste caso SATURNO exprime as possibilidades alargadas do CAPRICÓRNIO que permitem projectar o indivíduo para além do «círculo imediato» das suas relações através da vocação, elevação, projectos e ambições sociais, autoconfiança, responsabilidade, etc. e também comunicar à distância: consagração, prestígio, fama, celebridade...

Por outro lado, SATURNO tem uma marcada acção pedagógica sobre os nossos desejos e sonhos: nem tudo aquilo que desejamos ou sonhamos se pode realizar! Por outras palavras:não é possível (nem conveniente!) **dar forma** a tudo o que nos passa pela cabeça, nem tampouco **conservar** avaramente o que somos ou possuímos! Na tradição SATURNO é simbolicamente representado juntamente com uma ampulheta (relógio de areia que marca o tempo) e uma foice (a morte das nossas ilusões e formas imperfeitas)...

Como todos sabem, para se criar uma **forma**, é preciso **tempo**. E para se criar uma forma no tempo, são precisas as características saturninas: perseverança, paciência, prudência, sobriedade, economia de meios, sentido do dever, etc. O acto de criar uma forma aceitável, implica responsabilidade, concentração, método, reflexão, análise minuciosa, etc. Ora é precisamente SATURNO que fornece uma acção com estas características, pois a suas finalidade é fornecer resultados delimitados, duráveis e compensadores, tanto do ponto de vista individual como colectivo.

Se SATURNO se apresenta dissonante ou frágil no cosmograma e nos seus Aspectos, então a acção tende a assumir características saturninas de tipo negativo: avareza, péssimismo, hipocrisia, frieza, intolerância, melancolia, teimosia, rotina, isolamento, etc.

SATURNO é um potencial de acção indispensável, pois procura a **perfeição** em todas as suas actividades formadoras. E a perfeição exige conhecimento, sabedoria, intuição. As sobras saturninas **exigem** empenhamento e esforço perseverante, inteligência e uma constante busca de perfeição, que tão bem caracterizam o artista e o cientista. Ora esta «exigência saturnina» não agrada a todos, pois que além de pressionar cosntantemente o indivíduo para construir formas de comunicação e relação adequadas, está pronto também a destruí-las, para que outras mais perfeitas possam surgir!

Urano

Símbolo: uma cruz (espaço-tempo) intercalada entre dois fragmentos da unidade primordial fraccionada (dois semi círculos, ambos voltados para lados opostos): expressão de um antagonismo entre duas potências. Por analogia: impulso inicial criador, força primitiva, irresistível, turbilhão de forças criadoras no seu estado informe. URANO representa, um dinamismo imprevisível, e livre, actividade brusca e espontânea, com características de explosão e fermento.

Do ponto de vista psicológico, são as ideias e intuições difíceis de captar, que por vezes atravessam o cérebro com velocidade fulgurante: a inspiração intuitiva e genial, mas também os impuslsos da loucura sob as suas diversas formas... Energia que brota e emerge, repentina e espontaneamente, URANO é uma espécie de «caos activo» em busca de forma e de ordem! O ritmo de URANO é brusco, imediato, inesperado, imperativo e constitui um formidável potencial de transformação e mudança.

Sem a acção uraniana, os seres não se libertariam da tirania dos hbitos e permaneceriam escravos da rotina e das convenções estreitas. Por isso URANO significa sempre mudanças súbitas do padrão de vida e de consciência psicológica: ideias novas e originais, independência e, por extenção, os pioneiros, os inovadores, os reformadores que enfrentam preconceitos e convenções caducas. Devoção à causa comum, afeições ideias, amor da liberdade, etc.

Se URANO se revela dissonante ou frágil: rebelião primária, excentricidade, fantasia, teimosia, sarcasmo, actuações explosivas, etc.

V.Q.

Um novo filme português

Fernando Loureiro é António Parra: uma face da resistência

"A NOITE E A MADRUGADA"

Fernando Namora é dos escritores contemporâneos portugueses que mais vezes tem visto textos seus adaptados para cinema. Agora é a vez de «A Noite e a Madrugada» com realização de Artur Ramos que, duas décadas depois de «Pássaros de Asas Cortadas», volta à longa-metragem de ficção.

António Parra é um resistente clandestino que passou por cadeias e regressa ao campo, entumescido. Contrabandista por recurso de sobrevivência ele é um homem para quem a luta é algo a recalcar no coração convicto. António Parra é, no filme, Fernando Loureiro no seu primeiro papel protagonista (mas o seu rosto não foi esquecido por quem viu «A Promessa» de Macedo ou «Os Demónios de Alcácer Kibir» de Fonseca e Costa).

O velho Parra, pai de António, é um camponês a quem vão tirar o pedaço de terra arrancado aos baldios por anos de labuta. Resiste cegamente e morre, por um cão, como um cão. José Viana regressa neste papel ao cinema e vale a pena saudá-lo.

Clemente é um maltês, andarilho de mil estradas, de verbo fácil a clamar pela revolta, mão destra a pedir vinho e cigarros, voz ora prudente ora aventureira. Dorel Iacobescu, actor romeno sediado em Portugal (e que a telenovela popularizou como o traficante Hernandez) foi o escolhido para esse capital personagem.

Pencas, irmão de António, moinante e cobarde, vivendo de expedientes, é uma das figuras mais difíceis da galeria de «A Noite e a Madrugada»: ele deve ser simpático e suficientemente repelente para vender os companheiros à guarda. A escolha de António Assunção é bom presságio.

O Camarão é um contrabandista grandalhão, teimoso, feio e bruto e com um coração deste tamanho. Vai morrer na torrente do rio, de insistência e denúncia. Mário Pereira é o Camarão.

Numa ficção de homens uma mulher tem destaque: a Calhica. O seu homem morreu um dia no salto do contrabando e agora é ela que aí vai. Tem um filho e a vida amorosa é ela quem a decide. O seu corpo ilumina a madrugada de tragédia e esperança. Para fazer a Calhica apostou Artur Ramos numa estreante, Inês Oliveira, auxiliar técnica de turismo em Castelo de Vide, num risco calculado de que se não arrependeu.

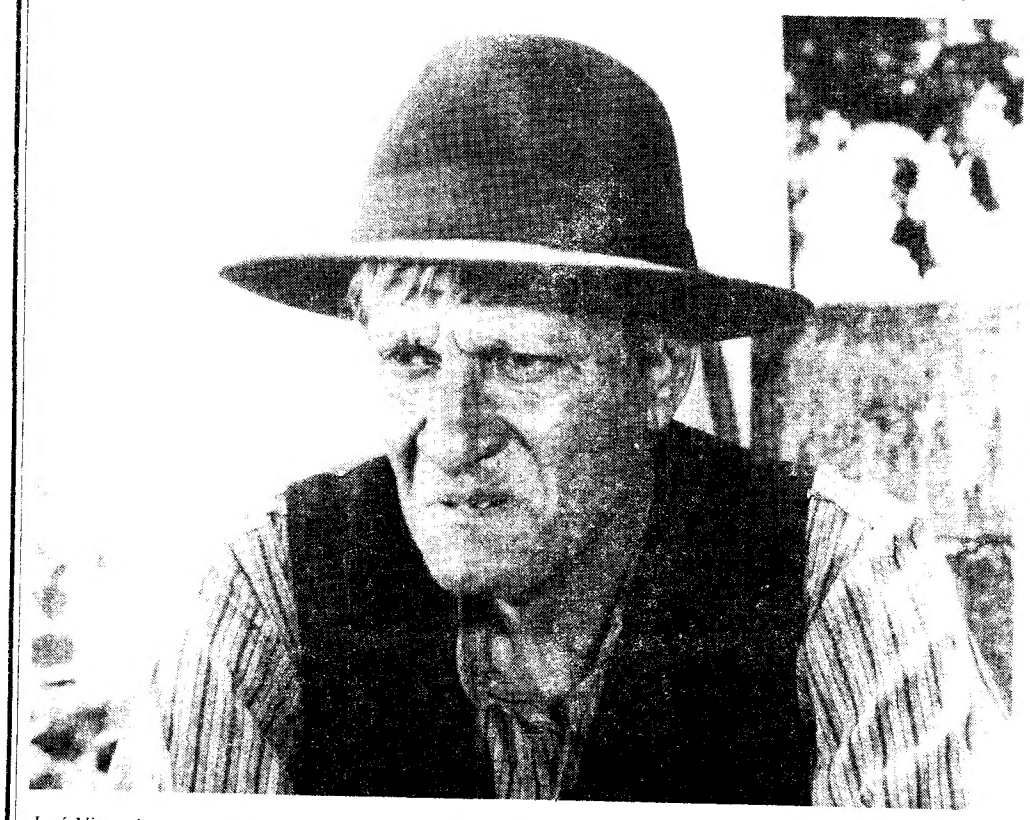
A outra mulher com algum relevo no filme é a mulher de António Parra, silenciosa e sofrida, a quem Helena Félix deu corpo.

A adaptação do romance de Fernando Namora é da autoria de Carlos Coutinho e do próprio Artur Ramos sendo a produção da Cooperativa Corum, evidentemente com subsídio do Instituto Português de Cinema. Para um filme com uma rodagem penosa em exteriores (Castelo de Vide, Marvão, Sintra, Bucelas...) e a necessitar de estúdio (para o caso as instalações da própria Forum) onze mil contos de custo é quase acrobático. Mas foi teimando e cedendo a sacrifícios que a equipa de produção (dirigida pelo veterano Manuel Queiroz) conseguiu erguer este filme. 34 dias de rodagem, fase de montagem e som em curso, a estreia de um director de fotografia (Germano Vaz, auxiliado na iluminação por João de Almeida) com resultados, diz-se, surpreendentes, canções de Francisco Naia onde não faltará uma nota picaresca, distribuição comercial já assegurada, estreia prevista para o princípio de 1984, assim se faz «A Noite e a Madrugada», um novo filme português.

Enquanto isso, Artur Ramos e Manuel Queiroz não desistem de «Barranco de Cegos», adaptação de Redol para uma série de Televisão. As perspectivas de que a nova equipa dirigente da RTP dê luz verde ao projecto não são desanimadoras.

Mário Pereira (à esq.) é o contrabandista Camarão, António Assunção é Pencas, um moinante que até vende os camaradas

Helena Félix é a mulher do velho Parra, cansada e sonambúlica de tristeza e mau viver



José Viana é o velho Parra, um homem que resiste e morre

Inês Oliveira é a Calhica, uma mulher que age em território de homens

GRACE KELLY:

Um ano passou sobre a tragédia de Monte Carlo. O mundo esqueceu um pouco a memória dessa bonita e estranha mulher que foi capaz de realizar todos os seus sonhos. Em Filadélfia, 12 meses depois da sua morte, familiares de Grace acederam enfim falar sobre certos segredos da sua vida.

A mãe de Grace, Margaret Kelly, de 83 anos, encontra-se totalmente senil e os seus filhos decidiram não lhe contar a verdade acerca da morte da sua Gracie. Na verdade a «Mamã» Kelly teve sempre uma preferência enorme por esta filha. De certa maneira Grace representou os Kelly com tal fulgor ao longo dos anos que a Mãe idolatrou a própria filha.

Mas a pergunta subsiste, por que motivo os Kelly escondem a verdade à mãe? A sra Kelly está senil, mas ainda segue com atenção certos acontecimentos do mundo. Foi uma mulher culta e inteligente e embora o seu cérebro faça confusões, tem pleno direito a conhecer a verdade. Vezes sem conta, no decurso do último ano, perguntou porque a sua filha querida não viera até Filadélfia passar o Verão como era seu hábito. Quando viu, na TV, a vida de Grace, interpretada por Cheryl Ladd, ficou tão excitada como uma criança. Depois desatou a chorar e a gritar o nome de «Gracie» e a frase: «Ela está a morrer... morreu...»

Jack Kelly, irmão de Grace, e Lizanne, a mais nova dos Kelly, decidiram ocultar a verdade porque os médicos garantiram que se a dissessem a velha senhora não resistiria.

Um dos antigos namorados de Grace foi o famoso costureiro russo, Oleg Cassini, que em 1954 era seu companheiro constante. Durante muitos anos os Kelly preferiram não se referir a Oleg. Mais tarde, após a morte de Grace, Lizanne confessou que a irmã e Cassini estiveram à beira do casamento católico, mas a Mãe e o pai foram buscá-la apressadamente a Nova Iorque dizendo que ela adoecera. Semanas depois Grace embarcava para a Europa já noiva de Rainier Grimaldi. Oleg ficou varado e exigiu expli-

Grace e Rainier:

Acidente e morte

Exactamente um ano depois da morte da princesa Grace do Mónaco, continuam obscuros numerosos pontos relacionados com as circunstâncias do acidente que lhe foi fatal.

Na segunda-feira, 13 de Setembro de 1981, ao fim da manhã, soube-se que a princesa Grace, de 52 anos de idade, e a sua filha, Stephanie, de 17 anos, tinham sido vítimas de um acidente de viação na estrada escarpada que desce da residência principesca de Rocagel, alguns quilómetros acima do Mónaco, para o principado. O carro em que a princesa e a filha se deslocavam, um «Rover» de 1972, despistou-se numa curva em gancho, descendo depois por uma pequena encosta enquanto dava várias cambalhotas, antes de se imobilizar, de rodas para o ar, no jardim de um horticultor.

Na tarde do mesmo dia, um comunicado oficial do principado confirmava o acidente, precisando que a princesa sofria de várias fracturas e acrescentando que a condutora tinha constatado uma deficiência no sistema de travagem.

No dia seguinte, indicava-se apenas que o estado de saúde da princesa Grace era «satisfatório» e que ela deveria ficar hospitalizada, uma dezena de dias. Tratava-se de um acidente banal, sem gravidade, segundo se dizia. Bruscamente, pouco antes da meia-noite de terça-feira, o centro de Imprensa do Mónaco anunciava a morte de Grace, devido a uma hemorragia vascular intracerebral.

Foi preciso esperar alguns dias para se saber que, na realidade, o estado em que a ferida se encontrava era crítico logo a seguir ao acidente e que os médicos tiveram de a conduzir logo na segunda-feira à noite para uma sala munida de um «scanner».

O inquérito da polícia ficou secreto, mas os especialistas britânicos da firma «Rover» indicaram que o veículo estava em perfeito estado de manutenção na altura do acidente.

Mantém-se outra hipótese, formulada por alguns médicos que examinaram a princesa e publicada noutro comunicado oficial: «A princesa foi vítima de um acidente vascular cerebral que provocou uma perda momentânea de consciência, a qual deu origem ao acidente.»

alguns segredos sobre a sua vida

cações aos Kelly. Estes foram claros: o casamento entre ambos era impossível porque ele era Ortodoxo e Grace Católica.

Outro dos segredos dos Kelly foi que Rainier deixou bem claro que, ainda que tratando-se de gente famosa em Filadélfia, não os queria constantemente a rondarem-lhe a porta. As irmãs de Grace ficaram tristíssimas com estas regras e inicialmente, Grace obedeceu ao marido, mas um mês depois, quando soube que estava grávida, a ex-actriz mandou chamar Lizanne para junto de si. Estava louca de saudades e ameaçou Rainier de partir só para os EUA se ele não levantasse aquela proibição. Rainier não teve outro remédio senão aceder.

Outro segredo de Grace: ela tinha pensado voltar ao cinema. Pouco tempo depois de Stephanie nascer Hitchcock telefonara-lhe de Los Angeles dizendo-lhe que tinha o maior papel de todos os tempos para ela. Grace respondeu que iria pensar no assunto. Dois dias depois telefonou-lhe e aceitou. Quando o grande mestre do suspense julgava poder voltar a trabalhar com a sua estrela favorita recebeu um telegrama lacónico e frio: «Impossível aceitar compromisso, grande viagem oficial cancelar planos.»

É óbvio que Grace deixou dito que sentia muitas saudades do seu passado em Hollywood, mas também é óbvio que uma força maior por detrás da princesa a impedia de regressar. Grace sonhara com o regresso pouco depois de Carolina se casar, de Alberto partir para Filadélfia a fim de estudar e de Stephanie ingressar no liceu em Paris. As horas livres dedicava-as à arte, principalmente à pintura e à secagem de flores. Confidenciou também que desejava voltar a fazer um filme, um só que fosse.

Sabe-se que quando morreu, Grace estava a atravessar uma grave crise; entre ela e Rainier nem tudo eram rosas, entre ela e as filhas só havia divergências, e a mãe tinha piorado mentalmente e dava mostras de estar semidemente. Estes desgostos teriam ou não contribuído para a sua morte? Ninguém sabe. Grace levou o segredo consigo para o túmulo.

Pilhagem das obras do Terceiro Mundo

Uma exposição recente, em Washington, pôs em evidência a importância da pilhagem das obras de arte da América latina. Num só ano foram apanhados nos Estados Unidos, 250 antiquários, peritos e outros receptadores.

No quadro da campanha contra o aumento da delinquência, as leis francesas vão ser reforçadas no que diz respeito aos receptadores, e as multas e mesmo as prisões consideravelmente agravadas, indo at´ao encerramento das lojas onde vendedores e compradores de objectos roubados costumam encontrar-se e fazer as suas transacções à vista e com conhecimento dos proprietários desses estabelecimentos.

É que a curva dos roubos e assaltos desceria de um modo impressionante se não existissem os receptadores. No caso dos objectos de arte, por exemplo, a queda seria de 95 a 100 por cento. A esmagadora maioria dos indivíduos que pilham igrejas, museus, tesouros do Terceiro Mundo não têm nenhuma sensibilidade, não sentem nenhum amor pelas figurinhas ou pelos quadros que roubam. O roubo é feito só a pensar no lucro conseguido com a venda dessas figurinhas ou telas.

A National Geographic Society organizou esta primavera em Washington uma exposição de 500 obras de arte ou peças arqueológicas pré-colombianas provenientes do Peru e que as alfândegas americanas apreenderam na bagagem dos contrabandistas. Nessa exposição viam-se desde maravilhas de joalheria a simpls objectos de uso corrente. Terminada a exposição, os 500 objectos foram restituídos ao governo peruano.

O que infelizmente nem sempre é o caso. O montante da pilhagem do património cultural e artístico do Terceiro Mundo está avaliado na soma fantstica de três milhões e dólares por ano. Só uma parte pouco importante é recuperada.

As principais vítimas desse banditismo são, em 1983, os países da América latina. A prática vem do tempo dos primeiros conquistadores ibéricos. Não partiu Cristóvão Colombo, há cinco séculos, para trazer **ouro, muito ouro** aos reis muito católicos Fernando e Isabel, ouro sob qualquer forma, por quaisquer meios? Hoje os seus sucessores agem por sua própria conta e por outros métodos. Já não massacram os índios, já não incendiam os palácios reais, mas contactam, por intermediários discretos, com os camponeses esfomeados, arruinados pela seca e pelos usurários e que, por alguns dólares ou pesos se entregam a buscas clandestinas, abrem durante a noite os túmulos incas, cuja localização na montanha são eles os únicos a conhecer.

Os mortos perdoar-lhes-ão o sacrilégio de os despojar das suas jóias ou roupas, se, por milagre, essas ficaram intactas. Graças a esses roubos, eles e as famílias não morrem de fome durante três ou seis meses.

Em 1982 mais de 250 antiquários, compradores, particulares, peritos e mesmo compradores oficiais para museus, foram apanhados, nos Estados Unidos com a boca na botija não só como receptadores mas também como instigadores e comandatários de expedições de roubo — não se pode dar outro nome a essas pilhagens organizadas que se dão ao longo de toda a cordilheira dos ANDES.

Quano aos seus cúmplices no local, como resistiriam eles à tentação? Sabe-se de um conservador adjunto de um museu colombiano cujos «fornecedores habituais», na sua maioria camponeses, lhe tinham falhado no abastecimento, que não hesitou, perante «clientes» vindos dos Estados Unidos, em retirar objectos pré-colombianos do seu próprio museu.

Os americanos, presos no aeroporto, contaram o que se passara, e o conservador, preso, só pôde dar como desculpa o facto de não receber há já quatro meses o meu magro salário! «Com os meus pais, a minha mulher e os meus filhos, tenho nove bocas a alimentar. Que teria feito no meu lugar?», exclamou diante do juiz que, compreensivo (ele não tinha outras condenações) lhe deu uma pena suspensa relativamente ligeira.

F. Boccri

INSÓLITO

Pirâmides (2)

As experiências realizadas até hoje em torno dos fenómenos provocados pelas pirâmides continuam a colocar um problema científico fundamental: segundo as leis da física, da química e da biologia, o facto de se colocar um objecto (lâmina, animal morto, víscera, etc.) no centro de uma pirâmide de cartão, **não deveria** modificar em nada a estrutura da lâmina de aço ou o processo normal de decomposição da matéria orgânica.

Entretanto, o leitor pode fazer as suas próprias observações, bastando para isso construir a sua própria pirâmide: uma folha de papel para a base, cartão não ondulado para os lados e fita adesiva (tipo fechar caixas) e... um inteiro respeito pelas medidas e condições básicas de experimentação.

Eis aqui algumas medidas, em centímetros:

Altura: 10 — Base: 15,70 — Aresta: 14,94
Altura: 20 — Base: 31,41 — Aresta: 29,89
Altura: 30 — Base: 47,12— Aresta: 44,83
Altura: 40 — Base: 62,83 — Aresta: 59,78
Altura: 50 — Base: 78,54 — Aresta: 74,73
Altura: 60 — Base: 94,24 — Aresta: 89,67
Altura: 70 — Base: 109,95 — Aresta: 104,62
Altura: 80 — Base: 125,66 — Aresta: 119,56
Altura: 90 — Base: 141,37 — Aresta: 134,51
Altura: 100 — Base: 157,08 — Aresta: 149,46

Força desconhecida

No domínio do insólito, tudo é possível e as hipóteses podem ser múltiplas. Neste sentido, o efeito da pirâmide sobre a natural decomposição da matéria orgânica leva-nos a pensar nas estranhas faculdades dos magnetizadores que prmitem mumificar pedaços de carne, por exemplo. O poder da pirâmide tem origem no mesmo tipo de energia? Ou devemos procurar na direcção das teorias do físico Muses, segundo o qual toda a forma é o resultado de uma combinação de vibrações de diferentes frequências? E que dizer das formas, proporções, cores e sons?

Há anos atrás, os laboratórios ingleses de Delawarr conseguiram conferir uma imagem gráfica às ondas sonoras e constataram que algumas combinações de sons desenham formas geométricas.

Para os pesquisadores checoslovacos, é preferível dar à força desconhecida da pirâmide um nome e uma definição: trata-se de uma energia **psicotrónica,** a qual é produzida por dois tipos de geradores, os geradores «biológicos (seres vivos) e os geradores «cósmicos». O poder da pirâmide faz parte destes últimos, o que não quer dizer que saibamos de imediato a causa e a natureza desta energia psicotrónica.

Para muitos estudiosos do problema, o segredo da pirâmide está contido no próprio material arquitectónico dos egípcios: forma, disposição, orientação, materiais, ornamentação, etc. Todo este conjunto de elementos conteriam as fórmulas, símbolos e informações codificadas que só os iniciados saberiam ler e interpretar.

Novas surpresas

Em 1968 a pirâmide de Quéfren, construída entre 2700 e 2200 aC pelo faraó do mesmo nome e irmão de Quéope, foi radiografada. É claro que se esperavam revelações sobre a estrutura e razão de ser de tão gigantesco monumento. Durante um ano, uma numerosa equipa de cientistas e dezenas de técnicos especializados analisaram os dados recolhidos. A operação custou «apenas» 1 milhão de dólares! Objectivo: descobrir câmaras secretas, galerias desconhecidas e detectar uma massa de dados matemáticos e científicos que contribuísse para esclarecer o mistério desta obra de Titãs.

Com uma minúcia nunca antes coneguida, as radiações atravessaram a portentosa massa rochosa, fornecendo um número incalculável de informações, com uma precisão prodigiosa. Depois foi a vez do computador digerir toda a informação, lendo, calculando e interpretando tudo o que podia. Por fim, os cientistas e os técnicos analisaram os resultados: um fracasso!

A pirâmide de Quéfren desafiava todas as leis conhecidas da ciência e da electrónica! Basta dizer que os resultados de duas séries de exames radiográficos efectuados com 24 horas de intervalo no mesmo sector e sobre as mesmas pedras, com a mesma técnica e em condições idênticas, foram completamente diferentes! Um absurdo científico, reconheceu na altura o dr. Ghed, um dos cientistas da equipa. Uma força desconhecida reduzira todo o exame a uma massa confusa de símbolos desconexos...

Segundo o dr. Gohed, havia duas hipóteses: ou a geometria da pirâmide é um gigantesco erro ou então ela encerra um mistério que desafia o entendimento lógico. E acrescentou: «Chamem-lhe o que quiserem: ocultismo, maldição, feitiçaria ou magia, mas o que é certo é que existe na pirâmide qualquer força que desafia as leis da ciência...»

V.Q.